

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

O novo Código Civil foi objecto de uma comunicação apresentada hoje à Assembleia Nacional pelo ministro prof. Antunes Varela

Pela primeira vez desde a entrada em vigor da actual Constituição, em 1933, um ministro, por incumbência do Presidente do Conselho, foi hoje à Assembleia Nacional para, usando dos poderes conferidos ao Governo, fazer uma comunicação sobre assunto considerado de interesse nacional.

Coube esse privilégio ao sr. prof. Antunes Varela, titular da pasta da Justiça, o qual deu conta à Nação, por intermédio do seu mais alto órgão legislativo, de tarefas que competem ao Governo.

O ministro da Justiça chegou a S. Bento cerca das 15 horas e foi recebido, à entrada do palácio, pelos secretários da mesa da Assembleia, srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os quais o acompanharam até aos Passos Perdidos, onde o aguardava o presidente, sr. prof. Mário de Figueiredo, acompanhado do vice-presidente e «leader», sr. dr. Soares da Fonseca.

Enquanto o sr. prof. Antunes Varela descansava no gabinete da presidência, dava-se começo à sessão,

procedendo-se à chamada dos deputados e à comunicação, pelo presidente, de expediente que se encontrava na mesa.

Interromperam-se, a seguir, os trabalhos, e o sr. prof. Mário de Figueiredo, acompanhado dos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, saiu para acompanhar à sala o ministro Antunes Varela, o qual, à sua chegada, se sentou na mesa da presidência, à direita do sr. prof. Má-

rio de Figueiredo. Este, anunciou, imediatamente, que aquele membro do Governo, segundo a disposição constitucional, ia fazer à Assembleia uma comunicação sobre o texto do novo Código Civil, já publicado no «Diário do Governo», em edição distribuída ontem aos deputados e que será posta à venda den-

(Continua na 15.ª página)

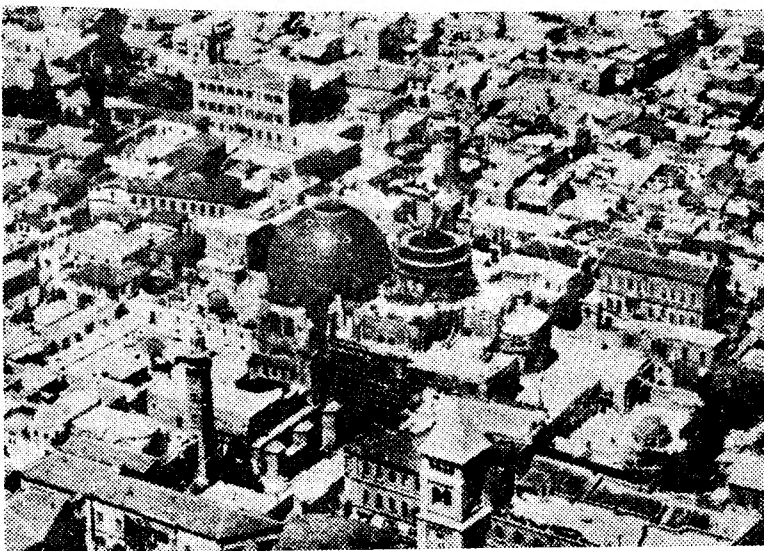
**UM MEMBRO
DO GOVERNO
PRESTA
PELA PRIMEIRA VEZ
EXPLICAÇÕES
AOS DEPUTADOS
REUNIDOS
EM SESSÃO**

EM JERUSALÉM Tropas jordanas abriram fogo sobre manifestantes matando dois e ferindo quinze

JERUSALÉM, 26 — (R.) — Os soldados jordanos mataram a tiro dois jovens palestinos, de 16 anos, ontem na velha cidade de Jerusa-

lém, após manifestantes contra o Governo terem desarmado um soldado.

Uma testemunha ocular afirmou que tinham ficado



Jerusalém, a Cidade Santa, é cenário de acontecimentos sangrentos. No sector jordanos, os «mercenários» da Legião Árabe abriram fogo sobre manifestantes antigovernamentais

A Imprensa alemã considera como certa a «grande coligação»

BONN, 26. — (F. P.) — A Imprensa alemã em geral considera praticamente assente a formação de uma «grande coligação» entre socialistas e cristãos-democratas.

O «Koelnische Rundschau», ligado aos meios cristãos-democráticos, escreve: «Quer se goste, quer não, a maioria de dois terços no Bundestag é necessária para fazer aprovar as reformas financeiras, as leis de estabilização e os textos constitucionais relativos ao estado de emergência e, para fazer uma política externa convincente, um Governo tem igualmente necessidade de largo apoio parlamentar. São estes os factos que não se podem ignorar».

O jornal conclui: «Não é fácil para o C. D. U.-C. S. U. ter de partilhar o Poder, nem para os socialistas levar parte da cruz do parceiro, mas já não se trata de saber quem ganhará as próximas eleições: ou vencemos juntos ou morremos juntos».

Entretanto, numa entrevista con-

cedida perante as câmaras da Televisão, o candidato a chanceler, Kurt Kiesinger, declarou: «Estou decidido a prosseguir o diálogo com o S. P. D.».

«Naturalmente que uma decisão tão importante como a da formação de uma grande coligação não será aceite facilmente por grande número de políticos. No entanto, uma união C. D. U.-C. S. U.-S. P. D. seria um marco milário na História alemã do pós-guerra».

Kiesinger acentuou que nenhum acordo fora possível com os liberais sobre o princípio de um aumento de impostos para equilibrar o orçamento de 1967, e que, em virtude das divergências com os antigos companheiros, o P. P. D. não acreditava na possibilidade de uma aliança com o C. D. U.

Carlos Lacerda anuncia que vai a Montevideu para tentar obter o apoio de João Goulart

RIO DE JANEIRO, 26. — (A. N. I.) — Carlos Lacerda, ex-governador do Estado da Guanabara e actual dirigente de um grupo da oposição, anunciou que vai a Montevideu, para tentar obter a cola-

boração do antigo presidente João Goulart.

Goulart, deposto pelos militares brasileiros, vive exilado na capital

(Continua na 14.ª página)

feridas, pelo menos, mais 15 pessoas, algumas das quais gravemente, quando as tropas abriram fogo com armas automáticas.

Mais tarde o funeral de uma das vítimas deu origem a outra manifestação contra o Governo. A Polícia utilizou os bastões contra as

(Continua na 14.ª página)

40 PÁGINAS

MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Armamentos e política

Enquanto se aguarda, com interesse e ansiedade, que a conferência do Desarmamento retome, em Genebra, os seus trabalhos, circulam estranhas notícias sobre profundas alterações na balança de forças mundial à sombra da qual tem sido possível manter a paz nos últimos quinze anos. Os Estados Unidos, cuja Imprensa dá merecido relevo a esse facto, constroem mísseis de alcance e características superiores aos que construíram até agora. A União Soviética tem adiantada a construção de um sistema eficaz de defesa antimissil o qual estaria, segundo alguns, já a funcionar em algumas cidades daquele país. A China experimentou o seu último engenho atómico com auxílio de um foguetão considerado como precursor de mísseis de alcance médio que poderão estar em fase operacional num prazo de tempo relativamente curto. A conclusão dolorosa a que chegam os especialistas é a de que o ritmo a que progride a tecnologia dos armamentos distancia estes, com o seu poder de destruição, cada vez mais das concepções e teses que deviam servir para atenuar os seus efeitos. Não constitui novidade que a técnica supera a política, mas, quando esse fenómeno corrente tem consequências tão graves, é urgente limitar estas por meio de negociações.

A famosa e desacreditada teoria das represálias mágicas está a ser substituída, na linguagem corrente de especialistas e jornalistas, pela da força e contraforça, devendo entender-se pelo segundo termo o somatório dos meios de destruição de que os Americanos dispõem para atacar o território e população da União Soviética com os seus centros de produção, grandes cidades, etc. Na primeira daquelas teorias, tratava-se de prevenir a guerra; agora trata-se de dar ao povo americano a certeza de que o inimigo, se ousasse atacá-lo, receberia uma lição sem precedentes, indo até à própria destruição. Para as eventuais vítimas da força, a garantia da contraforça não basta para os consolar da sorte que os espera, mas, de momento, chega para alimentar uma discussão acalorada sobre a balança de forças mundial e as realidades que a condicionam e condicionam a paz.

DEBATES NA O. N. U.

SERÃO TELEVISIONADOS

WASHINGTON, 26. — (F. P.) — Um programa de Televisão retransmitido por satélite permitirá que os telespectadores europeus e japoneses sigam, na próxima segunda-feira, os debates nas Nações Unidas sobre a questão da admissão da China comunista. É o primeiro programa televisado comum aos três continentes. O debate será directamente transmitido da sala da Assembleia Geral da O. N. U.

O satélite «Pássaro Madrugador» ligará os Estados Unidos à Europa e um outro satélite permitirá a ligação em benefício dos japoneses.

Ora, diga-nos...

— É devoto de algum santo?



«Santa Bárbara nos acuda», dizem as boas almas receosas das trovoadas. S. Gonçalo de Amarante, grande casamenteiro, empuja as velhas para o altar. O nosso santo usboeta por excelência, Santo António, ajuda a encontrar objectos perdidos. Mais à la page, S. Jerónimo anima os automobilistas nos trans-



Menos reticências na resposta do sr. Armando Silva, verificador de contadores de gás: — Como fui baptizado na igreja de Santa Isabel, ali a Campo de Ourique, de vez em quando lembro-me desta santa. Sim, em alturas de aflição. Por isso gostava que a minha filha fosse Isabel — e saiu Ilda, por vontade dos padrinhos... Com a minha neta passou-se o mesmo: chama-se Maria Cristina.

ses da estrada. E que dizer das muitas romarias por esse país fora, com os seus múltiplos santos obradores de maravilhas, médicos mais prontos que quantas mezinhas de farmácia, luminarias das trevas em que nos movemos na segunda metade do século XX? Pois hoje fomos para a rua e disparámos a queima-roupa: «é devoto de algum santo?» Os entrevistados não cabiam em si de admiração. Disse-nos o sr. Joaquim Ribeiro Caetano, vendedor de lotarias:

— Gosto especialmente do Santo António, embora nunca lhe tenha pedido nada. Há tempos até estiveram em Lisboa as relíquias. Viaram de Itália, se bem me lembro. Olhe, devoção a sério é em Monsanto. Vim de lá novo. Em Monsanto há muita crença nos poderes dos santos.

— Algum em particular?
— Ora, todos!

• O sr. José Elias de Almeida, guarda nocturno, respondeu-nos em tom que não admitia réplica:



— Sou religioso. Para um homem religioso, Deus é superior a tudo.
— Mas a Igreja Católica consagrou muitos santos, sr. Elias.
— Claro, claro. E há santos que a gente conhece melhor da história religiosa. Outros nasceram em Portugal, andaram por cá... Quer saber uma coisa? No Colmeal, que é a minha terra, há grande devoção a São Sebastião. O que não tira nem pó. Os fiéis a sério começam por pensar em Deus.



OBRAS FUTURAS EM VILA REAL

VILA REAL, 26 — O actual presidente da Câmara Municipal desta cidade, empossado há cerca de três meses, conseguiu já, junto do Governo, resolver alguns dos problemas de grande interesse para a urbe.

No próximo dia 28 iniciam-se os trabalhos para instalação do posto emissor regional da Emissora Nacional, na região de Sabroso, cujo terreno foi já adquirido.

Também a localização do terreno para a construção do hospital regional de Vila Real foi aprovada pelo ministro da Saúde, por despacho do corrente mês.

A secção de obras da Câmara, contando com a colaboração voluntária de técnicos vila-realenses, estuda o projecto da ampliação do Bairro de S. Vicente de Paulo, da futura Feira de Gado e do arranjo do recinto de Nossa Senhora de Lurdes.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

O perigo das velocidades nas ruas de Setúbal

SETUBAL, 26 — A loucura das velocidades e o consequente desrespeito pela segurança alheia, também atacou os «ases» do ciclismo e do motociclismo que circulam na zona da cidade compreendida entre a Avenida Luísa Todi, a Praça do Bocage, a Rua Arronches Junqueiro, a Praça do Exército e as Ruas de Antão Girão, Major Afonso Pala e dos Almoçreves.

Artérias das mais antigas e tortuosas são, também, das mais movimentadas, por nelas se concentram o mais activo comércio, mas é também por elas que os improváveis «ases» correm velozmente, atropando os ares com os ruídos dos

escapes ou das buzinas das máquinas que montam, impondo assim aos despreocupados transeuntes um apavorante «salve-se quem puder» e provocando o tumulto e a confusão.

Não se pode afirmar com verdade que este condenável abuso tenha o consenso das autoridades, pois é sabido que estas não podem estar presentes em toda a parte e, portanto, não podem, também, verificá-lo. Supomos, no entanto, não ser de todo impossível intensificar o policiamento das citadas artérias e reprimir o abuso.

As instalações do Registo Civil

As instalações da Conservatória do Registo Civil destinadas ao público são deficientíssimas, pois se resumem a um modesto compartimento que não mede mais de oito ou nove metros quadrados e onde as muitas pessoas que ali têm assuntos a tratar se comprimem enquanto aguardam longo tempo a vez de serem atendidas, sucedendo muitas vezes terem essas pessoas de esperar, debaixo das árvores do jardim fronteiro, a altura de poderem penetrar nesse compartimento.

Assistimos, há dias á chegada de um modesto cortejo de casamento á referida Conservatória, e verificámos que, não obstante serem poucas as pessoas que o compunham, parte delas ficou na rua, por não terem lugar dentro daquela repartição do Estado.

Conferência sobre Eça de Queiroz na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 26 — No salão nobre do Clube Naval Povoense, profere hoje pelas 21 e 30, uma conferência sobre Eça de Queiroz, o professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sr. dr. Vítor de Aguiar e Silva.

Há grande interesse em ouvir aquele catedrático, que, assim, inicia uma série de palestras que a secção cultural do Clube Naval desta vila, de arreigadas tradições bairristas e educativas, projecta levar a efeito com a colaboração já assegurada, dos nomes mais consagrados das artes e das letras portuguesas.

Diário de Lisboa

COIMBRA

FORAM ELEITOS

NOVOS DIRIGENTES

DA TUNA ACADÉMICA

Em reunião da assembleia geral da Tuna Académica da Universidade de Coimbra foram eleitos os seguintes directores: João Dias Alves Sanches, presidente; António Joaquim da Costa Mortágua, José Manuel Matos Pereira, Rui de Melo Pato, Ernesto Gonçalves de Pinho e João José Cardoso. Direcção auxiliar: João Aires Moreira Mora Leitão, Luís Plácido Miranda Garcia e Manuel Gonçalves Borralho.

Dissertações em Linguística Portuguesa

na Faculdade de Letras

As antigas alunas da Faculdade de Letras, a seguir designadas, devem procurar o sr. prof. dr. Manuel Paiva Boléo, até o dia 31 de Dezembro, para, de harmonia com o aviso afixado no Instituto de Estudos Românicos no ano lectivo de 1963-1964, tratarem dos temas designados para a dissertação em Linguística Portuguesa: Ana Maria Torres de Sequeira Campos, Maria Armandina Ferreira Pinto Pires, Maria do Carmo Rodrigues Pimentel Roque, Maria Fernanda Andrade Costa Fernandes, Maria Helena Teixeira Ramos, Maria Helena Queirós Ribeiro da Silva, Maria Julia de Matos Silva Cardoso, Maria Leonete dos Santos Carmo, Maria Lucília Mendes Guerra, Marília dos Santos P. Freire e Silvina Saldanha Retros.

Aos cem anos está lúcida e vigorosa

No lugar das Lagoas, freguesia de Ceira, vive a sr.^a D. Florinda Salvador, viúva, simpática velhinha que amanhã comemora o seu centenário. Apesar de tão provecida idade, a simpática anciã está no uso de todas as suas faculdades e dá ainda as voltas da casa, sempre com a melhor disposição. Amanhã, não deixará de ter á sua volta os seus numerosos filhos, netos e bisnetos, que vão comemorar alegremente o seu centenário.

Exposição de artesanato português

Inaugura-se no próximo dia 10 de Dezembro, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estabil), uma exposição de peças do artesanato português, e que se anuncia como uma das mais completas até ao momento organizadas.

A «Queima das Fitas»

Os «Grelados» de Ciências reúnem-se depois de amanhã, ás 12 e 10, no anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências, para elegerem a Comissão do Livro e os delegados ás comissões da «Queima das Fitas».

O sarau da «Tomada da Bastilha»

Marcado para a data festiva que comemora anualmente a recuperação do «Clube dos Lentos», o tradicional sarau académico não pôde efectivar-se. Disso nos informa o Conselho de Republicas em amável officio. No espectáculo, aguardado com grande expectativa, deviam colaborar o T.E.U.C., o C.I.T.A.C. e outros organismos académicos.

As novas instalações da Escola de Regentes Agrícolas

Na Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, em Lisboa haverá no dia 14 de Dezembro, ás 15 e 45, o concurso publico para a adjudicação da construção (2.^a fase) das instalações para a Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra. A base de licitação é de 12 465 450\$00, e o processo de concurso está patente na sede da referida Junta e na Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Centro, em Coimbra.

Colóquio no Centro «Graal»

No Centro de Arte e Cultura «Graal» decorreu hoje um colóquio subordinado ao tema «A Igreja Post-Conciliar», dirigido pelo sr. dr. António Ribeiro, director do Instituto Superior de Cultura Católica, de Lisboa. Depois da apresentação geral do tema, foi utilizado como base para a reflexão e troca de ideias, o n.º 1, do II, da «Igreja em Diálogo», cujos artigos estão a ser discutidos.

Curso de formação religiosa para militantes

No Centro Académico de Democracia Cristã, iniciou-se ontem á noite, um curso de formação religiosa para militantes cuja primeira lição esteve a cargo do rev. cônego dr. Urbano Duarte.

Comando da P. S. P.

Foi nomeado para exercer, interinamente, as funções de comandante distrital da P. S. P. de Coimbra, o sr. capitão Joaquim António Gonçalves Pires, cargo que fica a exercer cumulativamente com o de comandante daquela corporação na cidade da Guarda, que já desempenhava.

Atropelamento mortal

Num quarto particular dos Hospitais da Universidade faleceu o sr. José Ramos Duarte Preces, de 42 anos, funcionário administrativo, que, há dias, em Condeixa-a-Nova, onde residia, na Rua D. Elsa Franco Soto Maior, fora atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. Manuel Ferreira Pina, morador no Porto, na Zona Residencial de Parreira, n.º 420, 2.º, B.

Espectáculos para hoje CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «O expresso do inferno» (12 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «Boeing-Boeing» (17 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «No dia seguinte» (12 anos). SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Telef. 22043). Neves Morgado — Rua da Moeda (Telef. 23738). Baptista — Praça da Republica (Telef. 23747). Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 22804).

TECIDOS DECORATIVOS E MOVEIS

na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

A comédia do momento

Iolanda Braga, uma brasileira de voz doce, muito tema e escultural, que um dia Raul Soinado convidou para vir do Rio a Lisboa interpretar a «Querida Mulatinha», está conquistando os corações dos lisboetas. Assim, todas as noites o público ocorre ao Teatro Villaret, para assistir à comédia do ano, que esta artista interpreta com Raul Soinado e a sua alegre companhia, com Barrroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. «Querida Mulatinha», que François Campaux escreveu e Francisco Nicholson adaptou para português, tem direcção e encenação de Rogério Paulo e está em cena todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no mais moderno e confortável teatro de Lisboa, o Villaret.

AVENIDA

Uma grande peça

O público que aprecia o bom teatro sabe que vão sendo cada vez mais raras as obras que possam reunir alto valor literário, com interesse que fale a todos os sectores do público. Com «O Emigrado», a

NOVOS ÉXITOS de Fernando Farinha na América do Norte

Em digressão artística, pela segunda vez, através da América do Norte, Fernando Farinha, o popular intérprete do fado, tem alcançado novos êxitos.

Em trinta e quatro espectáculos nos Estados Unidos, percorrendo todo o país, colheu fartos aplausos e foi distinguido principalmente pelos núcleos de portugueses ali radicados. Tem já novo contrato para outra digressão no próximo ano.

Em quatro espectáculos no Canadá, dois em Toronto e dois em Montreal, Fernando Farinha conquistou, igualmente, assinalados triunfos.

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinées» às 16 h.

ADULTOS

SUGESTÃO



PARA
PRENDA
DE
NATAL
LENÇOS

Escolhidos entre a vastíssima e fascinante colecção que as casas Lavoires seleccionaram para V. Ex.ª, em Paris, Zurich e Viena. De todos os tipos em diferentes preços

Lavoires femininos

LAVOIRES

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

Rua Áurea, 179

notável peça de Georges Shehadé, traduzida por Bernardo Santareno, verifica-se um desses casos vulgares. É uma peça diferente, com um clima poético, cheio de mérito, imbuída de um significado profundo, mas é, também, um poderoso monanção de crítica, um vigoroso comentário à sociedade de arcaicas tradições, uma verdadeira peça de teatro em que a ironia se mistura constantemente com a emoção. Um notável grupo de artistas dá, todas as noites, na Avenida, a contínuidade do prestígio atingido pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II. A realização deve-se a um dos mais categorizados homens de teatro europeu: Cayetano Luca de Tena. O cenário deve-se ao talento, tantas vezes exuberantemente comprovado, de Lucien Donnat. São, assim, outras tantas condições da garantia de que se trata de um espectáculo invulgar, que se recomenda vivamente.

ABO

Uma revista popular

Prossegue a carreira sensacional da revista «Mini-Saias», um espectáculo actual, dinâmico e alegre, produzido por José Miguel e cujo texto é da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha sendo musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia é da inspiração de Carlos Alberto e os figurinos e a montagem têm a assinatura de Mário Alberto. No desempenho de «Mini-Saias» encontra-se um verdadeiro elenco de luxo, comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, nomes grandes do nosso panorama artístico, secundados por Leão Mendes e António Anjos. Duas atracções — Beatriz da Conceição e Hermanos Benavente — dão valioso contributo ao sucesso crescente deste espectáculo. Completam o elenco de «Mini-Saias», Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mito Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

MONUMENTAL

Um excelente espectáculo

Sempre com enchanes, prossegue a sua carreira, no Monumental, a fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», que tem levado ao teatro do Saldanha não só os lisboetas e forasteiros, como turistas, que durante duas horas dão largas à sua satisfação em presença do deslumbrante espectáculo, aliado ao valor artístico dos seus intérpretes, como Simone de Oliveira, Maria Dulce, a vedeta italiana lo Apolloni e Aida Baptista, sempre cheia de graça, com a sua boa disposição e talento. De destacar, ainda, José Viana, Camilo de Oliveira e Nicolau Breynier. Na parte de variedades, António Calvário e o conjunto «Os Rocks» dão a «Esta Lisboa que eu amo» um cunho de espectáculo deslumbrante de luz, com lindas mulheres e excelente música. Assim, todas as noites, em duas sessões, às 20 e 30 e às 23 horas, pode o público assistir a este férreo espectáculo, que Vasco Morgado oferece a quem gosta de se divertir e passar duas horas com um agradável passatempo.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

Em quarto mês de enchanes, prossegue o triunfo da famosa peça «A mulher do roupão», de Ted Willis, tendo na protagonista a grande actriz que é Laura

Alves. A seu lado, Alina Vaz, Manjeira de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poieira, Vasco Morgado Junior e, na figura principal masculina, o consagrado actor Rui de Carvalho. «A mulher do roupão» possui uma história humana, pela qual o público se sente atraído, não regateando os seus aplausos durante e no final de tão folada e aplaudida comédia. Todas as noites, há espectáculos às 21 e 45 e, aos domingos, também à tarde, para maiores de 17 anos.

MARIA VITORIA

Uma revista deslumbrante

No elegante e popular Teatro Maria Vitória, todas as noites, em duas sessões, às 20 e 30 e 22 e 45, delirantemente aplaudida pelo público, continua na sua vitoriosa carreira «De Vento em Popal», a triunfante revista da temporada, nova e feliz original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música inspirada dos compositores teatrais Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos, que também dirige a orquestra. «De Vento em Popal», espectáculo brilhantíssimo, pleno de comédia, alegria, luxo e bom gosto, é o indiscutível triunfo de um elenco moderno, verdadeiramente sensacional, de que fazem parte Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio

Matos e as grandes atracções Maria Helena, a voz de ouro do Brasil, e Maria do Espírito Santo, alma da canção nacional.

EDEN

O Teatro de Gerifalto

A partir de amanhã, às 11 horas, as crianças de Lisboa e arredores podem contar com uma sessão de bom teatro: o Teatro do Gerifalto recomeça as suas actividades, este ano instalado no Eden, portanto com transportes à porta e no ponto mais central da cidade. A peça inaugural foi escolhida com o maior carinho, visto que se comemoram este ano os primeiros dez anos da companhia. Um texto clássico do grande Molière, um dos mais aplaudidos dramaturgos de todos os tempos, foi adaptado por Leopoldo Araújo, que, sem nada alterar da graça original, verteu em linguagem infantil a comédia francesa apresentada com êxito através de tantas gerações. A encenação é, como sempre, de António Manuel Couto Viana, autoridade no campo do teatro para gente nova. Os cenários e figurinos são do artista Juan Soutinho, que lhes imprimiu a sua fantasia exuberante e o seu bom gosto tantas vezes comprovado em anteriores realizações. Riqueza, colorido, graça e encanto para os olhos, são a primeira característica do espectáculo, que entusiasmará os pequeninos espectadores mas também os adultos que sabem

apreciar o que é belo. No elenco, figuram Maria Emilia Baptista, Maria Bastos, Zélia Rosa, Luís Cerqueira, Eduardo Silveira, Jorge Vale, Marcos Caetano, Rui Teixeira, Luís Machado e Juan Soutinho. Será este último o protagonista, numa criação cheia de malícia e de graça a que a sua juventude dá excepcional encanto. Habitados a vê-lo em papéis muito diferentes, os espectadores vão, por certo, considerar esta uma das suas melhores interpretações.

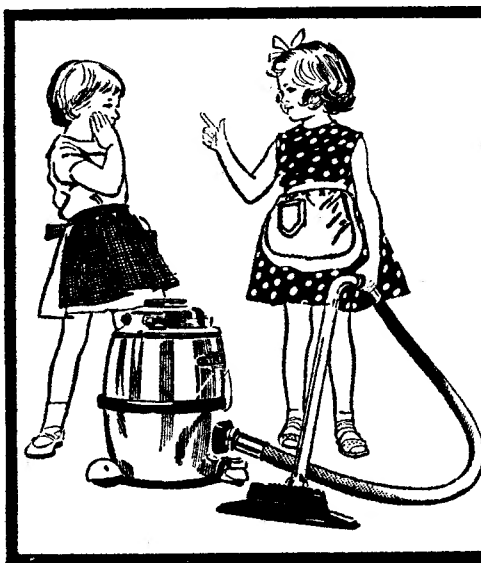
PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um Espião Chamado Solo», no Condes

Napoleon Solo e Ilya Kuryakin, dois temíveis agentes secretos da U. N. C. L. E. (organização mundial da contra-espionagem), são conhecidos universalmente, graças às séries da Televisão.

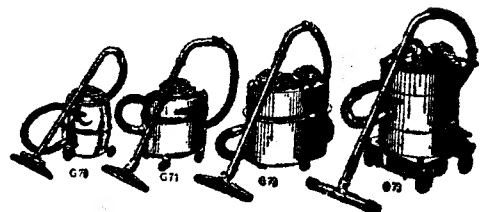
«Um Espião Chamado Solo», ontem estreado no Condes, é mais uma aventura dos dois célebres «heróis» do século XX, transportada para a tela. Com uma realização movimentada de Joseph Sargent, a película não decepciona quantos

(Continua na 2.ª página)



TÃO SIMPLES
E ROBUSTO!
ATÉ UMA CRIANÇA
PODE MANEJÁ-LO!

NILFISK
MODELOS E ACESSÓRIOS
PARA TODOS OS FINS



NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO
2 ANOS DE GARANTIA
SILENCIOSO • ELEGANTE • ROBUSTO
LEVE • SIMPLES • MANEJÁVEL

Depósito de poeiras metálico
Grande poder de sucção
Numerosos acessórios — um para cada fim
A venda nas boas casas de artigos eléctricos

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA

VADECA (J. C. DONAS L^{da}) Rua de Santo António, 210 — PORTO

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CARTA DE ESPANHA — Estou muito piegas, hoje. Ontem já, pela tarde, minhas mãos encheram-se de sonhos como de água. E depois, vinda a noite, foi o nome de António Machado pronunciado na «Carta de Espanha»... Eu a ouvi-lo, a esse nome unido a essa palavra Espanha, e a ficar tenso como um arco que não pode consumir-se. Com versos subitamente acordados ou subitamente visíveis como acontece às veias dos pulsos.

*Al olmo viejo, hendido por el rayo
y en su mitad podrido
con las lluvias de abril y el sol
de mayo
algunas hojas le han salido...*

Eu a dizer isto dos lábios para dentro e que vejo? A árvore de que fala o poeta. Lá está. Meio apodrecida, meio florida. E com os versos de António Machado escritos no seu tronco à altura dos olhos dos viandantes...

Depois foram as planícies e as águas e as folhas e os jardins e as pedras de Castela, tudo amassado com os versos e os retratos e a escrita venosa de António Machado. E os caminhos que percorreu (não todos, ah, não todos!) e as aldeias que cantou e era tudo poesia e tudo a mesma carne e tudo o mesmo sonho por acordar.

Desculpem. Sobretudo, não me digam nada. Voz de gente que eu agora ouvi, piegas como estou, era bem capaz de dar o golpe final nos meus olhos que fazem gala em manter-se enxutos.

Aconteça quo o que acontecer, o meu dia de televisão está ganho.

EUROVISÃO — É claro que não se poderia falar de nada mais senão do programa que a Eurovisão nos proporcionou. É isso, que a primeira vista poderia parecer extremamente simples, acaba por se revestir de grande dificuldade.

Raras vezes, com efeito, se terá, como hoje, de fazer apelo aos adjectivos menos comuns. A dificuldade começa aí. A riqueza do elenco; o ritmo do espectáculo; a versatilidade da realização — tudo isso, para uma apreensão correcta, só se compreende... depois de visto.

Manta de retalhos? Mas retalhos valiosos. Um cortejo de nomes, de

figuras que trazemos nos olhos — e nos ouvidos — há longos anos. Variedade extrema, que foi do trovador violado ao coro riquíssimo, do circo ao «ballet», do romântico ao cómico.

Dois momentos verdadeiramente inesquecíveis: o baile «flamenco» de Lucero e o encontro com Danny Kaye. Só para isso teria valido a pena assistir ao «show» da Eurovisão.

Danny Kaye é, só por si, um espectáculo. As barreiras entre o artista e o público ficam abolidas. Com ele, o público também participa da festa. A ilusão do improviso é perfeita. E, no entanto, por detrás de cada passo, de cada gesto, escondem-se horas e horas de trabalho e de estudo. «Não olhem para o relógio — disse, a certa altura — por mim, conto ficar aqui até às três da manhã»...

Foi pena que a Televisão Portuguesa não providenciasse no sentido de apresentar uma tradução a tempo e horas das «grças» de Danny Kaye. A actuação de Manuel Caetano foi insuficiente. A maior parte do nosso público deve ter tido muito por influência das gargalhadas da assistência no Teatro Alhambra. Claro que, com a nossa intervenção se corriam riscos, mas acho que teria valido a pena correr-los.

Com tudo isso, quase nos famos esquecendo dos objectivos desta festa: reunir fundos e congregar esforços no sentido de socorrer as crianças de todo o mundo, independentemente da raça e da cor da pele. Mas Marlon Brando tomou a seu cargo a tarefa de nos lembrar. Apresentado como «o actor de quem os actores gostam», as palavras que ontem disse alargaram o círculo dos seus admiradores. Como não amar quem fala de paz, de felicidade, de bem-estar para todas as crianças da Terra?

Não quero finalizar esta crónica sem uma palavra de apreço pela actuação do «Duo Ouro Negro», em especial nas duas primeiras canções interpretadas. Descontraídos, pareceram não sentir o peso da responsabilidade — e isso diz muito, afinal, quanto ao acerto da escolha.

...Agora vejam: quinta e sexta-feira, dois espectáculos fora de série. Vai ser penoso voltar a casa. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 30: Pequeno Teatro

Em «Pequeno Teatro» será hoje apresentada a peça «A Inveja», de Olavo d'Eça Leal, cujos intérpretes são Alina Vaz, António Sacramento, Baptista Fernandes e Carlos José Teixeira. Realização de Oliveira Costa.

O SARAU ARTÍSTICO DE «OS BELENENSES»

O Clube de Futebol «Os Belenenses» leva hoje a efeito, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30, um grandioso sarau artístico, de homenagem às secções amadoras.

Prestam a sua gentil colaboração os artistas Ada de Castro, Alice Amaro, Ana Hortense, Anita Guerreiro, Armando Cortez, Beatriz da Conceição, Berta Cardoso, Carlos Coelho, Carlos Ramos, Fernando Calado, Fernando Maurício, Filipe de Freitas, Florbela Queirós, Francisco Nicholson, Humberto Madeira, Ivone Silva, João Maria Tudela, Joaquim Cordeiro, João Cesário, Lena Branco, Manuel de Almeida, Maria Marise, Mariana Silva, Maria do Espírito Santo, Mena Vidal, Orlando Fernandes, Raul Solnado, Renato Marques, Sérgio, Túlio Pereira, Xavier de Oliveira, etc.

Tomam também parte no espectáculo os seguintes conjuntos: Raul Nery, Mário Simões, Rancho típico de Vila Franca de Xira, Nina, Francisco Gouveia e «The Tigers».

A locução do espectáculo está a cargo dos locutores Fernando Correia, Fernando Ruas, Miguel Simões e H. Serra e Moura.

Os bilhetes encontram-se à venda na agência A. B. E. P. e nas bilheteiras do Pavilhão.

O espectáculo será para maiores de 12 anos.

TEATRO

ABC

Tel. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)



LEÓNIA MENDES

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compêre»

AVENIDA

Tel. 320379

TODAS AS NOITES, AS 21.45 H.

A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta a notável peça

«O EMIGRADO»

de G. SHEHADÉ (ADULTOS)

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

2 SESSÕES

Às 20,30 e 23 H.

(ADULTOS)

3.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

ESTA LISBOA QUE EU AMO

UM «CAST DE ESTRELAS»

CAMILLO • DULCE • IO APOLONI

C. J. TEIXEIRA • BREYNER

Os Reis da Rádio SIMONE e CALVÁRIO

O conj. OS ROCK'S - o cantor NASCIMENTO

e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA

Encenação de PAULO RENATO

Coreografia de ÁGUEDA SENA

Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO

UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO

CENAS DE PINTO DE CAMPOS

AMANHÃ: A TARDE, AS 16 HORAS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

TEATRO

Às 21,45 H.

(ADULTOS)

5.º

MÊS

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO

A MULHER DO ROUPÃO

com RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS

ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA

VASCO MORGADO JÚNIOR

Encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHÃ: A TARDE, AS 16 HORAS

PARA MAIORES 6 ANOS

MAIS DOIS ESPECTÁCULOS DE CINEMA

Hoje às 15.30 h. — TIM-TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS

Amãhã às 18.30 h. — JOSELITO «O PEQUENO CORONEL»

PARAÍSO INFANTIL

18.ª e 19.ª ELIMINATÓRIA DO SENSACIONAL

CONCURSO APRENDA BRINCANDO

COM O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO POPULAR»

«A CIDADE NÃO É PARA MIM»

com RIBEIRINHO

HOJE, em TORRES NOVAS ★ Amãhã em SANTARÉM ★ 2.ª-
feira, nas CALDAS DA RAINHA ★ 3.ª-feira, em PENICHE ★
4.ª-feira em V. FRANCA DE XIRA ★ 5.ª-feira em MONTEMOR-
-O-NOVO ★ 6.ª-feira em SETUBAL (Maiores 12 anos)

COBERTORES

Participamos às nossas Ex.ªs Clientes que chegou nova remessa de cobertores e mantas de viagem das melhores fábricas nacionais e estrangeiras, em lã australiana, pêlo de camelo e pêlo de lã de Peru.

Lindíssimas cores, e qualidade insuperável.

Trabalhos femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

HOJE PODE VER...

● As 21 e 30: Pequeno Teatro

Em «Pequeno Teatro» será hoje apresentada a peça «A Inveja», de Olavo d'Eça Leal, cujos intérpretes são Alina Vaz, António Sacramento, Baptista Fernandes e Carlos José Teixeira. Realização de Oliveira Costa.

UM POEMA DE VIDAS SEM POESIA!

estúdio 444

A DISCUTIDA OBRA DE LENA WERTMULLER

PRÉMIO INTERNACIONAL DA IMPRENSA NO FESTIVAL DE LOCARNO «VELA DE PRATA»

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI NO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRAFICA DE LISBOA «PRIMEIRA OBRA»

2.ª SEMANA! — IN

ACTIVOS

Exc. TALMA FILMES — ADULTOS

I BASILISCHI

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO



**2.
SEMANA**

**UM GRANDE FILME DE ACÇÃO!
UM GRANDE FILME MODERNO!**

NADA DE ZANGAS

(NE NOUS FACHONS PAS)

Do «Diário Popular»

«Nada de zangas» vive de uma história original onde a acção, a violência e o amor se conjugam, de excelente maneira, para proporcionar duas horas de estupendo recreio.

P. da C.

Do «Diário de Notícias»

Filmes em que as cenas de violência se sucedem, têm-se visto muitos; filmes em que as cenas de comicidade se encadeiam, também são frequentes, mas o que é menos vulgar é ver, conjugados com tanto acerto, com tanto sentido de humor e de oportunidade, a violência e o riso.

A. M.

NÃO PERCA ESTE FILME EXTRAORDINÁRIO

**EASTMANCOLOR - TECHNISCOPÉ
FILMES LUSOMUNDO - ADULTOS**

POLITEAMA

EDEN-TEATRO

ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS

DOMINGO, AS 11 HORAS

ESTREIA — MAIORES DE 4 ANOS

TEATRO DO GERIFALTO

(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)

AS DIABRURAS DE ESCAPINO

de MOLIÈRE, adaptado por Leopoldo Araújo

com

MARIA EMILIA BAPTISTA — MARIA BASTOS —
ZÉLIA ROSA — LUIS CERQUEIRA — EDUARDO
SILVEIRA — JUAN SOUTULHO — JORGE VALE —
MARCOS CAEIRO — RUI TEIXEIRA

Encenação de:

ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

(As crianças até aos 7 anos, quando devidamente acompanhadas, pagam só 50%)



**MARIA
VITÓRIA**

«Junca», Emp.
Teatral, Lda.
Telef. 36 740

As 20.30
e 22.45 h

EM PLENO TRIUNFO!
a vitoriosa revista popular

DE VENTO EM POPA!...

Flor-
bela Queiroz,
Humberto
Madeira,
Carlos Co-
elho, Manu-
ela Maria,
Natalina
José, Octá-
vio Matos
e as gran-
des atrac-
ções Maria
Helena e
Maria do
Espírito
Santo
à frente de
um grande
elenco!



Espect. P.
Ad. Maiores
de 17 anos

AMANHÃ
DOMINGO
As 16 horas
ESPECTÁ-
CULO
À TARDE!

Florbela Queiroz
e Carlos Coelho
num dueto
engraçadíssimo

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



**SÓ MAIS
3 DIAS**

HOJE, SOIRÉE, às 21.30 h.
(M/ 6 anos)

AMANHÃ, MATINÉE às 16 h.
(M/ 6 anos). Uma criança acompa-
nhada, dos 6 aos 10 anos, tem en-
trada gratuita. Duas crianças, nas
mesmas condições, pagam 1 bilhete

COLISEU

BAILE

A. A. E. A. realiza hoje o Baile de Recepção aos Novos
Alunos de Agronomia no Restaurante Castanheira de Moura,
com os conjuntos «QUINTETO ACADÉMICO» e «OS JETS».

(Maiores de 15 anos)

Marcação: Telef. 631171

TEATRO VILLARET

2 sessões, às 21 e às 23 horas
Domingo, matinée, às 16 horas

RAUL SOLNADO

na comédia do ANO, com a
doce e terna brasileira
IOLANDA BRAGA e BARROSO
● CORTEZ ● NICHOLSON ●
GLÓRIA ● PINHÃO ● ANGELA
● GILBERTO

2 horas de riso e encantamento



ADULTOS



DENTRO DE POUCOS DIAS A CÉPÊCE — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES APRESENTA
com a peça de elevada intensidade dramática que o público quer voltar a ver

AS RAPOSAS

ADULTOS

por um grande elenco **EUNICE MUÑOZ** e por ordem de entrada em cena **MADALENA BRAGA ● CANTO E CASTRO**
● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUIS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGERIO
PAULO e colaboração de **MARIA LALANDE**

O CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

APRESENTA
HOJE, AS 21.30 HORAS
NO PAVILHÃO
DOS DESPORTOS

UM GRANDIOSO SARAU ARTÍSTICO
DE HOMENAGEM ÀS SECÇÕES AMADORAS

Prestam a sua gentil colaboração, entre outros
os seguintes artistas:

Ada de Castro, Alice Amaro, Ana Hortense, Anita Guerreiro, Arman-
do Cortez, Beatriz da Conceição, Berta Cardoso, Carlos Coelho, Carlos
Moreira, Carlos Ramos, Fernando Calado, Fernando Maurício, Filipe de
Freitas, Florbela Queiroz, Francisco Nicholson, Humberto Madeira, Ivone
Silva, João Maria Tudela, Jorgais de Amanhã, Joaquim Cordeiro, João
Cesário, Lena Branco, Manuel de Almeida, Maria Marise, Mariana Silva,
Maria do Espírito Santo, Mena Vidal, Orlando Fernandes, Raul Solnado,
Renato Marques, Sérgio, Túlio Pereira, Xavier de Oliveira, etc.
Tomam também parte no grandioso Sarau os apreciados Conjuntos de:
Raul Nery, Mário Simões, Típico de Vila Franca de Xira, Nina, Fran-
cisco Gouveia, «The Tigers»
Zé Ló e os seus Atómicos

Locução de Fernando Correia, Fernando Ruas, Miguel Simões e H. Serra
e Moura

Bilhetes à venda na A. B. E. P. e nas bilheteiras do Pavilhão
MAIORES 12/ ANOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-
inhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repú-
blica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante
do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

admiram filmes deste género, onde as acções arriscadas alternam com momentos de humor.

O argumento, da autoria de Dean Hargrove, tem por fulcro as aventuras de «mister» Solo no combate a um bando de um país do Oriente.

No desempenho intervêm, nomeadamente, Robert Vaughn Da-

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ A filha de Leonide Moguy, Katia, vai estreiar-se como actriz, interpretando o principal papel feminino do filme de Alberto Lattuada, «D. Juan na Sicília». O tema, extraído de um romance de Vitaliano Brancati, trata da diferença da mentalidade entre uma jovem siciliana educada na Suíça (e cujas ideias são, naturalmente, muito modernas) e seu marido, homem agarrado às tradições da ilha.

■ A vida de Juan Belmonte, um dos maiores toureiros espanhóis, vai ser adaptada ao cinema, com a cooperação dos artistas e escritores sevillanos.

■ Vedeta do cinema («Tom Jones») e do teatro («A Pedra no Sapato»), Albert Finney está agora a interpretar, em Manchester, o filme «Charlie Bubbles», do qual é também realizador. Finney contracena com Liza Minnelli.

■ Molinaro prossegue com a realização do seu novo filme «Pele de Espião», inspirado no romance de Jacques Robert, também autor dos diálogos. Louis Jourdan desempenha o papel de um advogado, que o acaso transforma em agente secreto. Contracena com Patricia Scott e Bernard Blier.

Vida musical

Concerto de música portuguesa

Na segunda-feira, às 21 e 45, efectua-se, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, mais um concerto de música portuguesa, organizado pela Câmara Municipal, sob a direcção artística da pianista Nina Marques Pereira.

São intérpretes de peças escolhidas os artistas Vasco Barbosa, Grazi Barbosa, Nina Marques Pereira e o maestro Silva Pereira, que dirige a orquestra de arco da Orquestra Sinfónica Nacional. A entrada é livre.

ACABAMOS DE RECEBER

Lindíssimos padrões de holandas para lingerie. (Não necessita ferro), rendas e bordados, grandioso sortido em lenços para homem, senhora e criança em lindos desenhos a preços baratíssimos.

Maravilhosas toalhas para jantar de cerimónia e para prático. Linda colecção de individuais.

Óptimos panos para lençol em algodão e em Drakon, bem como maravilhosos bordados e galões suíços e alemães para aplicar nos mesmos.

Os nossos preços são excepcionalmente baratos.

Enviamos amostras para a Província e Ilhas

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D LISBOA

LAVORES

R. Aurea, 179

vid McCallum, Rip Torn, Dorothy Provine e Leo G. Carroll. A boa fotografia colorida é de Fred Koenekamp.

«Assassino de Encomenda», no São Luiz e Alvalade

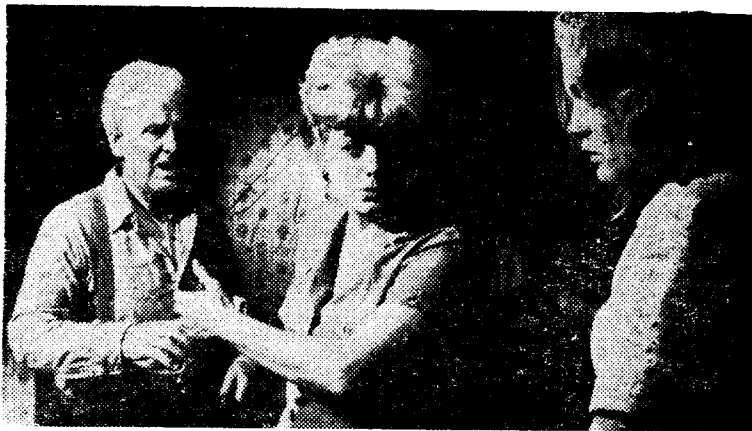
Esboça-se uma salutar reacção aos filmes de espionagem. Este subproduto cinematográfico, originário dos tempos da «guerra fria», chegou atrasado ao ecrã. O que não impediu o relativo êxito de algumas películas, apostadas em mostrar sob a capa do heroísmo uma face menor do homem. Agora, porém, e na sequência de um «Flint, agente secreto», temos o «Assassino de Encomenda» a cavar a sepultura

dos seus pares. Honra lhe seja feita: o filme ontem estreado no S. Luís e Alvalade tem muita graça, uma qualidade burlesca fora de vulgar e... era necessário.

Jack Cardiff soube manipular a preceito esta história simples de James Gardner, «The Liquidator», e conferir-lhe um movimento azougado a lembrar os momentos felizes de um Jerry Lewis. No elenco avultam Rod Taylor, Jill St. John, Trevor Howard (soberbo) e Akim Tamiroff. Feliz, entre outras, a sequência do roubo do avião ultra-secreto, onde Rod Taylor confirma a posse de excelentes dotes histriónicos.

Complementos variados.

VISOR 100



Elisabeth Hartman, Shelley Winters (Óscar 1966) e Wallace Ford, respectivamente a «filha», a «mãe» e o «avô», são os intérpretes de «Uma Réstea de Azul» que também conta no seu elenco com a presença de Sidney Poitier. Trata-se de um filme corajoso que busca as razões sociológicas do racismo em certos meios de ignorância e baixa moral.

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE ESTÁ AUTOMATICAMENTE SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS



Companhia de Seguros

Confiança

S.A.R.L.



PORTO: Rua da Praça da Liberdade, 14
Telefone P.P.R. 2001-2-3-4-5
Telex: 2001-2-3-4-5

LISBOA: Rua de S. Bento, 102-104
Telefone P.P.R. 2001-2-3-4-5
Telex: 2001-2-3-4-5

ACIDENTES PESSOAIS

APÓLICE N.º 6.855

A importância das indemnizações pagas pela
COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA
por acidentes ocorridos no país e
no estrangeiro — estes na sua
quase totalidade com emigrantes
— atesta o valor desta vantagem
que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
concede a todos os seus depositantes,
qualquer que seja a idade,
estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



POSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Lázaro Lozano nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A.

Todos os anos fielmente este grande artista que é B. Lázaro Lozano, nascido na Nazaré, de pais espanhóis, casado com uma portuguesa, e que estudou em Portugal, agora a viver em Madrid e que tem pintado indistintamente Portugal e Espanha e tipos de portugueses e espanhóis, vem à S. N. B. A. apresentar a sua obra. Exposições em Madrid, em outras cidades de Espanha, mas sempre no calendário a Rua Barata Salgueiro, autêntica casa do artista português, quaisquer que sejam os seus baldões, não deixa de figurar.

Não é numerosa a sua exposição e os trinta óleos, lápis de cera e desenhos, acham-se à vontade nas três saletas. No seu catálogo esquemático escrevemos umas palavras que para aqui trazemos:

«Dominando o ofício de pintar e sentindo com euforia os seus motivos, nele se continua a tradição intimista e violenta, vibrante, da escola espanhola. Traz-nos sempre a mensagem mística daqueles certos alaneiros ou de recantos de «pueblos» onde a vida parece ter parado desde os tempos em que neles passavam os bentos pés de São João da Cruz ou de Teresa de Ávila. Místicas são as suas figuras, descarnadas, olheiradas, a verrumarem-nos a alma, feitas para a

eternidade. E fundos são os horizontes a perder de vista de seus quadros, os céus de chumbo e a terra arfante, quente e áspera, a dar-se e a conceber.

A personalidade de Lázaro Lozano é daquelas que trazem sempre uma mensagem. A sua pintura é só dele; não precisam de assinatura nas obras para identificação. Na Castela, na Andaluzia, na Nazaré ou em Ifach, ao retratar monges e pescadores, olhos abertos de crianças ou rostos escaveirados de cavadores, Lázaro Lozano é sempre o artista em que se prolongam a sinceridade e o realismo da Arte Espanhola de ontem, de hoje, de sempre».

E poderíamos ficar por aqui. Lázaro Lozano aparece-nos igual a si próprio. Nesse «Cortejo do Mar» olhe-se por exemplo para os ritmos sucessivos das mãos e seus movimentos de caminhada, em que se enquadra aquela figura de criança do primeiro plano. Veja-se aquela «Natureza Morta», que tem o n.º 24, autêntica lição de matéria pictórica e de largueza de concepção e execução, lembrando-nos outra que a Gulbenkian adquiriu há meses no Palácio Foz, e olhem-se os «Cardos» de simplicidade e desolação, naquele fundo vermelho, rico.

E deixamos para o fim as duas obras mestras que B. Lázaro Lozano trouxe a Lisboa. Acima de todas aquele retrato de sua esposa em que a harmonia do conjunto e sua unidade de concepção e execução, a riqueza de cor e profundidade, vem juntar-se uma técnica superior, sofrendo análise minuciosa em cada pormenor. A natureza morta que intitulou «Pão e Vinho» é uma tela grande quase sem motivos: um painel largo, um pão e a malga do vinho. Mais nada. E a superfície grande está cheia e não há isolamentos porque o artista soube tratar e dispor de tal forma o conjunto que o dourado do pão, o vinho da malga e aquele branco dos painéis largos e o fundo escuro nos prendem por completo. E é Zurbara que essa largueza e força nos lembram.

Como é da tradição do casal, também Maria Miranda traz agora os seus esmaltes que expõe numa vitrina: medalhas e caixas, cruzes, são belo complemento para o conjunto desta primeira exposição individual na S. N. B. A., na época presente. — R. R.

Exposição de Menez na Sala de Arte Moderna

Na Sala de Arte Moderna da S. N. B. A. é inaugurada na próxima segunda-feira a exposição de pintura de Menez.

A cerimónia está marcada para as 18 horas.

Mário Silva na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é inaugurada

MODELO da draga «Pungué» no Museu de Marinha

A administração da Companhia de Moçambique ofereceu ao Ministério da Marinha um modelo da draga «Pungué», que durante muitos anos tão valiosos serviços prestou no rio que lhe deu o nome. Dado o valor histórico naval e artístico desse modelo, o ministro da Marinha determinou que fosse entregue ao Museu de Marinha, onde futuramente ficará exposto.

Almoço de confraternização

O pessoal das oficinas de canalização e serralharia do Instituto Luso-Farmacéutico e Paulo Cocco, promovem amanhã o seu 7.º almoço de confraternização.

Os organizadores deste almoço enviaram, para os nossos pobres, a quantia de 25\$00, que em nome dos contemplados agradecemos.



Um dos quadros de Lázaro Lozano na sua exposição patente na S. N. B. A.

na próxima terça-feira a exposição do artista Mário Silva.

A exposição abre às 19 horas.

«O Tejo visto por Artistas Britânicos» no Instituto Britânico

No Instituto Britânico em Portu-

gal, à Rua Luís Fernandes, é inaugurada no próximo dia 29, pelas 18 horas, uma exposição temática: «O Tejo visto por artistas britânicos».

A cerimónia inaugural assiste o sr. embaixador da Grã-Bretanha em Portugal.

Aumentou em Évora o consumo da água

ÉVORA, 26 — Segundo revelou o presidente do Município, o consumo de água na cidade, no presente ano, deve aumentar em cerca de 50 por cento.

Em 1965, o consumo cifrou-se em 692 mil metros cúbicos — e este ano deve atingir os 900 mil.

Entretanto, com a construção da barragem do Divo e a respectiva estação elevatória e de tratamento de águas, Évora será abundantemente abastecida.

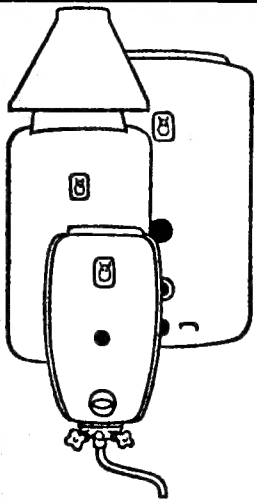
Em vias de solução

o problema habitacional

Na recente reunião do conselho municipal desta cidade, o presidente deste órgão consultivo e deliberativo, sr. dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, declarou que no campo habitacional não há preocupações imediatas. Até ao final do corrente ano ter-se-ão construído, nesta cidade, 260 novos edifícios, e até Maio de 1967, haverá mais 105 fogos de renda económica, construídos pela Federação das Caixas de Previdência.

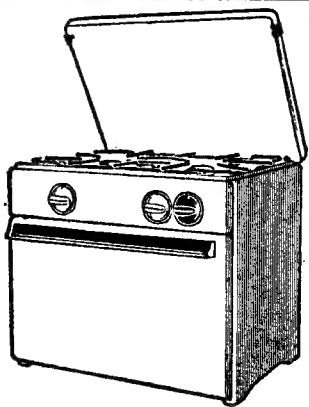
A renda mínima está prevista para 180 escudos.

vaillant



ÁGUA QUENTE A TODA A HORA

junex



EM CADA CASA UMA COZINHA EM CADA COZINHA UM... junex

BELA MONTRA

MÓVEIS * ESTOFOS * DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

MOBILIÁRIO E ESTOFOS MODERNOS

OLAIO

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16 — LISBOA



Ganhe mais com JOMAR Okal em: trabalho

Trabalho é lucro. Trabalhar melhor — em qualidade em quantidade e facilidade — é ganhar ainda mais. Trabalhar melhor é trabalhar com Jomar-Okal. Porque só os painéis Jomar-Okal lhe garantem, ao mesmo tempo:

Economia

Facilidade de aplicação

Alta Qualidade.

Por isso, Jomar-Okal é a sua nova margem de lucro

AGLOMERADO DE MADEIRA

PAINÉIS JOMAR-OKAL - SÓ MADEIRA E DE PRIMEIRA

UM PRODUTO DE JOÃO MARQUES PINTO & C.ª Lda - RUA DA LAMEIRA DE CIMA - 48 PORTO

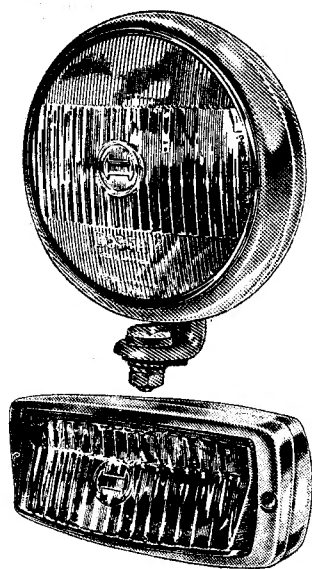




**VISÃO PERFEITA
...MESMO
COM NEVOEIRO**

A segurança de condução depende de uma perfeita iluminação da estrada. E o nevoeiro é um inimigo traiçoeiro do condutor. Por isso o seu carro deve estar equipado com os potentes projectores antinevoeiro Bosch. Elegantes, condizem harmoniosamente com a linha do seu automóvel... e são fabricados para todos os tipos de carros. Viaje mais seguro, a partir de hoje, com projectores antinevoeiro Bosch.

Bosch põe à sua disposição 2 tipos de projectores antinevoeiro — normal e foco referenciado (vidro em cunha) — numa gama de vários modelos de fácil montagem.



PROJECTORES ANTINEVOEIRO
BOSCH

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Assistência Técnica em todo o país

A semana de recepção aos novos estudantes do Ultramar começa amanhã com um passeio à cidade de Santarém

Com um passeio-convívio a Santarém, em que participam mais de 500 estudantes, começa amanhã a semana de recepção aos novos alunos do Ultramar, organizada pela respectiva Procuradoria. A concentração faz-se às 8 horas, em frente às sedes da P. E. U., na Av. da República, 84, e Campo Grande, 292. Depois de uma visita à bela cidade do Ribatejo, há um almoço regional na Casa do Campino, durante o qual são exibidos alguns números do folclore local.

A tarde, efectua-se uma garraia na praça de touros de Almeirim, com a colaboração dos alunos da

Escola de Regentes Agrícolas de Santarém.

As 10 e 30 e 11 e 30, respectivamente, na segunda-feira, os novos alunos do Ultramar apresentam cumprimentos aos reitores das Universidades Técnica e Clássica. À tarde, pelas 18 e 30, no cinema Roma, há um acto de variedades, em que participam Marizé e o conjunto «Os Atomos», «Os Rock's», «Os Sheiks» e o «Quinteto Académico». A coordenação está a cargo da «23.ª Horas».

Na noite de quarta-feira, com início às 22 horas, há um baile no «Espelho d'Água», abrilhantado pelo «Quinteto Académico» e pelos «Rock's».

No prosseguimento da semana de recepção, a Companhia de Teatro Estúdio de Lisboa apresenta, na quinta-feira, pelas 21 e 45, no Teatro Vasco Santana, a peça «Exercício para 5 dedos», de Peter Shaffer. No dia seguinte, às 21 e 45, na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na Av. da República, 84, 6.ª, o sr. major eng.º Nuno Rebelo Vaz Pinto profere uma conferência.

Sábado, pelas 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, há uma noite de circo; no domingo, em sessão reservada aos sócios do Círculo de Cinema e seus convidados, é exibida a comédia inglesa «O Quarteto era de Cordas», do realizador Alexander Mackendrick.

A semana da recepção aos novos alunos do Ultramar termina na segunda-feira, com um concerto sinfónico, às 21 e 45, na aula magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Medalha do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio

É da autoria do escultor António Duarte a medalha do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. A data que assinala é anverso, porque o reverso *Celebrar o Passado, Construir o Futuro* representa uma atitude assumida naquele espaço de quarenta anos. A primeira legenda, no anverso, circunda símbolos do homem português semeando pelo mundo lusitano (esfera armilar), há quarenta anos, a política do Governo. A segunda legenda, no reverso, circunda uma figura feminina (a Nação) educando a juventude (o futuro) ao mostrar-lhe os escudos nacionais símbolos do passado.

CAIU DA AUTOMOTORA E TEVE MORTE IMEDIATA

CELORICO DE BASTO, 26 — Quando viajava numa automotora, que seguia desta vila para o Aro de Baulhe ao passar na ponte Veaze, Alzira Leite Brites, de 18 anos, solteira, filha de Paulino da Cunha Brites e de Filomena Alves Leite, domiciliados na freguesia de Camedo, deste concelho, caiu e bateu na grade de protecção, estatelando-se no rio. O acidente ocorreu ao meio da ponte, e a jovem precipitou-se de uma altura de cerca de 60 metros.

Transportada ao Hospital de Arnoia, apenas foi possível verificar o óbito.

Como se tratava do dia da feira anual de Santa Catarina, a automotora ia superlotada e com as portas abertas.

«Diário de Lisboa»

O sr. prof. dr. José Sarmento, reitor da Universidade de Lisboa, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a reportagem que publicámos da sessão solene da abertura do ano escolar efectuada na aula magna da Reitoria.

O orçamento da Educação Nacional Francesa

O orçamento da Educação Nacional Francesa apresentado à Comissão dos Assuntos Culturais da Assembleia Nacional revela um aumento de 10,97% em relação ao precedente. Passará de 16.171 milhões em 1966 a 18.534 em 1967, tendo em conta créditos que foram transferidos para outros orçamentos. Efectivamente, os créditos para a formação profissional são englobados no orçamento do primeiro ministro.

No que diz respeito a equipamento, os créditos atingem 3 358 500 000 francos ou seja uma progressão de 24,38%. O esforço de construção incidirá, em primeiro lugar, sobre as escolas maternas e primárias. Este esforço é necessário, dadas as migrações locais das populações do centro das cidades para as periferias.

No que diz respeito ao segundo grau, o orçamento prevê o acabamento das cidades escolares de Marmande, de Guimperlé e de Bellegarde, assim como de sete liceus técnicos: Moulins, Tourcoing, Chalon-sur-Saône, Beauvais, Compiègne, Grenoble, Saint-Etienne.

O ensino superior verá a conclusão das faculdades de Ciências de Bordeaux-Talence, Montpellier, Grenoble, Rouen, das escolas científicas universitárias de Limoges, Le Mans, St. Denis de la Réunion, do Instituto Nacional das Ciências Aplicadas de Lille, do Instituto de Bioquímica de Marselha, da Faculdade de Direito de Nantes, dos colégios literários universitários de Reims e de Metz. Não foram esquecidas neste plano a Escola Central transferida para Chateaufort-Malabry e a Escola de Engenheiros do Havre. Por outro lado, dar-se-á início a uns doze institutos universitários de tecnologia, assim como à Escola de Medicina de Nice. Será de 8% o aumento dos créditos de funcionamento. As criações para cargos elevam-se a 24 640, ou sejam 6450 cargos administrativos, 16 201 lugares de agentes de ensino (1950 mestres, 8800 professores do 2.º grau, 2200 professores técnicos, 3251 professores do ensino superior, destinados especialmente aos I. U. T.).

E, finalmente, está inscrita no orçamento a criação da Junta Nacional para a Orientação Escolar e Profissional, que vem substituir o Serviço Universitário das estatísticas.

FESTA DE CONVÍVIO no Instituto Superior Técnico

Na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico efectua-se amanhã, às 15 horas, uma festa de convívio estudantil com a participação do conjunto musical «Os Jets».

Todos os estudantes universitários têm entrada livre.

ESCOLA NAVAL

Foi nomeado professor da Escola Naval o capitão-tenente Alvaro Martins do Pilar.

O ministro das Corporações inaugurou no distrito da Guarda um bairro de casas económicas e a sede de uma Casa do Povo

GUARDA, 26 — O ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. Gonçalves de Proença, fez hoje uma visita de trabalho a este distrito, a fim de proceder à inauguração de um bairro de casas económicas na cidade da Guarda, do edifício destinado à sede da Casa do Povo de Fornos de Algodres, melhoramentos que se integram no plano de comemorações do movimento de 28 de Maio.

O ministro chegou ao limite do distrito às 10 horas, acompanhado do seu secretário, sr. dr. Abreu Lima, e dos srs. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho; eng. Santos Costa, presidente da Federação das Caixas de Previdência-Habitacionais Económicas; e drs. Frutuoso de Melo, Mário Roseira e Baptista da Silva, vice-presidentes da F.N.A.T., do Conselho Superior da Previdência e da Junta Central das Casas do Povo; Gonçalves Lourenço, da Direcção-Geral da Previdência e Habitacionais Económicas; Cruz, Rodrigues, do Instituto de Formação Profissional Acelerada; e Franco Ferreira, dos Serviços Médico-Sociais da Previdência.

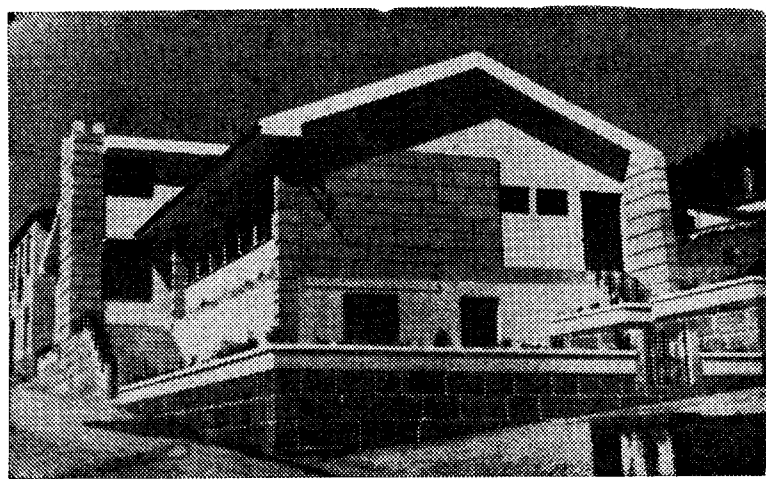
Foi recebido, ali, pelas principais autoridades regionais, tendo à frente o governador civil da Guarda, sr. dr. Luís de Almeida, que estava acompanhado do delegado do I. N. T. P., de presidentes de Municípios e de outras individualidades, com as quais se dirigiu para a vila de Fornos de Algodres, onde lhe foi dispensada calorosa recepção. No edifício dos Paços do Concelho, houve uma sessão de

boas-vindas, durante a qual discursaram o presidente da edilidade local e o sr. prof. Gonçalves de Proença. Seguiu-se o acto inaugural do moderno e amplo edifício da Casa do Povo da mesma vila, o qual dispõe de posto clínico e de salão de festas, tendo na altura usado da palavra vários oradores, que enalteceram os objectivos da política social e os fins daquelas casas nos meios rurais.

Após um almoço oferecido pelo Município de Fornos de Algodres, o ministro Gonçalves de Proença seguiu para a capital do distrito, onde chegou pouco depois das 14 horas, sendo alvo de entusiástico acolhimento popular na Praça Luís de Camões, onde se concentraram centenas de pessoas e deputações de bombeiros, de organismos corporativos e de colectividades várias, com estandartes. No salão nobre dos Paços do Concelho, houve uma sessão solene de boas-vindas, tendo discursado o presidente da Câmara Municipal, que saudou o visitante e se referiu às finalidades desta sua deslocação à cidade da Guarda: inaugurar um agrupamento de casas de renda económica e homologar um acordo para a construção de mais 36 fogos habitacionais para beneficiários das instituições de Previdência.

Palavras do ministro Gonçalves de Proença

Ao encerrar a sessão, o ministro Gonçalves de Proença começou por recordar a visita feita, há três anos à cidade da Guarda, para homologar o acordo que esteve na base do bairro a inaugurar hoje, tendo, a propósito, dirigido palavras de apreço às entidades que deram execução ao mesmo acordo: a Federação das Habitacionais Económicas



A Casa do Povo de Fornos de Algodres

e o Município local. Pôs em evidência o benefício que a política habitacional realizada na Guarda representa para a velha urbe, a braços, como muitas outras, «com os graves problemas resultantes do urbanismo e consequente concentração populacional, com todas as exigências que lhe são próprias e muitas são elas, a que importa atender com a maior urgência».

Congratulouse com o acordo celebrado, momentos antes, para a construção de mais casas, que se insere no programa traçado para a cidade da Guarda, com vista a debelar a crise habitacional, do qual resultou já a construção de um grupo de trinta moradias, em que se investiram 3300 contos, inaugurado em tempos, e o agrupamento hoje entregue aos trabalhadores beneficiados, num total de 84 habitações. «Significa isto — disse — que a política social não se detém e continua a alimentar-se de insatisfação, para que a todos e a cada um possa chegar sempre mais bem-estar e felicidade». E acrescentou:

— E como se tanto não bastasse, têm recebido ainda a resolução do problema habitacional da Guarda um considerável impulso através da política de empréstimo de capitais da Previdência para construção, aquisição e beneficiação das moradias, do qual resultou já um número de construções verdadeiramente notável. Segundo informa-

ção dos serviços, deram entrada, até este momento, no departamento competente, mais de 100 pedidos de empréstimo para esta cidade, com o valor aproximado de 8500 contos. Esta simples referência mostra o interesse que a modalidade aqui despertou, como de resto em quase todo o País onde foram emprestados já cerca de 1 000 000 de contos.

O sr. Gonçalves de Proença anunciou a instalação, na Guarda, de um novo Centro de Formação Profissional, destinado às modalidades de fiação, electromecânica, serralharia, alvenaria, marcenaria, cofrangers, pintura, electricidade de baixa tensão, reparação de automóveis, etc., estando o seu custo orçado em 14 000 contos e prevenido-se a inauguração da primeira fase já no próximo ano. Por fim, referiu-se à obra do Pavilhão Ginodesportivo, já em construção, com lotação para 600 pessoas e cujo custo é da ordem dos 2600 contos.

Seguiu-se a inauguração do bairro de casas de renda económica, que abrange cinco edifícios, agrupados em três blocos, com um total de oitenta e quatro habitações (28 do tipo II, 33 do tipo III e 23 do tipo IV), sendo o investimento total da ordem dos 4400 contos. Muito próximo, avisa-se em construção um novo agrupamento, de cerca de 100 moradias, também para beneficiários da Previdência.

Inauguração

de um moderno cinema na vila da Amadora que já funcionará

hoje à noite

Inaugura-se hoje oficialmente na vila da Amadora — Bairro Janeiro — o Cine-Teatro Lido, erguido na Praça D. João I por iniciativa do dinâmico industrial sr. José de Sousa, a quem se deve em grande parte a urbanização daquela zona da importante vila, agora muito valorizada pelo grande empreendimento hoje inaugurado.

Dotado de todos os requisitos indispensáveis a uma moderna sala de espectáculos, construído e concebido com objectividade e inteligência, o sóbrio edifício, harmonioso e elegante, tem uma área coberta de 1600 metros quadrados. A sua lotação é de 1137 lugares. Possui uma majestosa tela de 18,60x11 metros (a maior do nosso País) e um palco de 20 metros. O «Lido» dispõe de dois magníficos bares e de dois amplos «foyers» e está equipado com duas máquinas de 35 m/m, duas de 70 m/m e uma de projecção de legendas. Dispõe de sistema de condicionamento de ar — ventilação e aquecimento — que dará o maior conforto aos espectadores.

O «Lido», que às 21 horas abrirá as suas portas ao público, com a exibição do interessante filme «A grande corrida á volta do Mundo», é inaugurado ao fim da tarde. A gerência oferece às autoridades e aos seus convidados, após uma visita às instalações, um Porto de honra, seguido de pequeno show, em que actuam os artistas Igrejas Caeiro, Alice Amaro, Artur Garcia, Max e o quinteto musical «Thilo's Combo», e curta sessão cinematográfica de 35 e 70 m/m, colorida, para demonstração da qualidade do som e projecção da aparelhagem sobre o seu écran superegigante.

NECROLOGIA

Laurinda Gomes Pereira

Faleceu ontem a sr.ª D. Laurinda Gomes Pereira, de 78 anos, viúva, residente na Avenida Almirante Reis, 18, r/chão, direito, mãe da sr.ª D. Fernanda Pinto Moreira e sogra do falecido jornalista desportivo e locutor Domingos Langa Moreira.

O funeral realizou-se esta tarde.

Dr. José de Lacerda Pinto

CASTRO DAIRE, 26 — Com a idade de 70 anos, faleceu o dr. José Maria da Silveira de Lacerda Pinto, que, durante muitos anos, foi médico nesta vila, e que deixou viúva a sr.ª D. Maria Teresa Lobo de Avila Negrão de Sequeira Tedim.

Aarão Coelho

CASTRO DAIRE, 26 — Faleceu, nesta vila, com 74 anos, o industrial sr. Aarão Coelho, que era casado com a sr.ª D. Alzira Carneiro.

FUNERAIS

D. Susana da Silva David

PEDRÓGÃO GRANDE, 26 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Susana da Silva David, de 93 anos, natural desta vila, irmã do sr. Manuel da Silva David, que foi durante alguns anos presidente da Câmara Municipal e administrador deste concelho.

AGÊNCIA MAGNO

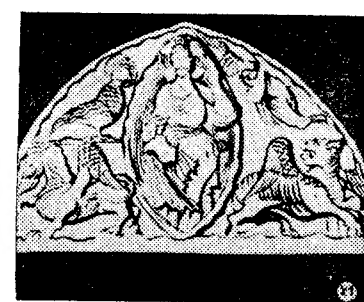
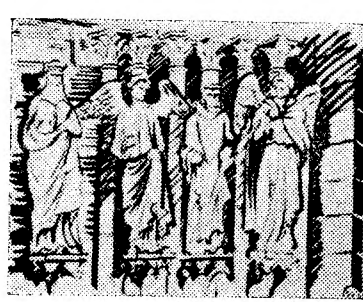
FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

FACTOS REAIS AS CATEDRAIS DA IDADE MÉDIA



21 — Encerrada no interior dos seus muros, a cidade comunal dispunha de pouco espaço, necessariamente. Para edificar obras de grande envergadura, havia que construir em altura. Assim surgiram as colunas e delas nasceu a escultura medieval. Os altos-relevos e outras obras de arte acumuladas nas catedrais, na verdade, testemunham o lento renascer de uma arte que ficou muda até ao Concílio de 815. Esta data assinala o termo da luta secular com os iconoclastas, que, como se sabe, eram hostis à representação de Deus pela imagem. Se as estátuas de Chartres, Bourges e Reims não atingem a arte consumada da escultura grega ultrapassam-na merecendo a serenidade grave e grande espiritualidade que possuem.

22 — Pelo menos num certo sentido, houve obras nunca

igualadas, como, por exemplo, os rendilhados em pedra. E que dizer da delicada atenção que faz que as grandes estátuas dos santos e anjos estejam alinhadas à mesma altura, nas catedrais de Reims e Chartres? Isso conseguia-se colocando os pedestais a níveis diferentes. Por outro lado os capiteis, que ainda hoje podemos observar, são de rara beleza, sem falarmos das flechas imponentes e das colmatas soberbas. Os escultores desse tempo inspiravam-se na natureza, especialmente no reino vegetal, e as imensas rosáceas das fachadas e dos transeptos representam verdadeiras obras-primas, que acumulam um sem-número de dificuldades do talhar da pedra.

23 — Os animais não estão ausentes nesse extraordinário universo de pedra. Os mais céle-

bres são, sem dúvida, os enormes bois existentes nas torres de Laon. Acerca deles, há duas tradições diferentes — segundo Guibert de Nogent, um dia em que um boi, empregado nos trabalhos de izar a pedra num dos lados da catedral, tombou de cansaço, um outro, vindo não se sabe de onde, pôs-se sob a canga, transportou a carga e desapareceu. A tradição regional afirma que os bois serviram para levar os materiais até ao alto das torres, através de planos inclinados construídos para o efeito. Assim, procurou-se lembrar às gerações vindouras a colaboração desses animais.

24 — Um arquitecto contemporâneo dos das catedrais Villard de Honnecourt, anotou, no seu álbum, o mecanismo bastante rudimentar que permitia fazer rodar,

nos respectivos eixos, estátuas de anjos, nomeadamente nas catedrais de Reims e de Chartres, de modo a que o dedo de cada alto-relevo apontasse sempre na direcção do Sol. Por um sistema semelhante, á base de contrapesos, podia fazer-se rodar a cabeça da águia de modo a que esta ficasse voltada para o diácono, quando se lia o Evangelho. Estes objectos mecânicos, admiráveis para a época, eram colocados nos templos como uma homenagem muda ao Deus criador, do mesmo modo que os antigos ofereciam aos seus ídolos produtos desconhecidos, ovos de avestruz e presas de animais raros.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Os artigos fabricados com couro ou com plástico passam a ter etiquetas que esclareça o comprador

Num decreto emanado da Secretaria de Estado do Comércio, e hoje publicado, acentua-se que «o aumento progressivo do consumo de calçado, malas, luvas e carteiras e de outros artigos de marroquinaria não tem sido acompanhado por um acréscimo correspondente da produção de curtidos, dado que também a produção de pelearia em bruto não aumentou de acordo com as necessidades», o que tem ocasionado «o nascimento de novas indústrias que produzem artigos destinados a suprir a insuficiência de curtidos, imitando-os no seu aspecto, por forma a substituí-los na fabricação de produtos em que os curtidos eram a matéria-prima tradicional».

Reconhece-se que a imitação é

quase perfeita na aparência e que o seu emprego resulta mais económico, pelo que muitos industriais de calçado, seguindo o exemplo dos de malas e carteiras, vêm usando tais produtos de substituição, os quais além da vantagem do seu menor preço, lhes dão melhor adaptação à produção em série.

Para evitar confusões

Acontece, porém, que tais artigos surgem como concorrentes dos curtidos, sem que o público, em muitos casos, apreenda a diferença e, por isso — lê-se no despacho — importa por uma razão de disciplina económica e muito principalmente para conseguir o saneamento comercial do sector, evitar que o consumidor possa ser logado, por ignorância própria ou por culpa de quem vende, adquirindo produtos que julga fabricados com couro e que, afinal, o não são. Assim, para orientar o consumidor no sentido de poder decidir na compra não só em função do preço e do aspecto da mercadoria, mas também com perfeito conhecimento das matérias-primas empregadas, torna-se obrigatório, para os industriais de calçado, vestuário, malas, luvas e carteiras e outros artigos de marroquinaria aporem nos produtos fabricados expressões ou etiquetas indicativas da existência de curtidos nos mesmos.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Sai às quintas-feiras

PINACOTECA DE LOS GENIOS

NATAL 1966

A mais completa colecção de Arte Pictoria, incluindo Mestres antigos, modernos e contemporâneos de diferentes escolas e estilos

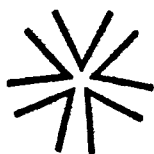
As suas reproduções dum colorido prodigioso mantêm vivas as características dos originais e possuem, por consequência, um valor documental inapreciável

A VIDA E OBRA DUM GRANDE MESTRE DA PINTURA EM CADA EXEMPLAR

36 páginas em grande formato 27x36

60 biografias à venda em todo o mercado
Peça a lista dos títulos

cada exemplar 40\$00



Novas capas à venda

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

DISCO — DISTRIBUIDORA COMERCIAL DE REVISTAS E PUBLICAÇÕES, LDA.

RUA PADRE FRANCISCO, 26 B — LISBOA 3

UMA EDIÇÃO MONUMENTAL

Abertura da época da caça à raposa a cavalo

Abre amanhã oficialmente a época da caça à raposa, a cavalo, com matilha de «fox-hounds», nas instalações da Equipagem de Santo Huberto, no Monte de Santo Estêvão, em Benavente.

O programa da cerimónia, a que devem assistir altas individualidades particulares e oficiais, é o seguinte: às 10 horas, missa na igreja de Santo Estêvão; 11, concentração no clube para bênção da matilha; 11 e 30, saída para caçar na região; 14 e 30, almoço no clube.

Logo a seguir ao almoço, num tentadoiro da região haverá uma festa campera em que participam um cavaleiro e dois espadas Amadores, além do grupo de «Charlots» de Vila Franca.

TEATRO nos bairros populares

O grupo de teatro de Lisboa «Cena Aberta», dirigido por Carmen Judith, prosseguindo a série de espectáculos nos bairros populares e da periferia da cidade, integrados no ciclo cultural de iniciativa do Município, leva à cena, esta noite, às 21 e 30, na Sociedade Boa União, a comédia dramática em 3 actos «Meu amor é traícoiro», de Vasco Mendonça Alves.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Goya
Rafael
Modigliani
Miguel Ángel
Rubens
Renoir
Botticelli
Bruegel
van Gogh
Correggio
Gauguin
Mantegna
Carpaccio
Giorgione
Tintoretto
Beato Angélico
Toulouse-Lautrec
Duccio
Picasso
Pablo Uccello
Utrillo
Canalotto
Degas
Simón Martini
Monet
Ticiano
Guido Ren.
El Greco
Morandi
Rembrandt
Dürero
Piero della Francesca
Cézanne
Murillo
Matisse
Caravaggio
De Chirico
Perugino
Manet
Masaccio
Vermeer
Antonello de Messina
De Pisis
Leonardo
Guardi
Gainsborough
Bouffet
Dufy
Cora
Rivera
Orozco

Nesta lista só figuram alguns dos Mestres da Pintura que se integram na colecção



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS E AERIAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távora, 15,3; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 13,2°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 27 — Um vasto anticiclone que tem vindo a intensificar-se influenciará o estado do tempo em todo o continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco de nordeste; formação de nevoeiros matinais junto ao litoral oeste e de geadas nas terras baixas do interior.



AMANHÃ
Nascer às 8 e 31
Ocaso às 18 e 17

MARES

PREIA-MAR: Dia 26 — As 2 e 52 (3,7 m); 15 e 12 (3,7 m). Dia 27 — As 3 e 22 (3,8 m); 15 e 40 (3,8 m). Dia 28 — As 4 horas (3,9 m); 16 e 15 (3,8 m).
BAIXA-MAR: Dia 26 — As 8 e 40 (1,3 m); 20 e 52 (1,1 m). Dia 27 — As 9 e 02 (1,1 m); 21 e 15 (1,1 m). Dia 28 — As 9 e 35 (1 m); 21 e 55 (1 m).

FASES DA LUA

DIAS 28, 5, 12, 19

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 220/66

Eu, Aníbal David, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa: Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 20 de Dezembro de 1966, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE UM BULLDOZER».

(Processo n.º 130/66/CP/DSTE)
A base de licitação é de 850.000\$00
O depósito provisório é de 21.250\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/66.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C — por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Novembro de 1966.

O Vice-Presidente,
ANÍBAL DAVID

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1. Esq. - Telef. 536380

O ENSINO RELIGIOSO

NOS LICEUS E NAS ESCOLAS TÉCNICAS

PASSA A REGER-SE POR NORMAS QUE FORAM HOJE PUBLICADAS

Segundo o preâmbulo de um decreto hoje publicado, o actual programa de Religião e Moral do 1.º ciclo do ensino liceal encontra-se absolutamente desactualizado em consequência dos novos programas do ensino primário, o mesmo se verificando relativamente ao ciclo preparatório do ensino técnico profissional.

Em artigo único, o mesmo decreto aprova e manda pôr em vigor o «programa da disciplina de Religião e Moral» destinado áqueles dois ciclos.

O decreto é acompanhado pelo programa de ensino, assinado pelo ministro da Educação Nacional, documento no qual se acentua que se devem «apresentar aos alunos as verdades da religião revelada, de forma que eles as aceitem e façam delas convicções pessoais, positivas e fortes» e que há que «ajudá-los a descobrir quais as consequências práticas de ordem moral que dimanam dessas verdades, para procurarem conformar com elas a sua conduta individual, familiar e social».

Outras passagens do regulamento:

«Como as verdades cristãs se contêm principalmente na Bíblia, é indispensável que os alunos recebam uma formação bíblica sólida, tanto no que se refere ao Antigo Testamento (programa do 1.º ano) como no que se refere ao Novo Testamento (programa do 2.º ano). Acresce, ainda, que a vida cristã se exprime, também, pela liturgia, não podendo, por isso, conceber-se um bom cristão que não saiba participar, e que não participe de facto, na vida litúrgica da Igreja».

Quanto aos métodos de ensino, lê-se no mesmo regulamento que o estudo da religião se destina, principalmente, «a fazer-nos tomar consciência da nossa dignidade de filhos de Deus e a viver de acordo com essa dignidade» e acrescenta-se que «o professor deve, por conseguinte, esforçar-se por impregnar todas as suas aulas de uma atmosfera de espiritualidade que

facilite a vivência da fé e a aceitação das suas exigências no plano concreto da vida».

Como se define a tarefa do professor

«A missão de professor — diz-se ainda — é expor, com simplicidade e clareza, os dados da Revelação e as suas consequências morais, auxiliando os alunos a cooperar livremente com a graça de Deus na aceitação dessas verdades e dessas consequências».

E mais: «Como uma verdade não se possui completamente enquanto não somos capazes de a exprimir por palavras nossas e como, por outro lado, a expressão de uma verdade ou de um sentimento facilita e aprofunda a impressão que em nós produz essa mesma verdade ou esse sentimento, convém que o ensino inclua exercícios individuais ou colectivos que auxiliem a compreensão intelectual, favoreçam a retenção na memória e provoquem a contemplação meditativa das verdades expostas, bem como a aceitação voluntária das mesmas e das suas consequências».

O regulamento recomenda que se faça «frequente apelo aos dados e aos documentos históricos, geográficos, etc., para reforçar a autenticidade do ensino ministrado» e

(Continua na 23.ª página)



MAURÍCIO DE OLIVEIRA

«OS CRUZADORES NA MARINHA PORTUGUESA»

— mais um livro de história naval por Maurício de Oliveira

Estudioso incessante dos fastos da Marinha de Guerra Portuguesa e defensor pertinaz da sua valorização nos nossos dias, Maurício de Oliveira fez do trabalho de jor-

(Continua na 19.ª página)

Vai intensificar-se

(a partir do próximo ano) a campanha de vacinação de suínos em todo o País

Não obstante a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários ter chamado oportunamente a atenção dos proprietários de suínos e dos clínicos veterinários para a necessidade de não se abandonar a vacinação contra a peste chamada clássica, que constitui operação fundamental da luta contra a peste africana, pois permite estabelecer rapidamente o diagnóstico diferencial entre as duas moléstias, a estatística vem mencionando um decréscimo cada vez mais acentuado do número representativo das vacinações praticadas.

Por este motivo, publicou-se hoje pelo Ministério da Economia, um despacho, segundo o qual se estabelecem novas normas de vacinação, aliás, inteiramente gratuita.

Os clínicos veterinários serão remunerados em regime de pagamento de serviços e segundo uma tabela a aprovar oportunamente e apenas a extinção compulsiva de focos de peste suína africana conferirá direito a indemnização, nas condições que estiverem em vigor.

Os encargos com a aquisição, conservação, embalagem e transporte dos produtos imunizantes e antiparasitários, impressos, marcas auriculares e respectivas pinças de aplicação serão de conta das verbas atribuídas á campanha de vacina-

ção, bem como as que se referem á respectiva organização e fiscalização.

O serviço da campanha suportará igualmente os encargos com antibióticos, soros e bacterinas que se considerem necessários para assistir aos rebanhos vacinados. Fixa-se como início possível dos trabalhos o dia 1 de Fevereiro de 1967, podendo, no entanto, ser antecipados, se as condições sanitárias e outras assim o permitirem.

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários vai elaborar (e dar conhecimento ás entidades a que interessam) as normas de execução desta campanha.

«O Natal na Escola»

A Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, á Rua Freitas Gazu, em Campo de Ourique, habituou-se já a ganhar prémios grandes em anteriores realizações de «O Natal visto pelas crianças». Este ano arrancou também o primeiro prémio do concurso «A Ponte vista pelas crianças».

O ambiente é de trabalho, um trabalho livre a que o prof. Jorge Valadas, director da escola e pintor de reconhecido mérito, empresta o seu saber de muitos anos de ensino. Um nucleo de professores perfeitamente orientados nos meandros da pedagogia moderna completa o conjunto docente.

Fomos ver de perto, numa aula



Os últimos re-

de desenho, a laboriosa preparação de alguns trabalhos para a modalidade plástica do nosso concurso. Aliás, fazia-se um pouco de tudo. Um grupo de alunos está a dar os últimos retoques em três vitrais, vitrais esses que serão destinados á escadaria principal da escola. Outros alunos dedicavam-se ao tema da semana: «As quatro estações». Tintas, aguarelas, ver-

BRAUN
máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio século
de existência.

EST. 1845

Mais de um século de reputação mundial

ANDREZEN

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telet 30013

BRAUN
máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

conserva o seu cabelo com uma fricção de Pantene

um hábito diário em 116 países do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até á raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.



PANTENE
a saúde do seu cabelo

morrison



Todos trabalham com afinco

visto pelas crianças» cola Manuel da Maia

nizes, «godets», pincéis, panos e desperdícios vários amontoavam-se nas mesas de trabalho.

Apresentou-nos a turma o próprio director:

— Este senhor é do «Diário de Lisboa» e veio ver-nos desenhar. Um guacho com colagens identificou-nos o João Manuel Pina dos Santos, de 12 anos, que já em 1965 tinha concorrido com dois trabalhos.

— O ano passado foi pouca sorte — explicou com o dedo no ar. — O me calhou nenhum prémio...

— E este ano?

— Olhe aqui o guacho. Acha bonito?



is retoques

— Não está mal.
— Levou-me quase três semanas de aulas.
— Não sabia da bicicleta. De resto a admiração foi geral.
— Uma bicicleta?!

O irmão é um ás

Apontaram-nos lá atrás um outro concorrente a «O Natal visto pelas crianças».

— O irmão ganhou um prémio no último concurso.

E era verdade, confirmou o José Carlos Felgueira.

— O meu irmão chama-se João Manuel, anda na Escola Comercial Marquês de Pombal e ganhou uma bolsa de estudo de 5000\$00.

Ficámos a saber mais pormenores: o irmão frequenta o 2.º ano do curso comercial, soube-lhe mui-

to bem a bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, é o pai quem administra o dinheiro.

— Que faz o teu pai?

— Trabalha numa fábrica de açúcar.

O dinheiro da bolsa de estudo está a ser integralmente aplicado nos estudos do irmão. Quisemos saber se o João Manuel ganhou algum presente extra. Enfim, sempre era um prémio conseguido com muito esforço...

— Não senhor — desmentiu o José Carlos. — O meu pai diz que é para os estudos!

Trabalho do nosso amigo para este ano: os três reis Magos, apertados em cima dos respectivos camelos, com blusão, cinto colorido, calça justa e botas de montar. Os camelos têm os olhos amarelos.

Lápis de cera e estilete

Para o Vitor Manuel Fernandes dos Santos, 13 anos, o trabalho destinado ao concurso significou muitas horas de reflexão.

— Acabei por ir para a pintura com estilete — e mostrou o seu achado, de facto notável.

— Explica lá a técnica.

— Primeiro fiz um desenho em papel vegetal. Depois cobri uma folha de papel almaço com lápis de cera de várias cores e passei-lhe por cima esta tinta preta. A tinta secou, decalquei o desenho e agora estou a abrir os traços a estilete.

Confessou-nos que a bicicleta é um sonho antigo. Nunca teve nenhuma. E lá no bairro, claro, ficavam-se todos a morder...

As esperanças são grandes. O trabalho vai prosseguir: já está «no ar» uma realização para 1967, que é o centenário do falecimento de Manuel da Maia. O professor da turma do lado mostra-nos alguns esboços (Manuel da Maia ensinando os filhos do rei). Profusão de candelabros, mesas, globos. Os filhos do rei ouvem atentamente o professor, que nuns casos é magro, noutros gordo — e chega a ter uma coroa na cabeça...

Projectos imediatos? No dizer expedito dum aluno do 2.º ano, só pode ser um:

— Ganhar o prémio maior. Queremos a bicicleta, está a ouvir?

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Altanças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

Sessão de boas-vindas em Luanda ao novo governador-geral de Angola

LUANDA, 26 — (L.) — O novo governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, que ontem assumiu as suas funções, foi esta manhã recebido na Câmara Municipal de Luanda, em cujo salão nobre se realizou uma sessão de boas-vindas. Aclamado por populares á entrada do edifício o governador-geral foi também aplaudido demoradamente pelas personalidades que enchiam o salão, entre as quais se contavam o arcebispo de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel, altos comandos militares, secretários-gerais e provinciais e outras pessoas de todas as etnias.

O intendente Ramos do Amaral, presidente do Município, saudou, em termos calorosos, o governador-geral. Em resposta, o tenente-coronel Rebocho Vaz começou por dizer:

— De novo em Luanda, onde em 1950 comecei a aprender os rudimentos do amor ao Ultramar, co-

meço por agradecer a forma tão amigável e simpática como ontem fui recebido por Vossas Excelências e pela população da cidade.

— Não me preocupa — afirmou depois — que os anos que se aproximam sejam para mim, como foram no Uíge, trabalhosos, mesmo por vezes esgotantes.

«Só peço que, em contrapartida, o futuro traga a Luanda e a toda a província, novas prosperidades, mais firme estabilização social, maior consolidação da paz, maior progresso e uma mais ampliada felicidade para cada alma ou para cada família».

Depois de recordar a forma tão fidalga e apoteótica como Luanda havia recebido ainda há pouco tempo o Chefe do Estado, o governador-geral terminou as suas palavras afirmando ser necessário fazer um esforço especial para que Luanda seja uma deslumbrante porta de entrada em Angola.

NINGUÉM PODE FICAR INDIFERENTE!

os que viveram as angústias daqueles anos terríveis e os que hoje começam a enfrentar a vida

todos quantos procuram compreender a verdade dos factos que influíram e ainda estão influindo nos destinos da Humanidade

é a eles que se dirige



uma obra de base e um documentário indispensável, rigorosamente documentado e amplamente ilustrado.

A
SEGUNDA
GUERRA
MUNDIAL

Em fascículos ilustrados
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS.
Preço de cada fascículo: 12\$50

Fácil de adquirir — Fácil de coleccionar



distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND

mais uma edição

TODAS AS
TERÇAS FEIRAS

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS A PARTIR DE 29 DE NOVEMBRO

Agrava-se a situação na Jordânia Acordo na Dinamarca para um Governo de «frente popular»

(Continuação da 1.ª página)

quatro mil pessoas que tomaram parte no cortejo.

Quando os manifestantes dispersaram, a Polícia obrigou os indivíduos que transportavam o féretro a continuarem para o cemitério.

CARROS BLINDADOS CONTRA MANIFESTANTES QUE PEDIAM O AFASTAMENTO DO REI

AMMAN, 26 — (R.) — Em consequência das desordens ocorridas nas ruas da Cidade Santa, o recolher obrigatório foi imposto no sector jordano de Jerusalém.

Anunciando o recolher obrigatório parcial a partir das 7 horas de ontem (hora local), uma fonte oficial de Amman comunicou que tinham ficado feridas diversas pessoas durante as desordens que se seguiram a uma manifestação exigindo represálias contra o ataque israelita do dia 13 à Jordânia.

As forças de segurança entraram em acção após «elementos subversivos tentarem guiar os manifestantes para uma finalidade diferente» — acrescentou a mesma fonte. Foram presas três pessoas consideradas comunistas. A situação nas outras cidades jordanas é de tranquilidade.

No Cairo, a agência noticiosa

egípcia Médio Oriente anunciou ontem à noite, que a Legião Árabe da Jordânia tinha disparado sobre manifestantes contra o Governo, nalgumas cidades e aldeias, causando a morte de três crianças em Jerusalém.

Aquela agência anunciou ainda que o comandante-chefe dos comandos árabes unificados, general Ali Amer, tinha interrompido uma visita a Marrocos para regressar ao Cairo, devido ao agravamento da situação.

Citando uma importante fonte árabe, a agência afirmou que carros blindados dispararam sobre os manifestantes que exigiam o afastamento do rei Hussein e do seu Governo, em Ramallah, a cerca de seis quilómetros da fronteira entre Israel e a Jordânia. Parece que os manifestantes tentavam alcançar repartições.

Mais para o Norte, em Nablus, os «mercenários» dispararam sobre a população que vivia já há cinco dias sem água nem electricidade. Nablus está sob recolher obrigatório desde segunda-feira, quando manifestantes pediram armas para as aldeias fronteiriças.

Ontem, em Amman, funcionários afirmaram que vai entrar em vigor um decreto mobilizando todos os habitantes jordanos entre os 18 e os 40 anos.

ENCERRADO O AEROPORTO JORDANO DE JERUSALÉM

BEIRUTE, 26 — (R.) — Os viajantes chegados a esta cidade afirmaram que o aeroporto do sector jordano de Jerusalém foi fechado.

Os passageiros de um avião da Jordanian Airlines disseram que o aparelho devia ter feito escala em Jerusalém, mas seguiu directamente para Beirute, sem ter aterrado naquela cidade.

Redobraram de violência as críticas a Hussein feitas pelas emissoras do Cairo e de Damasco

PARIS, 26 — (F. P.) — O Conselho de Segurança da O. N. U. aprovou ontem, por 14 votos, sem oposição, uma resolução particularmente severa em relação ao ataque israelita de 13 findo contra a Jordânia. Simultaneamente, a crise que o ataque desencadeou neste país parece agravar-se. Com efeito, segundo a agência Médio Oriente, que cita próximos colaboradores da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.), todos os membros do Governo jordano, à excepção de dois, pediriam a demissão ao rei Hussein.

Ontem à tarde, um comunicado da O. L. P., transmitido da capital da R. A. U. pela «Voz da Palestina», exigia a demissão de todos os ministros jordanos até ao meio-dia de hoje. Outro comunicado convidava a Polícia e o Exército jordanos a não oporem resistência.

OS JORNAIS JORDANOS SUSPENDERAM A SUA PUBLICAÇÃO

AMMAN, 26 — (F. P.) — Os jornais jordanos interromperam a publicação. Os diários de Jerusalém e de Amman tomaram esta decisão por iniciativa própria. Os chefes de redacção tinham sido recebidos anteriormente, a seu pedido, pelo rei Hussein, a quem expuseram as dificuldades com que lutam para obter informações sobre os acontecimentos nacionais. Também se queixaram de censura.

Como a diligência não deu os resultados que esperavam, os jornais deixaram de sair.

A Radiodifusão jordana não se refere às manifestações que se têm verificado em diferentes pontos do território jordano.

Edward Kennedy no Egipto

CAIRO, 26. — (A. N. I.) — O senador norte-americano Edward Kennedy disse ontem, à noite, que espera encontrar-se com o presidente da República Árabe Unida, Nasser, antes de terminar a sua visita ao Egipto.

Círculos autorizados afirmam que Nasser se recusou a recebê-lo, mas a informação não foi confirmada oficialmente.

O senador está a efectuar uma digressão por sete nações do Médio Oriente e conta partir hoje para Beirute, no Líbano, ao fim da tarde.

a quem se manifesta contra o regime.

Os ataques lançados contra o rei Hussein pelas emissoras do Cairo e Damasco redobraram, entretanto, de violência.

Por outro lado, Ahmed Chukeiri, chefe da O. L. P., que dirigia a prece de sexta-feira na grande mesquita El Hussein, da capital da R. A. U., acusou o rei da Jordânia de «traição».

EMPENHO DO CONSELHO DE SEGURANÇA EM TRANQUILIZAR A OPINIÃO PÚBLICA JORDANA

No pensar de observadores das Nações Unidas, o empenho em tranquilizar a opinião pública jordana contribuiu grandemente para que, no Conselho de Segurança, as potências ocidentais aceitassem uma resolução severa relativamente a Israel. O texto, apresentado pela Nigéria e pelo Mali, censura o Estado israelita pela acção militar do dia 13, e afirma que a repetição-se estas represálias o Conselho teria de pensar em «disposições mais sérias e mais eficazes». A resolução passa em claro as recentes incursões em Israel de grupos de choque árabes provenientes dos países vizinhos.

«O efeito moral da decisão do Conselho de Segurança é muito abalado pela circunstância da resolução não ter em conta as razões que motivaram a reacção israelita» — disse um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Tel Aviv. Por sua vez, o próprio ministro, Abba Eban, lamentou que «o Conselho de Segurança se exprimisse de maneira tão partidária».

Declarações de Lacerda

(Continuação da 1.ª página)

uruguaia. Os seus direitos políticos foram suspensos.

«Frei a Montevideu as vezes que forem necessárias para conseguir o apoio de Goulart» — declarou Carlos Lacerda, numa conferência de imprensa.

Até agora, João Goulart não tem demonstrado interesse pelo Grande Partido Popular criado por Carlos Lacerda e pelo antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Se conseguisse a colaboração de Goulart — explicou Carlos Lacerda — o partido teria ainda outro sector político a dar-lhe apoio.

Carlos Lacerda afirmou ainda esperar a colaboração dos «esquerdistas independentes», mas não desejar a dos comunistas.

«Apesar de tudo, já têm o seu partido, que é hoje a única organização política existente no Brasil».

Albert Finney realizador

EDALE (Inglaterra), 26. — (A. N. I.) — Albert Finney é, simultaneamente, o realizador e o protagonista da película «Charlie Bubbles», em que se descreve o dia de um romancista, dividido entre a sua antiga mulher e a sua secretária. Filmada nos arredores de Edale, no Derbyshire esta comédia é também interpretada por Billie Whitelaw e Liza Minnelli.

Alívio em Brasília em consequência do compromisso assumido por Castelo Branco

BRASILIA, 26 — (F. P.) — O compromisso anunciado oficialmente pelo presidente Castelo Branco de não proceder a mais cassações de mandatos de deputados e a privação de direitos políticos foi recebido com alívio nos meios políticos de Brasília. Interpreta-se esta atitude como uma «preparação do terreno» para as discussões sobre o projecto da nova Constituição. Pensa-se que o chefe do Estado convocará as Camaras para uma sessão extraordinária na primeira quinzena de Dezembro, a fim de debaterem o projecto.

Apesar de divergências entre os próprios partidários do Governo, julga-se que o presidente quer fazer aprovar uma nova lei fundamental antes de deixar o Poder.

De qualquer maneira, numerosas perguntas continuam de pé depois da decisão tomada ontem. Ignora-se se o chefe do Estado renunciou aos seus poderes excepcionais até ao fim do seu mandato ou apenas por um tempo limitado. Não se sabe, também, se este compromisso agora tomado diz respeito apenas aos parlamentares actualmente em funções ou se se estenderá aos deputados e senadores do futuro Congresso.

Subandrio apelou para Soekarno

DJAKARTA, 26 — (R.) — Subandrio, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, condenado a morte por traição, pediu clemência ao presidente Soekarno.

O apelo de Subandrio foi feito na quarta-feira, 24 horas antes de terminar o prazo. O Supremo Tribunal enviará o pedido ao presidente.

Em CASTELO BRANCO, o agente distribuidor ANTONIO DA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO, AGRO. 46, que tem a venda o «DIA» DE LISBOA.

PARA TRICOTAR COM FACILIDADE E PERFEIÇÃO

BUSCH

A MÁQUINA-MARAVILHA



toda metálica: dura toda a vida trabalha com todos os fios funciona suave e velozmente

PARA TRABALHAR PARA SI, OU PARA FORA, PREFIRA **BUSCH**: A MÁQUINA QUE LHE PERMITE GANHAR DINHEIRO

antes de adquirir uma máquina de tricotar pergunte a quem tenha uma **BUSCH** e depois resolva!

BUSCH máquina de tricotar que conquistou a simpatia de todas as senhoras de Portugal

veja uma demonstração sem compromisso nos distribuidores:

Soc. da Rep. **SIDA - SUECA, limitada**
DEPARTAMENTO BUSCH AV. PONTES PEREIRA DE MELO, 15-D LISBOA
Agentes do Norte PORTO: Rua de Santa Antónia, 168
Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L. BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

COM O CINTO

MAXUM

SENTE-SE MAIS SEGURANÇA!



• muito leve
• fácil abertura
• comprimento regulável

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-75 LISBOA

«Um marco miliário no movimento de reacção contra o primado filosófico do liberalismo individualista»

— foi como o ministro da Justiça definiu o novo Código Civil

(Continuação da 1.ª página)

tro de poucos dias. O ministro usou então a palavra, principiando por agradecer as referências que o presidente da Assembleia lhe dirigira.

O discurso do ministro

Damos, a seguir, um resumo do extenso discurso daquele membro do Governo. Chamamos a atenção do leitor para o facto de, nesse resumo, quando se fala em alterações ou novos regimes tomarmos como ponto de referência o projecto — que no nosso jornal foi amplamente divulgado, estudado e criticado — e não o Código de 1867, ainda em vigor.

O sr. ministro da Justiça começou por dizer:

— Autorizado pelo sr. Presidente do Conselho nos termos do § único do artigo 113.ª da Constituição, tenho a honra de comparecer perante a Assembleia Nacional, com o pesado, mas grato, encargo de expor algumas ideias acerca do Código Civil que o Governo acaba de publicar. Ao cumprir o honroso mandato que superiormente me foi confiado, não está no meu ánimo o propósito de sumariar as soluções mais importantes da nova legislação civil, nem definir sequer os princípios essenciais em que a reforma se inspira. O Código mantém a traça geral do projecto, e a estrutura filosófico-jurídica em que o projecto assenta foi já objecto de demorada análise em exposição pública anterior. O que neste momento mais pode interessar aos srs. deputados é saber qual seja a posição firmada pelo Governo naqueles pontos que provocaram mais agitada controvérsia em determinados sectores de opinião, ou nos preceitos que foram contradiçados por pessoas de maior autoridade, e conhecer ao mesmo tempo as principais razões justificativas da orientação que veio a prevalecer. Para satisfazer esta natural expectativa do público, que algum eco há-de encontrar no ambiente da própria Assembleia, em lugar de uma exposição logicamente ordenada, submetida a um plano unitário de pensamento, as circunstâncias impõem um simples aglomerado de respostas às observações mais ou menos desconexas feitas a propósito de matérias que o leitor encontra dispersas pelos vários livros do diploma. A comunicação perderá forçosamente em rigor lógico e em pureza de construção formal o que pode, todavia, lucrar em interesse político e compensar de algum modo através da profundidade com que os temas necessitam de ser tratados.

E, afirmando depois que procuraria ser «claro na linguagem» e havia de ser «preciso nas ideias», e que não tinha a «ingénua ilusão de esgotar os assuntos tratados», acrescentou:

— Por isso a exposição terá de cingir-se apenas às dúvidas que foram levantadas pela crítica, analisando a sua consistência à luz dos princípios teóricos que regem os diferentes institutos e medindo a sua força em contacto com o mundo das realidades que interessam à política legislativa do País, sem a menor ideia de revolver o terreno estéril das puras discussões académicas. Quanto às objecções cuja legitimidade não pode ser contestada no âmbito da reforma, algumas vezes nos haveremos mesmo de contentar com o simples enunciado, muito esquemático, dos raciocínios conducentes às soluções adoptadas.

● Prazo para a apreciação pública do projecto: não havia o intuito de pedir uma sua revisão integral

E continuou:

— A primeira crítica que algumas vozes qualificadas ergueram à volta do projecto referia-se ao prazo que o Ministério da Justiça fixou para a recolha de todas as sugestões destinadas a contribuir para o aperfeiçoamento do diploma. Houve quem logo considerasse demasiado curto o período de quatro meses, salientando o contraste entre esse breve termo de um ano e os largos anos de actividade quase contínua que consumiram os tra-

balhos preparatórios. E assim seria, na verdade, se da parte do Governo houvesse na altura o intuito de pedir uma revisão integral do projecto a cada um dos organismos interessados na formulação teórica dos preceitos ou na aplicação prática da nova lei, como fossem as Faculdades de Direito, o Conselho Superior Judiciário, a Procuradoria-Geral da República, os institutos da Conferência da Ordem dos Advogados, as associações jurídicas e as revistas científicas da especialidade. Para a conclusão de semelhante empreitada, e para ensinar sop osoiquosuo auxuxo o dos divergentes a que as várias revisões decerto seriam conduzidas, o lapso de quatro meses seria não só pequeno, mas insignificante, como exíguos seriam ainda os doze meses, os dois anos, três, ou até quatro, que viessem a caber na prorrogação do prazo inicial. Simplesmente, não era esse o objectivo do apelo lançado aos peritos do direito, como logo se poderia concluir, quer do período de tempo fixado para a consulta do País, quer da própria evolução dos trabalhos preparatórios, há muito caída no domínio público.

O ministro da Justiça recordou depois as diversas fases dos trabalhos preparatórios e a publicidade que lhes foi dada. Quais, então, os desígnios do ministro ao pedir sugestões para o aperfeiçoamento da lei?

— A interrogação — disse o prof. dr. Antunes Varela — responde que duas eram, em síntese, as finalidades específicas do apelo. Segundo a prática das revisões ministeriais revelara uma vez mais, por mais sábios que sejam os autores da lei, por mais atento que seja o exame dos textos, há sempre faltas, erros e contradições que escapam à observação dos censores, fenómeno que não surpreende num diploma com a extensão do Código Civil e em matérias tão complexas como as que o direito privado é chamado a regular. E os factos mostraram ainda, reforçando a lição de humildade que é possível beber na fonte pura, mas cáustica, da realidade, que as imperfeições da legislação, sejam elas de fundo ou de mera forma, tão depressa são notadas pelo mais graduado dos teóricos como descobertas e apontadas pelo mais modesto dos praticantes. Ora, levando o novo estudo legislativo ao conhecimento do País, solicitando a colaboração de todos os entendidos, o Ministério pretendia dirigir-se aos milhares de pessoas ligadas ao sector da justiça, exortando-as a que lessem atentamente a publicação para, com base na sua reflexão e nos seus conhecimentos pessoais, apontarem ao Governo todas as lacunas, obscuridades ou contradições que encontrassem nos novos textos.

E acrescentou:

— Em segundo lugar, interessava ao Governo saber como seriam acolhidas pela opinião pública certas inovações mais audaciosas que o projecto consagrava, em matérias onde pontifica menos o rigor técnico do cientista do que releva o tacto do político, o bom senso e a ponderação do governante.

Mais adiante, opinou que o prazo «não foi tão curto que os adversários mais encarniçados do empreendimento governativo se não vissem coagidos a pisar e a recalcar tediosamente as mesmas censuras em torno de quatro ou cinco soluções apenas, entre as largas centenas que figuram em livro tão extenso como o que trata o direito da família. Não faltou mesmo quem, à míngua de melhores argumentos, procurasse sub-repticiamente deslizar do plano geral, onde a razão se deve livremente mover, para o terreno impróprio dos sentimentos exacerbados, que é sempre fácil atacar, com o triste sudário das realidades individuais, contra a disciplina imposta pelo exame frio e sereno dos problemas.

E também os quatro meses não foram afinal tão longos que muitos dos observadores mais tradicionalistas e conservadores não necessitassem de os esgotar até ao último instante para se refazerem da emoção de certas críticas, ou para darem à própria reflexão a possibilidade de reconstruir, com a ajuda preciosa do tempo, uma ou outra conclusão que a ignorância alheia, com a simples vantagem da

surpresa, lograra destruir no seu espírito».

● Balanço geral da apreciação do projecto: um verdadeiro plebiscito da Nação

Em seguida o titular da pasta da Justiça disse:

— Muito acima, porém, das pequenas discordâncias que vieram à superfície da discussão durante o breve interregno dos trabalhos preparatórios, e que mais adiante teremos oportunidade de examinar, algumas grandes e consoladoras realidades são possíveis extrair dos factos, a que seria imperdoável não atribuir o devido relevo perante um organismo político como é a Assembleia Nacional. Em época nenhuma da vida do País, que eu me recorde, nem no período em que o cartismo ergueu mais alto a bandeira do liberalismo, nem nos tempos em que a propaganda republicana pôs mais ao rubro a febre da democracia, um texto, legislativo preparado por peritos e pelo Governo, com real interesse para a colectividade, esteve sujeito a um verdadeiro plebiscito da Nação durante tanto tempo como o Código Civil, cuja publicação ontem foi oficialmente anunciada. E suponho que em nenhum país do Mundo as autoridades responsáveis conseguiram até hoje facultar aos estudiosos um conjunto tão extenso de publicações e uma colecção tão rica de elementos interpretativos como os milhares de páginas que, enriquecendo a literatura jurídica portuguesa, formam a massa imponente dos trabalhos preparatórios do código.

Salientou depois que «o resultado mais saliente, quer do plebiscito levado a cabo pelo Ministério, quer do diálogo que durante vários anos o Governo manteve com os melhores civilistas portugueses, é que a nova legislação, nas suas linhas fundamentais, corresponde ao sentimento geral da Nação».

● As directrizes fundamentais que parece terem merecido o geral aplauso

Referindo-se às directrizes fundamentais que parece terem merecido o aplauso geral, pôs em relevo os seguintes:

«1.ª A acentuação social, ainda que moderada, do direito privado moderno, a qual se traduz no criterioso cerceamento dos princípios da liberdade negocial e da autonomia da vontade, no apreciável engrossamento das regras imperativas destinadas a esconjurar os perigos da desigualdade económica ou social entre os sujeitos da relação jurídica, no maior relevo concedido aos ditames da boa fé e aos postulados da justiça comutativa, e ainda no apelo mais frequente que a lei faz aos juízos de equidade do julgador;

2.ª A reacção contra o positivismo jurídico, expressa na confissão aberta, franca, da insuficiência da lei perante os problemas sujeitos ao império do direito, na relevância jurídica de outros complexos normativos e no reconhecimento da existência de outras ordens disciplinadoras da conduta humana dentro do espaço normalmente reservado à legítima soberania do Estado;

3.ª A elevação do direito interno privado acima dos quadros restritos oferecidos pela paisagem do direito interno material, em homenagem às soluções que melhor sirvam o fim capital da harmonia jurídica entre as diversas legislações;

4.ª O apego à segurança jurídica e à certeza do direito, que levou à conversão de muitos prazos de prescrição em prazos de caducidade e ao encurtamento sensível dos termos de uma e outra espécie;

5.ª A função social da propriedade, com alguns vestígios no regime de certos direitos reais, e com acentuada expressão, quer na forma por que a lei define o conteúdo do domínio, quer na noção legal do abuso do direito;

6.ª O alargamento dos poderes conferidos à mulher casada, como tradução prática do movimento de emancipação da mulher, mas sem

quebra do princípio da unidade familiar;

7.ª O reconhecimento da adopção como fonte das relações familiares;

8.ª A substituição do regime da comunhão geral de bens, como regime supletivo no casamento, pela simples comunhão de adquiridos;

9.ª A imposição do regime de separação absoluta no caso de os cônjuges serem pessoas de idade relativamente avançada ou de um deles ter já filhos legítimos;

10.ª A concepção do poder paternal como dever funcional inerente à direcção da família, e não como direito de suserania pessoal fundado na organização patriarcal da parentela;

11.ª A determinação oficiosa dos vínculos da filiação ilegítima, com ampla derrogação dos limites ditados, a sombra dos cânones jurí-

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Entrando na exposição de motivos e na «zona de reparos que o projecto suscitou» começou pelas «fontes de direito». E lembrou que estas disposições introdutórias tiveram por base o articulado do prof. dr. Manuel Andrade, de quem traçou o justo elogio.

E após ter apreciado a primeira dúvida acerca do local mais apropriado para a implantação das matérias reguladas, analisou a inclusão das normas corporativas entre as fontes de direito que, acentuou «tantas reservas parece ter suscitado a prevenção ideológica de certos meios». E acrescentou:

— Bem pode asseverar-se, pelo contrário, que só a concepção das associações corporativas como entidades dotadas de autonomia, situadas fora da órbita dos organismos oficiais e desintegradas da estrutura política do Estado, permite explicar a consideração das regras corporativas como realidades normativas distintas da lei, na ampla aceção em que esta é tomada. Os receios de que esta doutrina possa violar o princípio da unidade da ordem jurídica, tal como vem proclamado no artigo 6.º da Constituição, têm de considerar-se manifestamente infundados em face da subordinação a que as normas corporativas ficam sujeitas perante as disposições legais de carácter imperativo (artigo 1.º, 3.º).

Quanto à equidade, sublinhou que duas razões justificam a sua consagração:

— A primeira reside na necessidade de especificar os casos em que o legislador pode afastar a aplicação da fonte normal, comum, do direito, que é ainda a lei. A segunda advém de a equidade poder em certos casos funcionar como fonte, não apenas de juízos concretos ou decisões individuais, mas de verdadeiras regras jurídicas, de preceitos com real substância normativa, embora com um raio de acção forçosamente mais limitado que os princípios inscritos na lei. Nesse sentido se dirá, com inteira propriedade, que a equidade é uma fonte de justiça.

● A interpretação das leis: os trabalhos preparatórios deixam de ter valor

O prof. dr. Antunes Varela, entrando na importante matéria da interpretação das leis, fez uma larga explanação dos problemas que aqui se levantam e das várias posições que podem ser tomadas em face deles — expondo, em síntese, o seu pensamento sobre o assunto. E prosseguindo:

— Estes são os rasgos essenciais da posição doutrinária que julgamos mais defensável: considerando a vontade real do legislador como escopo fundamental da actividade interpretativa, ela faz ao longo da penosa caminhada imposta ao intérprete um largo apelo a subsídios de natureza puramente objectiva. Porém, o código, na esteira do caminho aberto pelo projecto, foi bastante mais prudente e comedido, como convinha a um diploma desta natureza. Colocando-se deliberadamente acima da velha querela entre subjectivistas e objectivistas, a nova lei limitou-se a recolher uns tantos princípios que considerou aquisições definitivas da ciência jurídica, sem curar grandemente da sua origem doutrinária. Em tudo o

co-liberais, pela simples vontade dos progenitores;

12.ª A deslocação do prazo relativo às acções de investigação de paternidade ou maternidade para o período em que o poder paternal tem perfeito cabimento, de modo que a investigação não pareça um simples instrumento jurídico de caça à herança paterna;

13.ª A manutenção dos princípios tradicionais da vocação hereditária, inspirados na hierarquização das várias classes de sucessíveis e no respeito pela maior proximidade do grau de parentesco dentro de cada classe sucessória.

O ministro da Justiça falou ainda, neste aspecto, da sistematização das matérias, da técnica legislativa e do aspecto formal do articulado.

mais, no dizer do doutor Andrade, houve o propósito de deixar o «campo livre para a actividade da doutrina, em problema de tanta complexidade e transcendência que perigoso seria tentar solucioná-lo de uma vez para sempre».

Disse, a terminar esta matéria:

— Dentro do mesmo contexto de ideias se explica, por fim, a eliminação do preceito que no projecto se referia ao valor dos trabalhos preparatórios, por se terem suscitado dúvidas sérias, que não era fácil esclarecer no texto da lei, acerca da forma como seriam fixados os limites da sua atendibilidade.

● A integração das lacunas: as normas excepcionais não podem, em nenhum caso, ser aplicadas analogicamente

O titular da pasta da Justiça analisou a seguir a temática da integração das lacunas da lei, referindo-se em especial à analogia como seu primeiro processo: «analogia real e não estritamente formal entre a situação regulada e a hipótese omissa». afirmou ser também lícito que o Código «não remete o intérprete para os princípios contidos no sistema», e que «deixa o campo suficientemente aberto a todos os progressos da jurisprudência e a todas as conquistas da doutrina».

O projecto admitia a aplicação por analogia das normas excepcionais, desde que as normas gerais correlativas não contivessem princípios essenciais de ordem pública. O código proíbe essa aplicação analógica das normas excepcionais, pois «a fórmula sugerida deu lugar a tantas dúvidas sobre a possibilidade de aplicação analógica de certos textos, durante os quatro meses de apreciação pública do projecto, que a breve trecho se reconheceu a necessidade de não alterar a doutrina estabelecida no direito vigente, por se mostrar a menos inconveniente de todas as soluções possíveis».

● As obrigações em geral: amplos poderes para os juízes

No campo das obrigações aquele membro do Governo salientou que «são em numero apreciável os casos em que, nas obrigações em geral e nos contratos em particular, a lei remete de modo directo para os juízos de equidade do julgador ou confere ao tribunal, através de conceitos bastante maleáveis, uma ampla margem de apreciação das coisas na resolução de determinados problemas».

Defendeu estes critérios, num tempo em que «as relações entre os homens, mercê sobretudo do avanço prodigioso da técnica, se modificam a cada passo». E mais à frente, depois de fazer o elogio da magistratura portuguesa, disse:

— Por essa razão, se os meus colegas do foro me não levassem a mal, eu diria que os critérios flexíveis do novo direito civil fazem recuar mais os excessos da má advocacia que temer os abusos da má judicatura. Advogados e juízes há-de, no entanto, contar sempre

(Continua na página seguinte)

A comunicação do ministro da Justiça à Assembleia Nacional

(Continuação da página anterior)

com o precioso auxílio da doutrina que se esforçará, como lhe compete, não só por interpretar as fórmulas consagradas no sistema, mas por adaptá-las também às novas realidades práticas, que os tempos vierem a forjar.

E a terminar:
— Todas as reflexões precedentes se podem traduzir, em síntese, nas

duas conclusões seguintes: 1.ª — O legislador procurou dar aos tribunais, como órgãos permanentes de aplicação do direito, os meios necessários para assegurarmos a vitalidade da nova ordem jurídica contra todas as incertezas do futuro. 2.ª — Não há motivos sérios para rejeitar o mau uso que os juizes possam fazer dos instrumentos de renovação que a legislação civil coloca nas suas mãos.

cujo montante fere o mais elementar sentimento de justiça; outros, onerados com rendas elevadíssimas, que, pela mesma razão, deveriam ser reduzidas em função da modesta bitola com que se mede o nível de vida alcançado pelo comum da população.

Eis, por conseguinte, um problema que o código deixa intencionalmente em aberto, mas que precisa de ser resolvido sem grandes delongas, se as entidades responsáveis quiserem apagar a tempo uma nódoa de injustiça que só mancha o prestígio do sistema.

● Direito das Coisas: nenhuma alteração

Neste aspecto, o prof. dr. Antunes Varella opinou que, ao contrário do que se tinha afirmado, «os novos textos reflectem, em vários

pontos sintomáticos, como não poderia deixar de ser, uma concepção de propriedade muito diferente da que transpira, por todos os poros, do Código de 1867», e que a consagração mais expressiva da função social da propriedade é a que resulta da noção de abuso do direito (art.º 334.º). Este, assinalou, «constitui, na verdade, um manancial inesgotável de soluções, através das quais a jurisprudence pode cortar cercees muitos abusos, harmonizando os poderes do proprietário com as concepções actuais e futuras acerca da propriedade».

E depois:
— Ir mais longe do que foi o legislador, para desferir golpe mais profundo no livre exercício dos direitos, além de ser imprudente, não parece necessário aos fins próprios da legislação civil.

DIREITO DA FAMÍLIA

— Foi sobre o direito da família — começou por afirmar, neste novo capítulo da sua comunicação, o titular da pasta da Justiça — que desabou quase todo o peso da crítica feita ao projecto, podendo, no entanto, acrescentar-se que se reduzem a muito poucas as soluções combatidas pelo sector de opinião que nesse capítulo se manifestou com maior exuberância. A origem de alguns comentários, em especial o modo como foram formulados, há-de ter provocado certa estranheza entre as pessoas menos prevenidas, visto ser o livro da família exactamente a parte mais ousada e inovadora de todo o diploma, e por dentro dele se ter construído um sistema bastante equilibrado, no qual, se foram respeitadas as estruturas familiares existentes como células essenciais do organismo social, muitos preconceitos foram também abolidos, e muitas soluções rotineiras condenadas em nome do progresso moral da colectividade que ao Estado cabe defender e cumprir mesmo estimular. Mas o facto não causará excessiva surpresa a quem, procurando compreender as pessoas e dar o justo valor às coisas, tiver presente no seu espírito uma série ponderosa de circunstâncias, que vão desde a notória desorientação que grassa em muitas inteligências, a indisciplina que reina em determinados meios, os profundos reflexos que têm no instituto da família as diferentes concepções morais, religiosas e políticas espalhadas pelo mundo, até à diminuta percentagem das soluções mais alvejadas pela crítica relativamente às numerosíssimas inovações consagradas no novo direito civil.

E após ter acentuado que quem meditou nos problemas procurou com serenidade «entre juízos tão desencontrados todas as contribuições aproveitáveis para o aperfeiçoamento da lei», apreciou o instituto da adopção, que o espírito da Constituição indica não ser inconstitucional — apresentando argumentos nesse sentido. Sumariou as principais soluções deste instituto novo do nosso direito.

● Os impedimentos matrimoniais

Sobre este ponto, declarou «nenhum inconveniente haver em envolvermos o seu exame na resposta a uma insinuação», e disse:

— Falou-se, com efeito, a propósito do livro da família, em *cesarismo* e *clericalismo*, como atitudes condenáveis em toda a actividade legislativa, em termos de o publico ser induzido a crer que por uma ou outra via o projecto se afastara da linha divisória que assinala as fronteiras da jurisdição da Igreja, por um lado, e da legítima soberania do Estado, por outro.

Combatendo esta afirmação enumerou os pontos em que, relativamente à Concordata, o Estado transigiu, e aqueles nos quais, por sua vez, foi a Santa Sé a ceder. E mais à frente:

Não direi que o engenho dos canonistas e o talento dos civilistas fossem incapazes de encontrar, nesta complexa matéria do casamento, outras fórmulas de recta composição entre os diversos interesses em jogo; do que duvido é da possibilidade de encontrarem soluções mais equilibradas, critérios mais justos, princípios mais acertados, na alteração de um regime que, afrontando os direitos da Igreja, violentava a consciência da maior parte da população.

● Impedimentos do casamento canónico

Quanto aos impedimentos do casamento canónico, o prof. dr. An-

tunes Varella sublinhou que «as inovações mais salientes deste diploma, no confronto com os textos concordatários, são duas. A primeira, importada do Código do Registo Civil de 1958, mas concebida no círculo dos trabalhos preparatórios do novo direito civil, refere-se aos casamentos católicos celebrados no estrangeiro entre dois portugueses ou entre portugueses e estrangeiros; a segunda, que certas apreciações críticas estranhamente passam em claro, mantém *expressis verbis* todas as exigências da lei civil quanto à capacidade matrimonial dos nubentes, nos casamentos celebrados com dispensa do processo preliminar de publicações».

Após ter desenvolvido aquelas duas inovações, lembrou o que se passou quanto aos casamentos católicos celebrados com dispensa de processo preliminar, cuja evolução historiográfica também, e acabou por perguntar:

— Onde está o cesarismo ou o clericalismo da Concordata? E, se a censura não pretende atingir as disposições já importadas da Concordata, onde o *clericalismo* ou o *cesarismo* do projecto do Código Civil? A não ser que a vaga acusação lançada sobre o projecto se funde naquela simples alínea de um dos seus dois mil trezentos e tantos artigos, onde se consagra o impedimento do casamento civil fundado nas ordens maiores ou nos votos solenes ou equiparados. A matéria, conquanto não tenha grande importância prática, é de sua natureza extremamente melindrosa, sendo eu o primeiro a rejeitar o teor da comunicação possa neste ponto ferir algumas legítimas susceptibilidades; a verdade, porém, é que não encontrei outra forma de mostrar, especialmente aos leigos do direito, os termos exactos em que a questão é posta à consideração do legislador.

E passou a demonstrar que o impedimento que se discute não foi inventado à última hora pelos juristas nacionais... «vigora desde há muitos séculos, e ainda agora persiste no direito canónico» e «proclama-o para ambas espécies de casamento, embora como impedimento impeditivo, o Código Civil de 1867».

Declarou depois que nenhuma das razões que foi apresentada contra aquele impedimento se mostra convincente, e apresentou argumentos tendentes a refutá-las. E disse que «a razão explicativa do impedimento matrimonial não está na qualidade de crente que têm as pessoas atingidas, nem tão pouco na sua condição de padres ou de religiosos; está no juramento que livremente prestaram, e no escândalo que provoca na consciência dos crentes o rompimento ostensivo dele, sobretudo através do casamento civil».

E concluiu:
— A resposta às razões contradições conduziria, portanto, à manutenção do impedimento. Porém, ao ser o problema de novo analisado, reconheceu-se que a eventualidade, prevista no projecto, da dispensa concedida pela autoridade eclesiástica competente será, quanto ao casamento civil, praticamente rara, se não impossível de verificar. O que as autoridades excepcionalmente permitem, nos últimos tempos com mais frequência que no passado, é o casamento católico celebrado em análogas circunstâncias levanta dificuldades ponderosas quanto à publicidade e quanto ao registo, que não puderam ser ainda convenientemente estudadas pelas entidades interessadas. Impôs-se nestes termos ao Governo, como solução mais aconselhável, a ideia de eliminar do código o impedimento que tanta ce-

leuma levantou e de reservar o novo exame da matéria para momento mais oportuno, quando esteja concluída a revisão do direito canónico, que em tempos se anunciou, e quando se dissipem as dúvidas mais carregadas que no espírito dos fiéis suscitaram algumas das declarações conciliares relativas à liberdade religiosa».

● Capacidade da mulher casada

O prof. dr. Antunes Varella passou, então, a examinar o problema da capacidade da mulher casada, pondo em relevo que «o projecto deu um passo importante em frente, suprimindo as limitações que constituíam um injustificado ferrete de incapacidade, e mantendo apenas, no geral como casos de simples indisponibilidade, as restrições impostas pela necessária unidade do agregado familiar».

E, após ter resumido algumas das principais inovações neste campo, salientou duas questões prévias:

A primeira nota que importa tocar, para prevenir comentários desproporcionados, é que não está posta em equação neste caso a questão da igualdade jurídica entre o homem e a mulher. Fora da sociedade conjugal, não se encontra em princípio, dentro do Código Civil, nenhuma limitação de direitos fundada no sexo. A segunda advertência prévia que importa fazer é que o problema se não situa no domínio ético da moral, nem é posto no campo religioso da teologia, mas apenas no terreno prático da realidade jurídica.

«Já hoje ninguém contesta nas sociedades civilizadas o princípio da igual dignidade do homem e da mulher à luz dos preceitos morais, nem discute a sua igual responsabilidade no plano da criação divina. O que os autores podem, no entanto, perguntar, sem infringir nenhum desses conceitos, é se dentro da família as leis devem atribuir aos cônjuges posições *idênticas*, ou antes posições *complementares*, embora igualmente *dignas* no plano do direito ou da moral, visto serem *complementares*, e não *idênticas*, as funções que a natureza assina a marido e mulher na comunhão de vidas que é a essência da sociedade conjugal».

— Ora — prosseguiu — uma vez posta a questão nos seus termos exactos, nada custa reconhecer que o código poderia, em determinados pontos, adoptar soluções diversas das que perfilhou, ser mais avançado que já foi na senda do pensamento igualitário, modificando, ou ampliando de modo directo, a esfera dos direitos conferidos à mulher casada.

Mas opinou que, desta forma, o legislador se evadiria do círculo das realidades sociológicas nacionais, e realçou que quando o Código entrega a chefia da família ao marido, cuida, sobretudo, «dos assuntos de interesse comum da família, os quais respeitam por via de regra à pessoa ou ao património dos filhos e aos bens comuns do casal».

● São eliminados os aberrantes institutos do «depósito» e «entrega judicial» da mulher casada

E exemplificou alguns casos em que o princípio vale (v. g.: «o marido decide levar os filhos para a praia; a mulher opta pelos ares da serra»), perguntou quem devia decidir nesses casos. E respondeu:

— Os moralistas que esgrimem contra o princípio tradicional da chefia do marido com o florete demagógico da igualdade jurídica dos cônjuges só encontram uma escapatória, coerente com a crítica de que arrancam, para a resolução da dificuldade: a do recurso ao Estado, através dos tribunais, sempre que haja discordância entre os cônjuges. Simplesmente, essa orientação teria os mais perniciosos efeitos na harmonia da vida conjugal e poria em grave risco a estabilidade do agregado familiar.

Sentimental e impulsiva como é o comum da gente meridional, os cônjuges haveriam de recorrer a cada passo aos tribunais, por simples amor-próprio, desperdiçando tempo, gastando dinheiro e desbaratando energias em demandas inglórias, por questões de mera lãncaprina. Arrependem-se-iam positivamente de o ter feito, mas demasiado tarde muitas vezes, por terem as devassas das testemunhas, a luta dos advogados e a inquirição dos juizes contribuído involuntária, mas seriamente, para desatar os laços que unam os desavindos e para exacerbar as paixões

(Continua na página seguinte)

O PROBLEMA DO INQUILINATO

O ministro da Justiça analisou então um dos problemas mais debatidos e de maior interesse prático: o contrato de locação e a determinação das rendas em Lisboa e no Porto. Dada a excepcional relevância da matéria e a importância de que as palavras daquele membro do Governo naturalmente se revestem, transcrevemo-la na íntegra:

— No título dos contratos em especial, foi a locação, como era fácil de prever, o negócio de cuja apreciação nasceram observações mais divergentes entre os círculos de pessoas interessadas. As críticas movidas ao projecto, no meio de muitas inexactidões que não vale a pena rectificar, há uma que parte de um facto realmente exacto: muito poucas alterações de fundo foram introduzidas quer no regime do inquilinato, quer na disciplina do arrendamento rural. O legislador procurou menos reformar o instituto que concentrar num texto único toda a regulamentação do arrendamento dispersa por vários diplomas legislativos, sistematizar em termos hábeis os diferentes capítulos da locação, eliminar as contradições e sanar as deficiências da legislação vigente, e expurgar a nova lei de todos os preceitos de carácter transitório e de todas as disposições de puro direito local. Tarefa que não foi fácil, nem parece de pouca monta. Desde que os autores não confundam a questão social da habitação, como problema de carácter político entregue nos seus complexos aspectos a múltiplos departamentos do Estado, com a regulamentação jurídica da locação, que é um simples instrumento do comércio privado, nenhum prejuízo advirá de o regime do arrendamento se manter no Código Civil, e algum proveito se poderá lucrar. Como figuras do direito privado, é no Código Civil que o aluguer e o arrendamento têm a sede própria. E, porque a codificação imprime maior estabilidade ao direito, a inclusão do arrendamento no código representa um meio mais seguro da defesa da boa disciplina das relações entre senhorios e arrendatários contra a interferência perturbadora dos factores políticos, que a todo o momento tendem a insinuar-se no tema do inquilinato; ao mesmo tempo, esse critério acautela melhor o próprio Estado contra a tentação das providências precipitadas e contra as frequentes arremetidas dos grupos de pressão, sempre de requear em matérias de tão profunda repercussão económica e social como são as que tocam na habitação das pessoas ou na sede dos estabelecimentos comerciais ou industriais. Condição essencial para a conveniente execução da orientação fixada é que os peritos saibam distinguir entre as regras que a experiência e a reflexão mandam inserir no código, pelas provas de validade que já deram ou pelo manifesto acerto dos critérios que exprimem, e os preceitos que a boa prudência, por falta de garantias idênticas de permanência, aconselha a remeter para o domínio da legislação especial. A luz deste pensamento, é fácil compreender a razão por que, mantendo o instituto do arrendamento dentro das suas portas, o código remeteu para outros diplomas a regulamentação do despejo por motivo de obras destinadas a aumentar a capacidade locativa do prédio, e o motivo por que guardou completo silêncio acerca do tratamento excepcional que as cidades de Lisboa e do Porto usufruem no capítulo da actualização das rendas quanto aos arrendamentos para habitação. A lei de introdução mantém este último desvio, mas a título meramente transitório, porque a revisão do problema se impõe, a meu ver, com a maior urgência possível. Todos há-de certamente reconhecer que em país tão pequeno, onde os proventos do próprio funcionalismo não diferem de terra para terra, se não justifica de modo nenhum esta aberração de haver um regime para o arrendamento destinado à habitação nas duas capitais e outro muito diferente, num ponto essencial como é o da fixação das rendas, para todo o restante território. Se as respostas dadas em

1948 pela Assembleia Nacional ao problema da revisão das rendas constituem, de facto, as soluções mais equilibradas que os juristas puderam conceber, nenhuma razão convincente impedirá, no terreno da estrita justiça, que os mesmos princípios se apliquem a todo o País. Tanto mais quanto ao lado da justiça, em favor da tese da uniformidade de regime, militam outras circunstâncias ponderosas, como a de o benefício concedido aos antigos inquilinos de Lisboa e do Porto estar no fundo a ser pago, com larga soma de juros, pelos novos arrendatários, de quem os proprietários exigem (até certo ponto justificadamente, dada a estagnação forçada do contrato) rendas que são excessivas para o padrão médio das remunerações do trabalho. Da inalterabilidade das rendas, num mercado em permanente evolução, há-de resultar por força a progressiva deterioração de uma parcela não despreciable do património imobiliário nacional, fenómeno a que os Poderes Públicos não devem assistir impassíveis. A este argumento há-de alguns reardar que o Estado também não pode ser indiferente à situação difícil em que a grande massa dos inquilinos será lançada pela ameaça do agravamento periódico de um factor que pesa de modo sensível nos pratos do seu débil orçamento.

A observação é exacta, mas como está deslocada no plano do contrato de locação, não é difícil refutá-la com as seguintes razões:

1.ª Nada explica, fora do âmbito das considerações puramente demagógicas, que sejam os senhorios, por uma anomalia singularidade do contrato de arrendamento, a classe dos proprietários condenada a suportar o peso da protecção social que o Estado deva a todos os inquilinos ou a parte deles.

2.ª Ainda que, por absurdo, se entendesse serem os senhorios as únicas vítimas expropriadas que o Estado devia imolar no altar das legítimas reivindicações proletárias, mal se compreenderia então que o sacrifício, em lugar de abranger a todos, recaísse apenas sobre os senhorios de Lisboa e do Porto;

3.ª Nem sequer se concebe, analisada a questão sob o prisma unilateral da protecção social devida às classes mais desfavorecidas, que entre os próprios inquilinos de Lisboa e do Porto haja em cada momento *beneficiários* a par de *vítimas* das desigualdades fomentadas pelo regime de excepção que a lei consentiu: uns, aproveitando da imutabilidade de rendas antigas,

O pessoal da Misericórdia abrangido pelo subsídio de custo de vida

Um decreto hoje publicado pelos Ministérios das Finanças e da Saúde estabelece que as disposições do Decreto-Lei n.º 47 137, de 5 de Agosto de 1966 (subsídio eventual de custo de vida), serão extensivos aos vencimentos e salários do pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a contar de 1 de Setembro do ano em curso.

O dr. Correia de Barros é o novo presidente da «Tabaqueira»

Assumiu as funções de presidente do conselho de administração da «Tabaqueira» o sr. dr. Correia de Barros, até há pouco presidente da Companhia Nacional de Navegação.

O cargo de presidente do conselho de administração da «Tabaqueira», era exercido pelo sr. D. Manuel de Mello.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BRO-HADO

a propósito da doutrina definida no novo Código Civil

(Continuação da página anterior)

que o orgulho ferido é capaz de alimentar. E escusado será realçar ainda a ameaça de paralisação da vida familiar que lançaria sobre pais e filhos o espectro do recurso frequente aos tribunais para dirimir as contendas entre os cônjuges. E depois de ter feito outras considerações sobre a mesma matéria, rematou:

A DISSOLUÇÃO DO CASAMENTO POR DIVÓRCIO

O titular da pasta da Justiça apreciou em seguida uma importantíssima questão: o divórcio. E começou por notar:

— Outro tema muito debatido em determinados círculos de opinião, com um calor nem sempre isento de alguma virulência, foi o da dissolução do casamento pelo divórcio. Como o projecto tentasse reprimir os excessos manifestos da legislação vigente, logo acudiram os comentadores a proclamar com todas as letras, ou a insinuar veladamente por meias palavras, que as novas disposições marcavam um franco retrocesso na regulamentação da matéria, só explicável pelo espírito reaccionário com que foi apreendido o carácter liberal do sistema em vigor.

Mais á frente forneceu alguns elementos de Direito Comparado, e acentuou:

— Se, porém, o termo de comparação da legislação portuguesa se circunscrever às leis dos países que têm maiores afinidades históricas e culturais com Portugal — como sejam a Espanha, o Brasil, a França e a Itália —, forçoso é reconhecer que nenhuma delas é tão pródiga como o Direito português vigente em admitir a dissolução do casamento civil. Conhecidos estes elementos informativos, e sabido como os próprios países socialistas procuraram a partir de determinada época restringir as causas de dissolução do casamento nenhuma estranheza causará por certo no publico o saber que no seio da comissão do código, constituída por

— Para concluir a análise deste ponto, resta só acrescentar, em obediência á verdade dos factos, que a revisão final dos textos alguma coisa lucrou ainda com a livre discussão da matéria. Foram eliminados do código os anacrónicos e aberrantes institutos do depósito e da entrega judicial da mulher casada, que quase só por mera inadvertência escaparam na redacção do projecto.

— pessoas de diversa formação política e religiosa, se deliberou por unanimidade: 1.º Restringir os fundamentos do divórcio litigioso; 2.º Reforçar as sanções aplicáveis ao cônjuge culpado do divórcio. De acordo com esse pensamento, o projecto reduziu os fundamentos do divórcio aos casos em que há culpa de um dos cônjuges, eliminando aqueles em que a cessação do vínculo matrimonial apenas se explica como meio (remédio) de um dos cônjuges se libertar do fardo em que, vista a situação á luz de uma concepção puramente hedonista da sociedade conjugal o casamento se converteu. Ao mesmo tempo adoptaram-se sanções sérias contra o cônjuge culpado do divórcio, por forma que a dissolução do matrimónio se não possa converter, para ele, numa fonte de benefícios patrimoniais.

Referiu-se, ainda, ao anteprojecto, ao divórcio por mútuo consentimento, e sublinhou «a ideia fundamental em que assenta o esquema fixado na lei: «o sistema gizado de novo pretende exactamente dar aos cônjuges a margem de reflexão necessária para o tempo os auxiliar a distinguir entre as crises passageiras, as perturbações acidentais da sociedade conjugal e as situações de rompimento definitivo, de desentendimento irremediável; e quer eliminar, por outro lado, a tentação das experiências matrimoniais, sem renunciar ás vantagens justamente reconhecidas ao divórcio por mútuo consentimento».

do divórcio e da separação litigiosa, mediante o alargamento dos primeiros e a redução dos segundos. O primeiro termo da composição não colide com a ideia essencial da lei, que é a de não estender o divórcio aos casos em que não haja procedimento culposos de algum dos cônjuges; a redução das causas da separação pouco ou nenhum interesse prático reveste, perante a amplitude da cláusula geral de separação que foi mantida no código [artigo 1778.º, g)]. Em contrapartida, a equiparação dos fundamentos do divórcio e da separação torna mais compreensível a faculdade excepcional que a lei confere ao juiz de decretar apenas a separação quando o cônjuge ofendido tenha requerido o divórcio e feito prova dos respectivos fundamentos, mas o tribunal disponha de razões especiais para considerar seriamente desaconselhada a dissolução do casamento.

● Filiação ilegítima

E o ministro da Justiça passou, depois, a analisar a matéria da filiação ilegítima — aquela «em que o código pôde consagrar inovações mais significativas» — e, afirmando que «o anúncio das medidas propostas mereceu o aplauso geral do País, pois elas devem contribuir de forma eficaz para o saneamento moral de muitas situações que até aqui se deterioravam sem salvação possível, perante a inércia agnóstica da lei».

Realçou em seguida que «a revisão final dos textos acabou por consagrar ainda uma outra inovação, cujos efeitos práticos correm parelhas com as providências já contidas no projecto. Trata-se da perseguição dos filhos adulterinos. São em grande numero, infelizmente, os filhos nascidos da infidelidade de um dos cônjuges, não só em Portugal, mas também nos restantes países» (...). «É uma chaga mo-

ral no concho da colectividade que aos políticos e moralistas cumprirá combater nas suas causas, mas que o legislador não pode ignorar nos seus efeitos, como realidade social carecida de tutela jurídica. Segundo a legislação vigente, os filhos nascidos em tais condições não podem ser perseguidos publicamente pelos seus progenitores. Se o cônjuge adultero é a mãe, e a maternidade é declarada no registo, consideram-se como filhos legítimos do casal, enquanto a paternidade legítima não for eficazmente impugnada. Sendo o cônjuge adultero o pai, este só pode persegui-lo secretamente, a menos que o outro cônjuge consinta na perseguição — sentimento que, como é de supor, poucas vezes se manifesta. O resultado prático do sistema não é brilhante».

E por isso, continua noutro passo:

— O código leva agora mais longe a incursão efectuada em terrenos considerados defesos pela actual legislação, ao permitir a perseguição por parte do pai adultero, sem necessidade de consentimento do outro cônjuge. Os inconvenientes que a solução possa ter, mais teóricos que reais, são em larga proporção excedidos pelas vantagens que permite alcançar, não só no plano da verdade dos factos ou da autenticidade das soluções, mas também quanto á oportunidade da protecção que todos os pais devem aos filhos.

● Posição jurídica dos filhos ilegítimos

Finalmente, quanto a este problema, aquele membro do Governo manifestou a opinião de que «a orientação do projecto mereceu algumas críticas, porém, falhas de razão». «Houve quem advogasse uma plena equiparação dos filhos ilegítimos á posteridade legítima, esquecendo que o doutrina nem é razoável, nem corresponde á tutela es-

pecial que as leis devem á família legalmente constituída. O legislador foi tão longe quanto poderia ir, sem quebra dos bons princípios».

E expôs seguidamente alguns aspectos da regulamentação do Código — que já vem do projecto — acerca desta matéria.

A terminar, o prof. dr. Antunes Varela agradeceu a quantos colaboraram na elaboração do novo código, bem como o auxílio prestado «por quem discretamente se dirigiu ao Ministério, ou por quem veio a publico discutir o projecto através da imprensa, quer pelas correções e aperfeiçoamentos que muitos proporcionaram, quer pela maior autenticidade representativa que com as suas críticas e objecções imprimiram á missão legislativa do Governo». Disse, ainda, que sendo «obra de grandes proporções, estudada e laboriosamente preparada, com excepção afínica, por um escol qualificado de investigadores, os Portugueses não teriam possibilidades de concluir, muito menos de vê-la frutificar no campo das realidades jurídicas, senão num período de paz interna e numa época de estabilidade política como aquela que vimos usufruindo há boas dezenas de anos», não sendo este o único vínculo espiritual que liga o nascimento do diploma á obra governativa do prof. dr. Oliveira Salazar, pois «o código representa um marco miliário no movimento de reacção que dentro do direito privado se foi paulatinamente processando contra o primado filosófico do liberalismo individualista. Pois cumpre lembrar que o doutor Salazar foi, tanto no pensamento como na acção, o pioneiro doutrinário mais lucido e o dirigente mais operoso na luta contra a influência ruinosa que o individualismo, desde o período agitado das lutas liberais, exerceu na vida política da comunidade nacional». Por ultimo saudou a Assembleia, tecendo o elogio do seu presidente.

O TEXTO DO DECRETO QUE APROVA O CÓDIGO CIVIL

O decreto-lei que aprova o Código Civil foi já enviado pelo Ministério da Justiça para o «Diário do Governo». É o seguinte o seu articulado:

Artigo 1.º — É aprovado o Código Civil que faz parte do presente decreto-lei.

Art. 2.º — 1. O Código Civil entra em vigor no continente e ilhas adjacentes no dia 1 de Junho de 1967, á excepção do disposto nos artigos 1841.º a 1850.º, que começará a vigorar somente em 1 de Janeiro de 1968. 2. O Código não é, porém, aplicável ás acções que estejam pendentes nos tribunais no dia da sua entrada em vigor, salvo o disposto nos artigos 17.º e 21.º do presente decreto-lei.

Art. 3.º — Desde que principie a vigorar o novo Código Civil, fica revogada toda a legislação civil relativa ás matérias que esse diploma abrange com ressalva da legislação especial a que se faça expressa referência.

Art. 4.º — Todas as remissões feitas em diplomas legislativos para o Código Civil de 1967 consideram-se feitas para as disposições correspondentes do novo código.

Art. 5.º — A aplicação das disposições do novo código a factos passados fica subordinada ás regras do artigo 12.º do mesmo diploma, com as modificações e os esclarecimentos constantes dos artigos seguintes.

Art. 6.º — As disposições dos artigos 157.º a 194.º do novo Código Civil não prejudicam as normas de direito publico contidas em leis administrativas.

Art. 7.º — Os dementes, surdos-mudos ou pródigos que tenham sido total ou parcialmente interditos do exercício de direitos, ou venham a sê-lo em acções pendentes, mantêm o grau de incapacidade que lhes tiver sido ou vier a ser fixado na sentença ou que resultar da lei anterior.

Art. 8.º — 1. Não são reconhecidos para o futuro, salvo em acções pendentes, os privilégios e hipotecas legais que não sejam concedidos no novo Código Civil, mesmo quando conferidos em legislação especial. 2. Exceptuam-se os privilégios e hipotecas legais concedidos ao Estado ou a outras pessoas colectivas publicas, quando se não destinem a garantia de débitos fiscaes.

Art. 9.º — As sociedades universais e familiares constituídas até 31 de Maio de 1967 serão aplicá-

veis, até á sua extinção, respectivamente, ás disposições dos artigos 1213.º a 1218.º e 1281.º a 1297.º do Código Civil de 1867.

Art. 10.º — Enquanto não for revista a situação criada em Lisboa e Porto pela suspensão das avaliações fiscaes para o efeito da actualização de rendas dos prédios destinados a habitação, mantêm-se o regime excepcional da Lei n.º 2930, de 22 de Junho de 1948, quanto a esses arrendamentos.

Art. 11.º — Ao contrato de parceria agrícola são aplicáveis, para o futuro, as disposições que regulam o arrendamento rural.

Art. 12.º — Na determinação do quantitativo do laudémio nos foros do Estado, para efeitos do disposto no artigo 1517.º do novo Código Civil, atender-se-á ao valor dos respectivos prédios que resulte da matriz.

Art. 13.º — 1. Os casamentos civis celebrados até 31 de Maio de 1967 não podem ser declarados nulos ou anulados, se para tal não houver fundamento reconhecido tanto pela lei antiga como pela nova lei civil, a não ser que já esteja pendente, naquela data, a respectiva acção. 2. O disposto nos artigos 1639.º a 1646.º do novo código é aplicável ás acções que forem intentadas depois de 31 de Maio de 1967, sem prejuízo do que, relativamente aos prazos, prescreve o artigo 297.º do mesmo diploma.

Art. 14.º — O disposto nos artigos 1671.º a 1697.º do novo código é aplicável aos casamentos celebrados até 31 de Maio de 1967, mas em caso algum serão anulados os actos praticados pelos conjuges na vigência da lei antiga, se em face desta não estiverem viciados.

Art. 15.º — O preceituado nos artigos 1717.º a 1732.º só é aplicável aos casamentos celebrados até 31 de Maio de 1967 na medida em que for considerado como interpretativo do (direito vigente, salvo pelo que respecta ao n.º 2 do artigo 1739.º.

Art. 16.º — 1. Sem prejuízo da regra estabelecida no n.º 2 do artigo 2.º deste decreto-lei, são aplicáveis a s casamentos celebrados até 31 de Maio de 1967 as disposições do novo Código Civil relativas á caducidade das doações para casamento. 2. As doações entre casados, á separação dos conjuges ou dos seus bens e ao divórcio, 2. Não pode, no entanto, ser decretada a separação judicial de pessoas e bens ou o divórcio de conjuges

casados até 31 de Maio de 1967 com fundamento em facto que não seja relevante segundo a lei vigente á data da sua verificação.

Art. 17.º — O disposto no artigo 1793.º é aplicável nas acções pendentes e nos processos findos á data da entrada em vigor do novo Código Civil.

Art. 18.º — 1. Até 31 de Outubro de 1967 pode o marido da mãe intentar acção de impugnação da paternidade, com fundamento em qualquer dos factos referidos nas alíneas c) e d) do artigo 1817.º do novo Código Civil, relativamente ao filho nascido antes da entrada em vigor deste diploma, com prejuízo do disposto no artigo 1818.º. 2. Dentro do mesmo prazo serão recebidos nos tribunais de menores os requerimentos a que se refere o artigo 1820.º, segundo se os demais termos da impugnação officiosa, desde que o filho tenha menos de catorze anos de idade á data da apresentação do requerimento.

Art. 19.º — O facto de se ter esgotado o período a que se refere o n.º 1 do artigo 1891.º não impede que as acções de investigação de maternidade ou paternidade ilegítima sejam propostas até 31 de Maio de 1968, desde que não tenham caducado antes, em face da legislação anterior, o direito de as propor.

Art. 20.º — Os assentos secretos de perseguição de filhos adulterinos, validamente lavrados ao abrigo da legislação vigente, tornar-se-ão publicos mediante averbamento officioso, sempre que sejam passadas certidões do respectivo registo de nascimento.

Art. 21.º — As disposições do novo Código Civil relativas á tutela e á curatela são aplicáveis ás tutelas e curatelas instauradas até 31 de Maio de 1967; porém, os tutores e os curadores já nomeados manter-se-ão nos seus cargos enquanto deles não se escusarem ou enquanto não forem removidos ou exonerados.

Art. 22.º — Os testamentos anteriores a 31 de Maio de 1967 e as disposições testamentárias neles contidas só podem ser declarados nulos ou anulados, por vício substancial ou de forma, se o respectivo fundamento for também reconhecido pelo novo Código Civil, salvo se a acção já estiver pendente naquela data.

Art. 23.º — As atribuições do testamenteiro são as que lhe forem fixadas pela lei vigente á data da feitura do testamento.

TINTAS, VERNIZES E SECANTES

ATENÇÃO LISBOA

Importante Organização Fabril instalada no Norte, necessita Agente em Lisboa com possibilidade de acompanhar o Sul.

Resposta à Redacção ao n.º 259.

RESTAURANTE FLORA VILA FRANCA DE XIRA

Comunica a todos os seus Ex.ºs Clientes que, por motivo de as suas salas estarem ocupadas, não serão servidos almoços no domingo, dia 27.

A GERENCIA

DESPORTOS

Os torneios de voleibol

• Vitórias do Benfica (B), senhoras e do Nacional de Ginástica

Apesar de não ter sido possível realizar-se a posse dos novos corpos gerentes da Associação de Voleibol de Lisboa, devido a alguns dos eleitos não poderem harmonizar as suas ocupações profissionais com os cargos para que foram indicados, alguns dos antigos dirigentes mantêm a normal actividade da nova época.

Deste modo se conseguiu a efectivação dos torneios abertos (feminino e de juniores) e o Torneio

Infância de seniores, todos prestes a terminar, para depois novas provas, já gizadas, se seguirem.

O Lisboa Ginásio está já apurado vencedor do Torneio Infância de seniores, e as equipas A, feminina, e a de juniores ambas do Benfica, triunfarão, também, nas respectivas provas, se bem que faltem ainda, respectivamente, uma e duas jornadas para o seu termo.

Ontem, á noite, no ginásio do Liceu Gil Vicente, a equipa feminina (B) do Benfica venceu a do C.I.F. por 3-0 (15-6, 15-6 e 15-13).

Vitória certa da equipa secundária do Benfica, a que as cifistas opuseram uma vez por outra entusiástica réplica que melhor a gram concretizar no derradeiro «set» sem que viesse, entretanto, a vitória.

O Nacional de Ginástica desloca-se a Lisboa para jogar com os juniores do Lisboa Ginásio e com os seniores do C.I.F., averbando duas vitórias.

Em juniores, venceu por 3-0 (15-10, 15-0 e 15-12) e, em seniores, a vitória pertenceu-lhe também por 3-0 (15-3, 15-2 e 15-6).

Este último jogo foi arbitrado por Reinaldo Rodrigues e as equipas alinham:

C. I. F. — Vitor Melo, Luís Reis, António Barreto, Carlos Brilhante, Fernando Caldeira, José Fernandes e Armando Guterres.

NACIONAL DE GINÁSTICA — Mário Costa, José Pimpão, Nuno Brancamp, Artur Sequeira, dr. Luís Silveira, Fernando Herberto e António Matos.

A eficiência do melhor conjunto da Parede, de apreciável valia justificou, uma vez mais, o êxito do seu triunfo.

Ler mais noticiário nas págs. 20 e 21

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

21565 1 250 000\$00
28747 100 000\$00
627 50 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

21564 2 850\$00
21566 2 850\$00

PRÉMIOS DE 10 000\$00

14334 25260 44595 46041 54838

PRÉMIOS DE 5 000\$00

4038 11316 12710 15676 21871 32110 47887

PRÉMIOS DE 2 000\$00

1430 2395 2684 3925 4902 6244
6411 8012 8588 8987 9311 9775
12852 14884 16140 19814 19936 21542
21649 22157 22414 22657 23535 25100
25158 26305 27196 29187 29326 30293
31715 35166 35589 39431 39641 39470
40346 42546 44042 44561 44800 44925
45637 50399 50734 51382 53118 53355
53377 53631

PRÉMIOS DE 200\$00 (Centena)

601 a 700; 21501 a 21600 e 28701 a 28800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 000\$00, no bilhete de cada série, os números cujos três últimos algarismos sejam 085. Com 1 000\$00, no bilhete de cada série, os números cujos três últimos algarismos sejam 016, 401 ou 514. Aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 49 ou 59, têm direito ao prémio de 500\$00. Por último todos os restantes números cujo algarismo final seja 5, obtiveram o prémio de 100\$00, também no bilhete de cada série, correspondente á «terminação».

Todavia os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

CORTES DE ENERGIA em Almada

ALMADA, 26. — É rara a noite que em Almada não falta a corrente eléctrica, anomalia que, como é de calcular, causa os maiores transtornos tanto nas casas comerciais como nas residências dos particulares.

Não haverá forma de reparar de vez a avaria que provoca constantemente a interrupção do fornecimento da corrente eléctrica? Dirige-se a pergunta a quem de direito.

OS MELHORES ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS



2 ANOS DE GARANTIA

VENDA DE SUCATAS

A Companhia dos Telefones torna publica a venda dos seguintes materiais de sucata:

- cerca de 3.500 Kg. de fio de cobre isolado
- cerca de 7.100 Kg. de fio de cobre cádmio de linhas aéreas
- cerca de 1.050 Kg. de fio de cobre isolado a papel
- cerca de 1.280 Kg. de fio de ferro e aço
- cerca de 1.130 Kg. de fio jumper
- cerca de 1.500 Kg. de chumbo sucata limpo
- cerca de 13.800 Kg. de cabo telefónico com chumbo e cobre
- cerca de 2.900 Kg. de cabo lona e plástico
- cerca de 8.000 Kg. de ferro forjado
- cerca de 2.000 Kg. de placas de baterias
- cerca de 2.500 Kg. de papel (blocos de senhas)

e ainda latão, solda, cobre, tubos de ferro, corda, listas e outros artigos mais que se acham patentes nos Armazéns da Companhia na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se oferece, a cada interessado, uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente venda e as suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas á Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-1, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de sucatas» e entregues até às 12 horas do dia 5 de Dezembro, com excepção das propostas para a compra de todos os fios de cobre, chumbo e cabos, cujos interessados as deverão entregar, também, na morada acima, mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de Esc. 2.500\$00.

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

MAIS 4 PRÉMIOS GRANDES

distribuídos ontem

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

28.747 — 2.º PRÉMIOS — 200 CONTOS

627 — 3.º PRÉMIOS — 100 CONTOS

Para os

30 MILHÕES DO NATAL

habilite-se desde já

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE



JOSÉ MÁXIMO LUÍS SIMÕES

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, no dia 27, às 11.30 na Igreja das Chagas, e agradece desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

BRINDE

POR 8\$00

Envia esta importância em selos do correio, receberá em sua casa sem mais despesas o seguinte:

2 interessantes jogos de paciência, 1 calendário para 200 anos e uma boa esferográfica da muito conhecida e acreditada marca FABER RAFAEL. Esta oferta é limitada a poucos dias, não demorar o seu pedido.

Pedidos a M. A. Nascimento Apartado 265 — PORTO.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

Curso de especialização sobre auto-rádios «Ponto Azul» promovido pela Bosch

Encerrou-se ontem o curso sobre auto-rádios «Ponto Azul», promovido pela Robert Bosch Portugal, Lda., no qual participaram doze técnicos desta empresa que irão prestar serviço em várias localidades do País, nos departamentos de assistência de alguns dos seus agentes. Dirigido pelo encarregado da Secção Electrotécnica, sr. António Ferreira, o curso, que funcionou na escola anexa ao departamento de oficinas da Bosch, integra-se na preocupação da empresa de especializar cuidadosamente os seus quadros de modo a garantir uma perfeita assistência em Portugal.

Tal preocupação, que é já tradicionalmente reconhecida em todos os países onde estão presentes as marcas Bosch, é um dos pontos principais do programa das suas actividades em Portugal, onde as suas vendas têm vindo a registar, nos últimos anos, uma expansão em ritmo notável. Assim, para além da qualidade dos seus produtos, aquela prestigiosa empresa pode

«OS CRUZADORES NA MARINHA PORTUGUESA»

(Continuação da página central)

nalista nessas matérias uma missão da sua vida. A obra que tem realizado este nosso querido companheiro de trabalho ao serviço da Marinha, na história e nas realidades do presente, foi agora valorizada com um estudo de sugestivo interesse, «Os Cruzadores na Marinha Portuguesa» — que o autor define como esboço breve mas que constitui, na verdade, uma recolha definitiva de informação histórica sobre o último século na evolução da nossa frota militar.

Escreve Maurício de Oliveira que «os cruzadores atestaram sempre numa marinha o poder de combate, a capacidade ofensiva e as possibilidades de domínio das rotas marítimas; os cruzadores dos séculos XIX e XX foram as naus do século XVIII». Por aí se revela a importância deste estudo para a história moderna da Marinha de Guerra em Portugal, consagrando o esforço de estadistas que bem serviram o seu engrandecimento e que tiveram a visão clara das responsabilidades da nossa tradição naval, descrevendo com curiosas informações a origem e as actividades da frota de cruzadores constituída a partir de 1876 e documentando os passos da vida nacional em que participaram mais destacadamente.

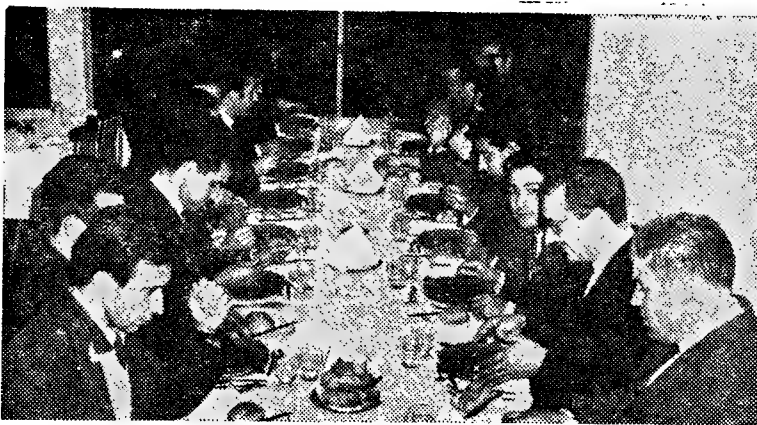
Em narrativa clara, elegante e sóbria, com a pena de jornalista brilhante e o conhecimento de estudioso incansável, Maurício de Oliveira faz desfilar ante o leitor esses velhos navios que foram honrosa presença de Portugal nos mares: o «Vasco da Gama» e o «Adamastor», o «Almirante Reis», o «S. Gabriel», o «S. Rafael», o «República», o «Carvalho Araújo», o «Pedro Nunes», o «Gil Eanes» — testemunhos da história naval ao longo de quase um século e nomes evocativos da vida portuguesa nesses tempos ainda tão próximos.

Diz o autor que este trabalho, «não desejando romancear episódios ou figuras, nem mesmo envolver os factos num clima de acentuado cunho literário, tem apenas o objectivo fundamental de constituir mais uma peça, embora modesta, da galeria bibliográfica que pretende legar aos vindouros». Esse objectivo é bastante para imprimir ao livro um interesse perene e largo e para testemunhar, na verdade, que «a Armada Nacional, com os meios que o destino lhe atribuiu, soube sempre cumprir abnegadamente o seu dever para com a Pátria». O livro de Maurício de Oliveira inclui valiosa documentação fotográfica e é distribuído pela Editora Marítimo-Colonial.

FESTA BRAVA

Na respectiva sede, efectuou-se hoje o almoço semanal da Tertulia Festa Brava, no qual tomaram parte cerca de cem convivas.

A reunião decorreu com alegria e durante ela houve fados e gullarradas.



Aspecto do jantar que reuniu os técnicos da Bosch

garantir uma assistência constante e eficaz junto dos seus clientes, nos moldes em que se pratica nos mais evoluídos países.

A fim de comemorar o encerramento do curso, os técnicos que nele participaram reuniram-se ontem à noite num restaurante típico da capital, o que serviu de pretexto a algumas horas de convívio e confraternização entre elementos intimamente ligados à assistência técnica das marcas Bosch e Ponto Azul. Estiveram presentes, entre outros, os srs. Essenreiter, chefe dos Serviços de Assistência Técnica em Portugal, e António Clara, chefe de vendas.

MOVIMENTO NATURISTA

A direcção do Movimento Naturista promove amanhã, às 16 horas, uma visita às instalações do Descansana, reservada aos seus filiados, e na terça-feira próxima, às 21 horas, na sede de «Os Josés», uma conferência pelo dr. Alfredo Vasques Homem, intitulada «Turismo e Problemas de Angola de Hoje» ilustrada com um filme.

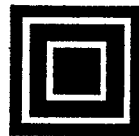
ROTARY CLUBE

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa — terça-feira, às 13 horas (em almoço) no Hotel Tivoli — será palestrante o sr. dr. Amaro Duarte Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística, que falará sobre «Os empresários e a Estatística».

AEG

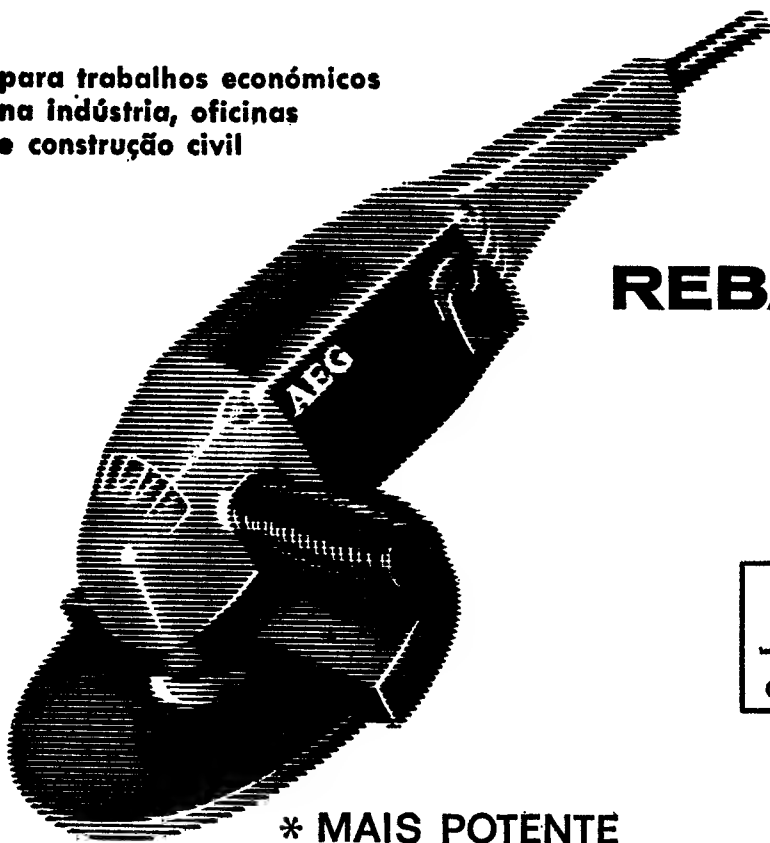
FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

DUPLO
ISOLAMENTO

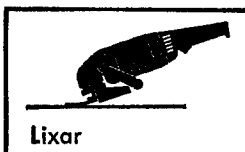
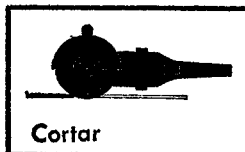
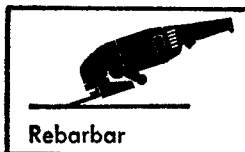


80 ANOS DE EXPERIÊNCIA JUSTIFICAM A PREFERÊNCIA

para trabalhos económicos
na indústria, oficinas
e construção civil



REBARBADORAS



- * MAIS POTENTE
- * MAIS LEVE
- * MAIS RESISTENTE



Tipo	Disco	Velocid. em carga	Potência W		Peso
		R. P. M.	Absorv.	Util	Kg.
UWS 1400i	178	8500	1900	1400	7,5
UWS 1400 ai	230	6600	1900	1400	7,7
WS 1000i	178	8500	1400	1000	5,45
WSA 1000 ai	230	6600	1400	1000	5,5
St 1400	COLUNA				

AEG

LUSITANA DE ELECTRICIDADE
LISBOA

PORTO

dist. Belarte

No Pavilhão dos Desportos efectuou-se ontem, à noite, a 1.ª jornada da segunda volta do campeonato de Lisboa de basquetebol da Divisão de Honra.

Os resultados foram os seguintes:

Sacavenense-C. D. U. L.	57-22
Nacional-Benfica	37-57
Sporting-Belenenses	52-31
Oriental-C. I. F.	44-85

No embate Sporting-Belenenses, os «azuis» não ofereceram a réplica que esteve presente noutros jogos. De certo modo, desilusão que se confirma nos números finais da partida (52-31). Os «leões», por seu turno, fizeram um jogo vincadamente cauteloso fechando muito bem a sua defesa. O sistema «homem-a-homem», aliás, utilizado com talento, perturbou francamente os «azuis». Estes, por efeito daquela tática, nunca conseguiram unir-se e encontrar uma solução que lhes desse satisfação, principalmente, no contra-ataque.

No segundo encontro da noite, o Nacional, perante um Benfica sem

garra, conseguiu na primeira parte comandar o marcador por largo espaço de tempo. Os rapazes de S. Bento, com forte determinação, deram a impressão de franca melhoria. No segundo tempo o maior poder físico dos «encarnados» resolveu a seu favor a contenda. Os benfiquistas, muito mais compenetrados e com um processo mais consentâneo com as suas pedras individuais, souberam tirar partido da quebra física do Nacional.

Sem os seus principais titulares, Sacavenense e C. D. U. L. travaram luta sem interesse. A partida foi confusa e inconsequente e pobre de técnica. Os universitários, sem o «saber» defenderam, «homem-a-homem» e os sacavenenses, também, utilizaram o contra-ataque individual.

Finalmente, o C. I. F. continua a somar resultados extraordinários, aproximando-se assustadoramente dos «leões». O C. I. F. manobrou

como quis os orientistas, cegando até ao ponto de apresentar dois «cincos» perfeitamente distintos.

Eis a classificação actual:

	J. V. D. Marc. P.
Sporting	8 8 — 509-340 16
C. I. F.	8 7 1 470-343 15
Benfica	8 6 2 542-354 14
Belenenses	8 4 4 416-413 12
C. D. U. L.	8 4 4 409-418 12
Nacional	8 2 6 333-426 10
Oriental	8 1 7 307-450 9
Sacavenense	8 — 8 298-409 7

Próxima jornada — Belenenses-Nacional, C. D. U. L.-Oriental, C. I. F.-Sporting e Benfica-Sacavenense.

DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da página anterior)

venis, Série A: Algés (A)-Pedrouços, C.I.F.-Boa Hora e Belenenses (A)-Santa Engrácia, às 10 e 30; Sporting (A)-Atlético, às 11 h.; Série C: Carmide-Ed. Física, às 10; Atl. Encarnação-Moscavide (A) e C.D.U.L.-Maria Pia, às 10 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino, Série B: Progresso-Atl. Encarnação, em Sintra, às 10 horas.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa, de seniores, 1.ª jornada: Sporting-Belenenses, Oriental-C. Piedade e Boa Hora-C. Ourique, nos campos dos primeiros, às 11 e 30, 15 e 17 horas, respectivamente.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Almada-Belenenses e Oriental-Sporting, nos campos dos primeiros, ambos às 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (seniores): Hóquei C. P.-Linda-a-Velha, no Estádio Nacional, às 10 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Infante Sagres-C. Ourique, Marítimo-Benfica, Valongo-Ferroviário e F. C. Porto-Belenenses, a partir das 9 horas; F. C. Porto-Benfica, Valongo-C. Ourique, Marítimo-Belenenses e Infante Sagres-Ferroviários, a partir das 20 e 15 — todos no pavilhão do Académico F. C.

— Campeonato Nacional de juniores: C. H. Carvalhos-Paço de Arcos e Valongo-Benfica, às 15 e às 16 horas, no pavilhão do Infante Sagres.

MOTORISMO — «Três horas de Camarate» — prova de «Karting», na pista de Camarate: treinos, às 13 horas; competição, às 15; distribuição de prémios, às 18 e 30.

PUGILISMO — Sessão, englobando cinco combates entre atletas do F. C. Porto e do S. L. Benfica, no pavilhão do Estádio da Luz, às 17 horas.

TENIS DE MESA — Taça «Fundação», individual, de seniores e juniores, fase final, na mesa do Armadorense, às 21 e 30.

— Taça «Aniversários», individual, de infantis e seniores, na mesa do Ateneu Comercial de Lisboa, às 9 e 30.

BASQUETEBOL — Taça «Anne-

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Ramsey, seleccionador inglês, orgulha-se do seu «record»: em 29 jogos, apenas uma derrota (frente à Austria), sendo que nos últimos 19 encontros se registaram 16 vitórias e 3 empates. Esta estatística atrapaalha os seus mais duros críticos...

● Morreu José Vicente, amigo de longa data. Foi figura de relevo no nosso desporto, como atleta eclético e dirigente. Na selecção militar de futebol também demonstrou, como «responsável», a sua competência. Paz à sua alma.

● A F. P. F. determinou que a partir de 23 do corrente os clubes devem reservar nos seus campos um camarote ou lugares equivalentes para os membros das comissões Central e Distritais de Árbitros. Não teria ficado mal se acrescentasse: «Se puder ser, com arame farpado...»

● Vinte mil contos embolsou a Associação Inglesa de Futebol com o «Mundial» da modalidade. É dinheiro que possibilita suavizar a política de austeridade em vigor na Velha Albion. Portugal, por ora, já recebeu 3800 contos da parte que lhe cabe.

● O Vasco da Gama Atlético Clube é uma nova agremiação desportiva, resultante da fusão dos clubes de Sines. O nome do descobridor, que nasceu naquela povoação piscatória, é susceptível de estimular o

OPINIÃO

«DOPING»... — Em toda a parte, com maior ou menor intensidade, este problema preocupa os dirigentes do desporto. Em Portugal, ainda se não deu um passo nesse sentido, o que não é para admirar, mas noutros países foram já tomadas providências tendentes a punir os prevaricadores e, mais do que isso, a prevenir quantos se julgavam a coberto de investigações.

Em França, como se recordará, a campanha anti-«doping» foi como a pedrada no charco nos meios velocipedicos profissionais. A principio, gerou-se uma reacção e no último «Tour» os ciclistas fizeram uma greve simbólica durante uma das tiradas. Mas cedo se convenceram de que não valeria a pena resistir. Anquilosou-se mais tarde em dar o exemplo, prontificando-se ao exame sem receio da publicidade. No seu entender, os campeões só beneficiam em demonstrar a juventude que as suas glórias não foram logradas a custa de drogas e que, com trabalho persistente, o êxito, em qualquer faceta, esta ao alcance de quem quer que seja. Dessa mesma juventude, praticante ou não do desporto. Quando a consciência está tranquila, nada deve recear-se.

Em Itália, onde a coisa assumiu aspectos feios (dizia-se, apenas...), fizeram-se, no futebol, «controles» anti-«doping». Na época passada, em 198 jogos do campeonato nacional, foram realizados 1188 exames, tendo o resultado sido negativo. Também no recente «Mundial» de Inglaterra, a campanha, que constituiu inovação, foi recebida, de início, com certo constrangimento para depois se transformar em caso rotineiro. Nada se apurou, ao contrário do que pretendia uma infeliz notícia vinda a lume em jornal dinamarquês, visando os jogadores portugueses.

Espera-se, entre nós, que os Centros de Medicina Desportiva possam um dia estar apetrechados a fim de os espiritos ficarem tranquilos.

recém-nascido agrupamento. Venham «descobrimientos», sineenses.

● «Graças às Apos-tas Mutuas Desportivas (o Totobola) foi possível organizar um programa que permitirá a abertura de Centros de Reeducação de

Crianças com Atraso Mental». Aqui está uma notícia que os detractores do desporto não deviam perder.

● Vamos ter pugilismo profissional com pugilistas portugueses. Um fogue. E que suba bem alto.

FACTOS SÃO FACTOS

José Augusto, o popular «internacional» do Sport Lisboa e Benfica, é treinador dos futebolistas juvenis do Barreirense, para o que aproveita as horas disponíveis. A sua função é desempenhada com o máximo entusiasmo e o clube barreirense nada paga a José Augusto, porque este nada quer receber. O exemplo podia ser imitado por outros profissionais de nomeada. Há tantos clubes modestos que precisam de ser ajudados e tantas horas perdidas na mais aborrecida ociosidade por jogadores que podiam dar algo da sua «riqueza».

Cerca de 70 encontros marcados pela A. F. L. para amanhã

A actividade dos filiados da A. F. L. sofre, amanhã, novo alargamento, graças ao começo do campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão. Deste modo, o número de encontros previsto aproxima-se das sete dezenas, como adiante se verificará.

Eis o programa elaborado:

1.ª Divisão (10.ª jornada) — S. L. Olivais - U. Algés, Alverca-Loures, Estoril-Desp. Olivais, Odivelas-Palmelense, Sacavenense-Bucelenses, Vitória C. L.-Casa Pia e E. Amadora-Vilafrankense. Todos estes jogos se realizam às 16 horas, em categoria de honra, sendo antecedidos dos de «reserva», às 14 horas.

2.ª Divisão (4.ª jornada) — Montelavarenses-Santa Iria, Arroios-Linda-a-Pastora, Vialonga-Imperial do Cruzeiro, Zambujalense-Livramento, Charneca-Ericelense e Linda-a-Velha-Lourel — todos às 15 e 30; Oeiras-Fut. Benfica, às 16 horas.

A homenagem dos árbitros à direcção da F. P. F.

Planeada em Setembro passado, só agora é possível levar a efeito a homenagem que os árbitros de futebol tencionam prestar à direcção da F. P. F., na pessoa do seu presidente, sr. Justino Pinheiro Machado.

A referida homenagem realizar-se-á no próximo dia 5 de Dezembro, no decorrer de um jantar, para o qual há elevado numero de inscritos.

O Estádio dos Barreiros vai ser iluminado

FUNCHAL, 27 — (A. N. I.) — Foram implantados os postes de iluminação do estádio dos Barreiros. Cada uma dessas torres tem 40 metros de altura e pesa 45 toneladas.

Em cada poste serão montados cinco projectores, com a potência global de 20 kW.

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO



SATISFAÇÃO TOTAL

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 — As 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 30: Folhetim para os novos «Sou uma rapariga do kce»; 18 e 30: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 30: Atenção Luanda; 9 e 15: Teatro das Comédias, «A Minha Isménia», de Eugène Labich; 19 e 30: A orquestra de Stanley Black; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 2 e 40: 1.ª parte de um serião para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte de um serião para trabalhadores; 0: Noticiário; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

1.º programa — 391 m — 155 kc/s — As 17: Interrupção; 18: Música de piano; 18 e 30: Transmissão do cinema Tivoli do 7.º concerto da série Concertos Sinfónicos de E. N.; 20 e 30: Árias de óperas; 21: Recital pelo duo de flauta e piano, Ricardo Ramalho e Constança Capdeville; 21 e 29: «Quarteto n.º 2», de Wissemmer; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Folclore do mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

2.º programa — 94,3 m — As 23 — 1.ª parte das Semanas Internacionais de Música em Lucerna de 1966; 23 e 30: Canções de Schubert pelo soprano Grace Bumbry; 23 e 45: 2.ª parte das Semanas Internacionais de Música de Lucerna de 1966; 0 e 36: «Suite n.º 5 em mi maior», para cravo, de Haendel; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16 e 15: Final de semana; 17: Noticiário; 17 e 2: Teatro trágico; 17 e 5: Sucessos 66; 17 e 45: Era uma vez...; 18: Histórias da tia Joana; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbaliac; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espetáculos; 20 e 30: Canções para todos; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 5: Do Mondego ao Guadiana; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: A voz de...; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 6 e 2: Esculpe, mas lá são horas; 7 e 3: Tasmã.

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Voz e 3: Fecho.

missor de Miramar — 383,7 m — 182 kc/s — As 16 e 3: Quatro rodas; 17: Noticiário; 17 e 2: Música para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedeiras do teclado; 19 e 15: Só rádio; 19 e 30: Robbaliac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Encontro com o tango; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Canções das Américas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a música; 19 e 45: Melodias; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu

jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mini-Clube; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 169 kc/s — As 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passo o tempo e a música; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando;

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tems de filmes; 17 e 15: Música para um fim de semana; 17 e 35: O mundo em R. U.; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 5 às 17 e 15, Telescoia; 17 e 15, Telejornal — 1.ª edição; 17 e 30, Concerto para Jovens — «C que é a Melodia»; 18 e 20, Enciclopédia — programa de divulgação científica; 18 e 40, «Vida sa em corpo sa»; 18 e 55, TV Educativa — Educação Musical para Crianças; 19 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 19 e 50, Discorama; 20 e 20, Telesporto — revista dos principais acontecimentos desportivos da semana; 20 e 45, Episódio de «O Carroce Mágico»; 20 e 55, «Naquele Tempo»; 21 e 5, «Cartaz TV»; 21 e 25, Pequeno Teatro — «Os 7 Pecados Mortais»; «A Inveja»; 22, Telejornal — 3.ª edição; 22 e 25, Folclore; 23 «Viagem ao Fundo do Mar» — «Os Invasores»; 23 e 55, Telejornal — 3.ª edição; 24, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º período: 12 e 15 — Abertura; 12 e 17 Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor — programa de formação e actualidades religiosas. 2.º Período: 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, «A Madre Alegria», de Luís Fernandez e Rafael Sepulveda, adaptação e realização de Ruy Ferrão; 17 e 10, Desenhos Animados; 17 e 35, Suplemento do Telejornal — informação desportiva; 17 e 40, Passatempo Infantil; 18 e 20, Série Juvenil — «Thunderbirds»; 19 e 15, TV Rural; 19 e 40, Telejornal — 3.ª edição; 20, Viagens Sem Passaporte; 20 e 30, Cena Aberta; 20 e 55, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana; 21 e 30, T. V. Clube com Karina; 22, Telejornal — 4.ª edição; 22 e 25, Série Dramática — «Richard Boone Show»; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal — 5.ª edição; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

	Efec	Compra	Venda		Efec	Compra	Venda
Rendas do Estado				Comp. diversas			
Cons. 4 3/4 % 1.10	688\$00	660\$00	830\$00	Cimentos Leão	1.900\$00	2.000\$00	
Cons. 3 1/2 % 1.10	825\$00	825\$00	790\$00	Cimentos Leão	—	—	—
Cons. 3 1/2 % 1.10	825\$00	825\$00	790\$00	Indústria Aliança	—	—	—
Centenários 4 % 940	1.787\$00	1.785\$00	1.005\$00	Portugal e Colónias	1.500\$00	1.590\$00	
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	—	1.005\$00	Nac. de Navegação	1.000\$00	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	—	1.005\$00	Cor. de Navegação	580\$00	600\$00	
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	1.241\$00	Port. de Celulose	4.100\$00	4.100\$00	4150\$00
Externo 1.ª série	—	1.250\$00	1.265\$00	Port. de Pesca	—	980\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	—	1.270\$00	Port. de Tabacos	—	375\$00	380\$00
Externo 2.ª série	—	—	1.270\$00	Tabacos de Portugal	900\$00	920\$00	
Externo 2.ª série car.	—	—	1.270\$00	Sacac.	5.000\$00	4.985\$00	5.050\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.300\$00	Socac.	3.200\$00	3.150\$00	3.250\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	300\$00	U. F. Azote	1.170\$00	1.165\$00	1.175\$00
Caut. 3.ª série s/v	—	—	—	Petrolium	—	3.800\$00	—
				Termoelectrica	2.020\$00	2.010\$00	2.050\$00
Obrigações				Agua Electricidade e Gás			
Agua Lisboa 5 %	—	—	—	Agua Lisboa 934	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	055\$00	—	Agua Lisboa 936	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	920\$00	920\$00	—	Elect. das Berras	1.700\$00	1.695\$00	1.710\$00
Gás. Elect. 4 %	840\$00	840\$00	—	Nac. de Electricidade	418\$00	418\$00	419\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	920\$00	910\$00	920\$00	H. Alta Alentejo	215\$00	215\$00	216\$00
Gás. Elect. 5 %	980\$00	980\$00	990\$00	H. E. Cávado	—	1.410\$00	1.420\$00
U. E. P. 3 3/4 %	82\$00	81\$00	83\$00	H. E. Zêzere	—	1.730\$00	1.730\$00
U. E. P. 4 %	85\$00	85\$00	86\$00	Nac. de Electricidade	1.710\$00	1.700\$00	1.720\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	30\$00	92\$00	União Electrica Port.	228\$00	227\$00	229\$00
U. E. P. 5 %	86\$50	86\$50	87\$50	H. Douro	1.440\$00	1.440\$00	1.445\$00
U. E. P. 5 %	—	—	—	H. E. S.	—	173\$80	179\$00
H. do Dourado	—	890\$00	900\$00	F. Invest. Atlântico	—	118\$60	122\$20
H. E. S. Estrela	—	—	—	F. I. D. E. S.	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.016\$00	1.014\$00	1.018\$00				
Metropolitano	990\$00	—	991\$00				
TAP	993\$00	—	995\$00				
Sonete	780\$00	770\$00	—				
Acções							
Bancos							
Alentejo	1.200\$00	—	1.240\$00				
Angola	—	1.450\$00	1.480\$00				
Espírito Santo	—	11.200\$00	—				
Lisboa & Açores	—	3.850\$00	3.900\$00				
Portugal	2.750\$00	2.700\$00	2.800\$00				
Ultramarino	1.405\$00	1.400\$00	1.408\$00				
Agricultura	1.000\$00	1.000\$00	1.005\$00				
Crédito Predial	—	—	—				
P. Atlântico	—	—	—				
Totta Aliança	—	—	—				
Burnay	3.450\$00	3.400\$00	3.500\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	340\$00				
Mundial	—	—	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	—				
C. Ultramarinas							
Ag. Casseque	—	500\$00	520\$00				
Ag. das Neves	—	85\$00	90\$00				
Agricultura Colonial	—	—	—				
Agúcar de Angola	700\$00	—	700\$00				
Boror	—	—	—				
Cabinda	—	—	30\$00				
Cedá	—	1.420\$00	480\$00				
Com. do Búzi	—	65\$00	66\$50				
Ilha do Príncipe	—	—	—				
Incomat	—	—	—				
Mocambique	—	—	—				
Zambézia	—	40\$00	41\$00				
Diamantes	1.140\$00	1.135\$00	1.145\$00				
Lobito	435\$00	430\$00	435\$00				

O novo
altifalante

KEF

MERECE SER OUVIDO

CELESTE
pequeno
altifalante para os grandes
amplificadores

REPRESENTANTE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
Tel. 44029-52981 - Lisboa 1

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme premiado pela Academia!

A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
10.ª SEMANA
Últimos 4 dias de exibição

DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

ODEON
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª MÊS TRIUNFAL
10.ª SEMANA

SARILHO DE FRaldas
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col.) (Maiores 12 anos)

ROMA
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA

A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

ALVALADE
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Não diga nada sem ver primeiro este agente secreto.

ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Michèle Mercier e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda emoção

A SEGUNDA VERDADE
de Christian Jacque
Colorido — Cinemascope

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O homem da U.N.C.L.E. defronta a sua mais quente aventura!
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO
com Roberto Vaughan e David McCallum

AVIS
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical

NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

LIZ
As 15 e 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
BOEING-BOEING
UM NOVO TIPO DE AMOR

EUROPA
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Espectacular e emocionante
ALVAREZ KELLY
com Richard Widmark e William Holden

TERRAS
As 15 e às 21
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
SUCESSO SEM ESCRUPULOS
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR

STED
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
SUCESSO SEM ESCRUPULOS
com Stephen Boyd e Eleanor Parker

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O prodígio e glória da arte cinematográfica

A BIBLIA
70 M/M

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier

UMA RÊSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
ATENÇÃO: Não perca este assassino!

ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 32 07 68

ALVAREZ KELLY
com William Holden e Richard Widmark

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «M...» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «O emigrado» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher do roubo» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday on Ice» (6 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)
VILLARET — As 21 e às 23: «Quando Mulotinha» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 45: «A malquinha de Arcozelo» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Venham sonhar comigo» (12 anos)
BÉLGICA — As 21: «Domingo à tarde» (17 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Aldeia em fuga» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «O voo da Fénix» (12 anos)
IMPERIAL — As 21: «Marisol apaixonada» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Mulheres e recrutados» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Passaporte para Cantão» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «Os Mosqueteiros do Oeste» (12 anos)
ORIENTE — As 21: «Capitão Sindbad» (12 anos)
PARIS — As 21: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Topkapi» (12 anos)
REX — As 21: «A batalha das Ardenas» (12 anos)
ROYAL — As 21: «Operação Istambul» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «Império do Gado» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Com jeito vai... espionando» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «Quando fala o coração» (12 anos).

de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «O Mundo do Circo» (12 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «O destemido serraceno» (12 anos)
PAREDE — ROYAL - CINE — As 21: «Aerías ardentes do Kalahari» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Anúncio de casamento» e «A cidade prisioneira» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A bela espada» e «Os inimigos» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «O bom pastor» (12 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Kid Rodello» (12 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 15: «O oportunista» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Duelo no rio Bravo» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Chamada para a vida» (17 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21: «O enigma da serpente negra» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Zorikan, o destruidor» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Jerry e os seis tios» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Confesso» (17 anos).

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Consagrado como um dos 10 melhores filmes do ano

A BEIRA DO ABISMO
com Kim Stanley — Richard Attenborough

POITEAMA
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA!
Um filme de acção e de categoria à parte

onde a graça «escaldada» e os murros fazem «estragos» com punhos de renda»

NADA DE ZANGAS
com Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Lefebvre
Scope-Col (M. 17 anos)

estúdio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Telef. 75 00 95

A obra-prima de Lina Wertmüller premiada no Festival de Locarno e no II Festival Internacional da Casa da Imprensa

OS INACTIVOS
O grande poema das vidas sem poesia, num filme de classe superior!

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
SINFONIA PARA UM MASSACRE
O AVENTUREIRO DE MISSISSIPPI

SIMCA PORTUGUESA

TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, QUE TRANSFERIU O SEU SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA PRAÇA DE LONDRES PARA A

AVENIDA DE ROMA, 15-B
TELEFONE 76 70 41

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTA RESTAURANTE (Maiores de 15 anos)

Estalagem Santa Cruz
Telef. 8, 7
PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

RESTAURANTE ESTRELA DO RIBATEJO
Único com ensopado de enguias e agorda de sável, diariamente.
Serve banquetes — casamentos e baptizados Temos sala para 300 pessoas.
R. Serpa Pinto, 12-14 — Tel. 113
VILA FRANCA DE XIRA

HONG KONG
R CAMILO CASTELO BRANCO, 23-B
(Junto á P. Marquês de Pombal) Tel. 538665

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 225/66

Eu Aníbal David, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:
Faço saber nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 16 de Dezembro de 1966, pelas 16 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para a «EMPREITADA N.º 209/66/GTH — EXECUÇÃO DE TERRAPLENAGENS GERAIS NA CÉLULA «E» DE OLIVEIRA-SUL ZONAS CENTRO-NASCENTE».

(Processo n.º 131/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de 2.965.500\$00
O depósito provisório é de 74.140\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/66.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho 171-C — por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas

E para geral conhecimento, se publica o presente Edital
Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Novembro de 1966.

O Vice-Presidente,
ANÍBAL DAVID

Escada de caracol O ENSINO RELIGIOSO

(Continuação da pagina central)

Em ferro fundido, compra-se. Carta à Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30, 1.º — Porto.

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO HAMBEL

diz que «embora com prudência, pois seria prejudicial transformar as aulas de Moral e Religião em sessões de projecção, podem os professores, de tempos a tempos, passar um ou outro filme ou diapositivos para recapitular, confirmar e aprofundar o que já se ensinou».

O professor enquadrará o seu ensino «sempre que possível, nos planos de coordenação adoptados na escola, de modo a fazer incidir a luz da fé sobre a formação obtida nas outras disciplinas».

Tendo em conta as diferenças de psicologia, já bem características nesta idade, entre rapazes e raparigas e a sua maneira de reagir em presença das mesmas verdades, determina-se que procurem os professores «adaptar o seu método de ensino às necessidades psicológicas, morais e religiosas dos rapazes ou das raparigas, conforme a turma for constituída por estas ou por aqueles».

Por último, enumeram-se no regulamento os tópicos a abordar no ensino religioso, desde a Bíblia à missão dos chefes da Igreja: «ensinar, governar e santificar os homens».

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)

São Carlos
snack-bar
R. Figueira da Mata, 0-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário 10\$00
«à Sagres» 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12\$50
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

RESTAURANTE CERVEJARIA TABORDA
R. Actor Taborda, 2 e 16
Telef. 41359
(Junto ao Saldanha)
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência — Aberto até de madrugada)
Telef. 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púrcara — Ensopado de enguias

RESTAURANTE CHINÊS SALÃO DE CHÁ
R CAMILO CASTELO BRANCO, 23-B
(Junto á P. Marquês de Pombal) Tel. 538665

O desastre com militares em Lamego

Sentiram ligeiras melhoras os militares que estão aqui internados no Hospital Militar e que em Lamego, durante uns exercícios foram vítimas da explosão de uma granada, falecendo o soldado n.º 79006/66 sr. António Luís Cunha da Maia, do Regimento de Artilharia Ligeira 1. de Lisboa.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÃO JOÃO — As 21 e 45: «As Raposas» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 30 — «A Estalajadeira» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — As 21 e 30: «Contrato para matar» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Espia em calcinhas de rendas» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Angélique» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «El Cid, o Campeador» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Dio come tiamo» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Os Pássaros» (17 anos).
CINE-FOZ — As 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 15: «O Mundo Moluco» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
CINE-TEATRO DE GAIA — As 21 e 30: «O cerco dos Saxões» (12 anos).
CINE-TEATRO ERMESINDE — As 21 e 30: «Missa secreta» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «A máscara do Zorro» (12 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÃO JOÃO — As 16: «As Raposas» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 16: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «Contrato para matar» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Espia em calcinhas de rendas» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Angélique» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «El Cid, o Campeador» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 15 e 30: «Becket» (17 anos).
CINE-TEATRO DE ERMESINDE — As 15 e 30: «A espada do Cid» (12 anos).

TOME VITACOLA



FORTE e SAUDÁVEL

PARA OS MELHORES ESTOFOS

TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

NOTICIÁRIO DESPORTIVO

Final do campeonato militar de futebol

Na próxima quarta-feira, às 11 horas, com a presença do comandante da 1.ª Região Militar, efectua-se no Estádio das Antas, a final do Campeonato Militar de Futebol entre os Regimentos de Transmissões e o vencedor do encontro Infanteria 6 contra Infanteria 13.

Novos corpos gerentes da Associação de Desportos de Braga

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos directivos da Associação dos Desportos de Braga, os quais substituirão, assim, a actual comissão administrativa, pelo que aquela associação entrará na normalidade. O elenco directivo é presidido na assembleia geral pelo sr. Francisco José Calheiros Cruz, na direcção pelo sr. José Maria Martins Bastos, no conselho jurisdiccional, pelo sr. dr. Armando José Abreu Andrade, no conselho fiscal, pelo sr. Gil Sameiro Braga e no conselho técnico pelo sr. Angelo Pinto Camelo.

Aumento de quotas no F. C. de Gaia

A assembleia geral do F. C. de

O casamento tradicional da costureirinha portuense

É amanhã a tradicional festa em honra de Santa Catarina, padroeira das costureiras. Entre os actos festivos inclui-se o casamento, na Capela dos Afiados, às 12 e 30, da costureira Maria de Fátima Pereira da Silva, com o sr. Jacinto Rodrigues da Silva Martins.

Foram oferecidas aos noivos, pelo comércio e pela indústria, muitas e valiosas prendas, incluindo uma viagem, de avião, a Lisboa, com estadia num hotel da capital.

FUGA ENGENHOSA de dois presos da cadeia de Cuba

BEJA, 26 — Durante a noite, conseguiram fugir da cadeia de Cuba, onde aguardavam julgamento, António José Petronilha, de 41 anos, solteiro, natural de Messejana, acusado de assalto à mão armada, conforme noticiámos, e António José Fialho, de 41 anos, solteiro, natural de Bouteiro, Portel, acusado de crime grave na pessoa de uma sua filha menor. Ambos conseguiram evadir-se trepando por um dos grandes pendulos do relógio da torre do edificio, em cujo rés-do-chão se encontra instalada a cadeia.

Os fugitivos abriram um grande buraco no relógio e conseguiram fugir pelo exterior do edificio. Presume-se que tenham fugido para Lisboa.

BRAUN

electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Em virtude do Salão-Restaurante, Salão de Chá e Sala anexa se encontrarem reservados, HOJE, para o BAILE DE RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DO INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA, os habituais jantares dançantes realizar-se-ão na Sala normalmente destinada a conferências. (M/ 15 anos).

Notícias diversas

Para encerramento das comemorações do 64.º aniversário da fundação do Grupo dos Modestos, haverá esta noite, na sede, um jantar de confraternização.

Nomeado para o cargo de inspector dos Serviços Municipalizados de Gaia, o sr. eng.º auxiliar Constantino António Amachado, foi-lhe prestada homenagem pelo pessoal dos Serviços Hidráulicos, onde prestava serviço, num almoço que decorreu muito animado.

Encerramento das «bodas de ouro» do Varzim

Com um jantar de confraternização a que deverá presidir o director-geral dos Desportos, é encerrado no dia 10 do próximo mês, o ciclo comemorativo das «bodas de

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Farmácias de serviço esta noite (4 turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240 (T. 4-0593) • BOAVISTA, Rua da Boavista, 601 (T. 4-5443) • BOTELHO, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) • CENTRAL, Rua de Santo António, 203 • CORUJEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 473 (T. 5-1928) • GARANTIA, Rua Fernandes Távora, 696 (T. 2-4645) • LEMOS & FILHOS, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1309) • MAIA, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) • PENINSULAR, Rua Chã, 100-102 (T. 4-0707) • PINHEIRO MANSO, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) • SA, Rua Vale Formoso, 181 (T. 6-6450) • FÓZ, Rua Senhora do Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) (T. 4-0421) • SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8691) • FÓZ, Rua Senhora do Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

PROBLEMAS DA EMPRESA



SEGURO DE PENSÕES DE REFORMA

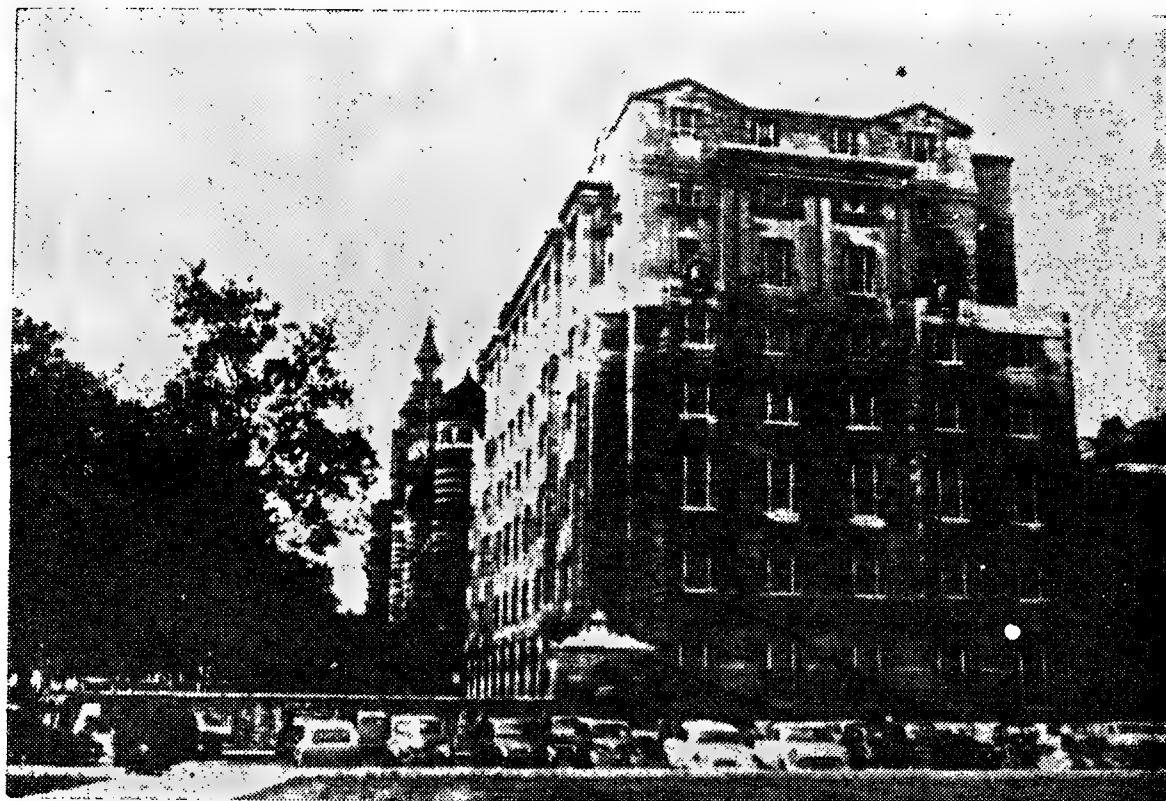
O seguro de pensões de reforma permite-lhe imputar a cada exercício os custos reais com a mão de obra. Desta forma, os encargos por serviços prestados não irão onerar o futuro.

Pensemos, por exemplo, no caso duma empresa em plena expansão. Dentro de 20 ou 30 anos grande parte do seu pessoal terá mais 20 ou 30 anos. Os encargos com pensões de reforma vão tornar-se a curto prazo, muito grandes. Para o futuro, serão cada vez maiores. Computando idades, vencimentos, esperanças de vida, essa evolução pode ser prevista e coberta, desde hoje, com um seguro da Império.

Com a assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos. A curto ou longo prazo, poderiam pôr em causa os seus planos.

«AO SEU SERVIÇO»

IMPÉRIO
a sua seguradora

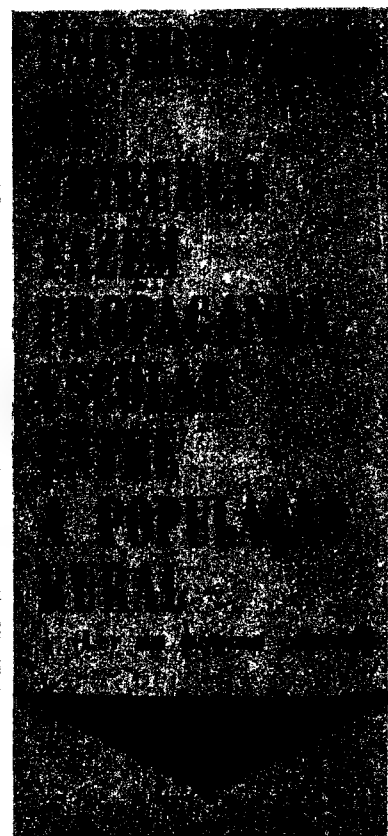


A sede da Scotland Yard está situada num velho prédio de estilo tipicamente britânico, que vemos ao fundo desta fotografia. O prédio mais em destaque é um anexo de construção mais recente. A Scotland Yard está situada junto do Tamisa, ao lado da famosa Ponte Waterloo

SCOTLAND YARD

A caminho dos 150 anos
de luta contra o crime

(LER NA PÁGINA CENTRAL)



↑
**CHARLES
AZNAVOUR**

CONTINUA A SER UMA
PERSONALIDADE
COMPLEXA E CHEIA
DE INTERESSE

(Ler na 2.ª página)



Uma aula de ginástica na Universidade de Sarrebrück

CHARLES AZNAVOUR (NO GALARIM) DA FAMA É UMA PERSONALIDADE COMPLEXA

Compositor e intérprete dos melhores que têm surgido nos últimos anos (e são muitos!), Charles Aznavour continua, se possível, a alcançar maior êxito e a ganhar novos admiradores. De pequena estatura e bastante tímido, o cancionista possui, como disse Jean-Paul Sartre de Juliette Greco, «milhões na garganta».

Os contratos chovem, os discos sofrem tiragens sucessivas, e Aznavour, que cobra somas avultadíssimas por cada actuação, continua a ser o mesmo, ou quase... Embora nos píncaros da fama, sabe mostrar-se cordial, afável até, mas por escassos minutos. Isto não quer dizer que se exalte ou faça má cara. Limita-se a pedir que não o machem, e é tudo. Costuma dizer aos repórteres-fotográficos:

— Desde que não me incomodem, nem me façam posar, tirem as fotos que quiserem!

Não costuma andar alegre, antes pelo contrário...

Normalmente, nas suas múltiplas viagens de carácter profissional, é acompanhado da noiva, Ulla, uma sueca, e da filha, pouco mais nova do que a primeira. Famoso pelas suas aventuras amorosas, o artista não tenciona casar-se, ou, pelo menos, não o confessa. Tem a demasiada publicidade sobre a sua vida sentimental. E quando alguém lhe afirma que o noivado já vai longo, responde que isso é com ele. Outras vezes, mais afável, explica:

— Caso-me quando tiver tempo!

Possui três grandes interesses na vida — o amor, as mu-

lheres e a profissão. Dedica-se a esta catorze horas por dia, mas arranja maneira de conseguir seis meses de férias, que não constituem um descanso total. É nessa altura, na verdade, que se costuma entregar à sua real vocação de compositor.

«A inspiração não existe...»

As suas ideias sobre a inspiração, em todos os aspectos, são bastante peculiares:

— A inspiração não existe. Tudo consiste em trabalhar, trabalhar! Trata-se de uma técnica.

Considera-se, antes de mais nada, um poeta, e, como tal, acha que somente as suas composições perdurarão e não as faculdades de intérprete consumado, tantas vezes demonstradas. Um dia, num futuro ainda longínquo, deixará de cantar, mas continuará a compor!

Correram em Lisboa alguns filmes com Aznavour, mas o artista não dá muita importância ao cinema. Limita-se a actuar e a embolsar os lucros... Tem dinheiro em abundância, embora não lhe dê grande valor. A fama trouxe-lhe hábitos caros — o prazer de comprar habitações luxuosas, carros de desporto e roupa, muita roupa. Na sua opinião, um artista deve vestir bem. Agradá-lhe manter uma boa aparência, e tem meios para o fazer.

Olhando o futuro...

Em tudo o que respeita à sua vida profissional, Charles Aznavour olha para o futuro. Assim, não gosta de falar sobre as suas canções de hoje. Pensa, apenas, nas de amanhã. E projectos nunca lhe faltam: gravar discos, interpretar películas, dar recitais... É um homem moderno que acredita, sinceramente, não ser possível que a canção morra.

Habitualmente, nega-se a abordar assuntos que não digam respeito, estritamente, à sua pessoa. É uma forma de egoísmo, que tem a coragem de encarar sem rodeios.

Acreditará nos nomes famosos da canção francesa, em Johnny Hallyday, Adamo, Antoine? Não se sabe. Diz, apenas, que existem, em França, cancionistas prometedores.

Com 41 anos, Aznavour tem horror às doenças e padeceu de uma na coluna vertebral. Actualmente, porém, goza de boa saúde, segundo tudo leva a crer, e continua a conquistar aplausos no mundo inteiro.

No campo sentimental, esta frase define-o em absoluto:

— Sou um enamorado do amor!

E da canção, naturalmente!



Aznavour com a sua companheira Ulla — a jovem e bela sueca



Aznavour — artista de cinema — numa cena do filme «A Passagem do Reno»

NOVA BURROUGHS J700



A Calculadora-Impressora BURROUGHS J700

Cálculos mais rápidos
e automáticos!

É a Calculadora-Impressora mais eficiente na sua classe. Realiza multiplicação pelo processo abreviado. Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e deixa a máquina limpa para nova operação.

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso

ao representante **Burroughs**



ROBINSON, BARDSLEY, S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

LIVROS DO BRASIL

APRESENTA NA PRÓXIMA SEMANA AS SUAS NOVAS EDIÇÕES

A BATALHA DA RESISTÊNCIA

POR BLAKE EHRLICH
«COLECÇÃO VIDA E AVENTURA»

O CASO DA LOIRA PROVOCANTE

POR ERLE STANLEY GARDNER
«COLECÇÃO VAMPIRO»

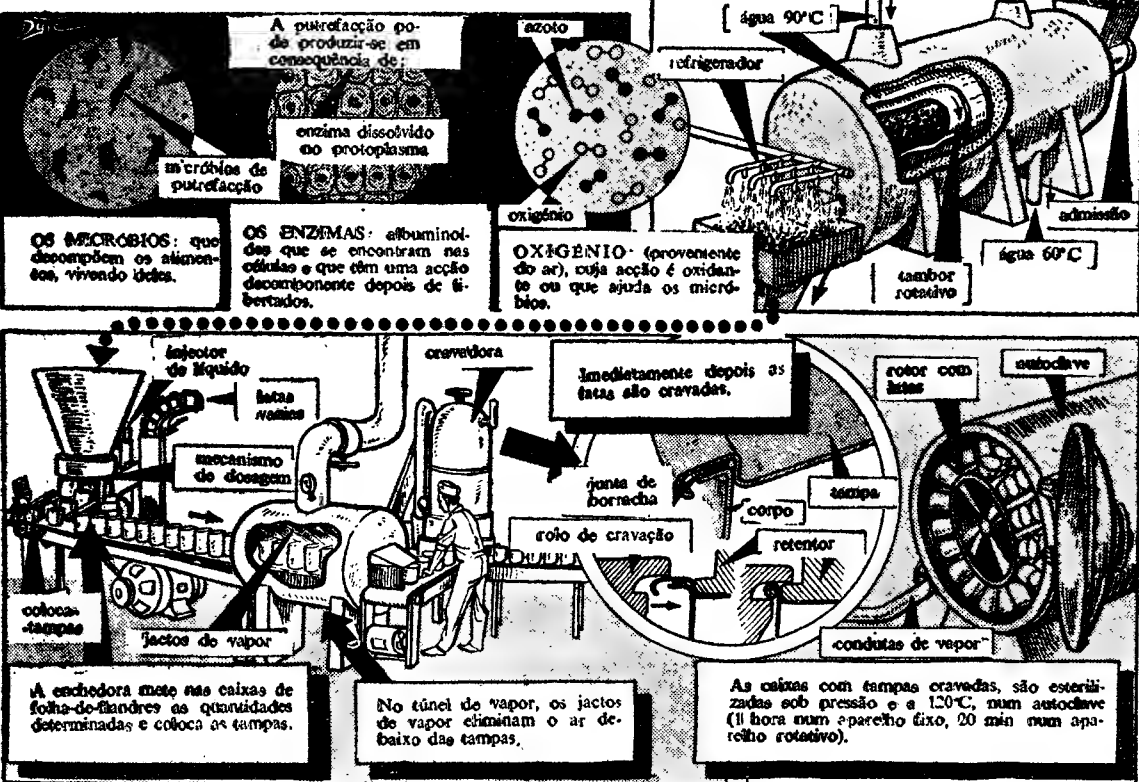
TEORIA E PRÁTICA DA PSICANÁLISE

POR LAWRENCE S. KUBIE
COLECÇÃO «ENCICLOPÉDIA LBL»

LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

A MÁQUINA DE CONSERVAS



Benny Goodman continua em actividade e não pensa retirar-se

por HAL BOYLE

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Benny Goodman gosta que se teçam lendas sobre a sua pessoa... Há algum tempo, quando se encontrava de pé, no elegante «Rainbow Grill», a derramar eloquentes notas do seu clarinete, que o fez alcançar tanta fama como «Rei do swing», um dos presentes acercou-se dele, dançando, e afirmou: «Voltou, outra vez! Deve estar cansado!».

Alto recordar o incidente, o músico, de 57 anos de idade, apenas afirmou: «Se alguém me aconselha a parar, apenas posso responder: isso nunca acontecerá».

Os verdadeiros apreciadores de «jazz» continuam a admirá-lo como há muitos anos atrás. O tempo destronou diversos monarcas da música dos anos 20 e 30, entre eles Paul Whiteman, mas Goodman é, ainda, o mestre indiscutível do clarinete. Filho de um imigrante, pediu emprestado o seu primeiro instrumento, numa sinagoga de Chicago, aos 9 anos de idade. Quando tinha 10, e andava de calções, já tocava solos magníficos. Desde então, passou a ser «vedeta» em palcos, salas de concertos sinfónicos, filmes e centros nocturnos; e a actuar com re-

gularidade, em cadeias de rádio e de TV, sem falar das suas digressões pela Europa e Médio Oriente.

Tal como quando era criança, Benny continua a levantar-se muito cedo, todas as manhãs, para uma rigorosa sessão solitária com o seu clarinete.

«O instrumento que toco não é como o piano ou o violino, e duas horas são suficientes para me pôr em forma» — afirma. «Mas, contudo, suponho que a minha mulher diria que pratico seis ou sete horas diárias...».

Os anos acalmaram o impetuoso Benny, que levou o seu conjunto de sete músicos ao recentemente inaugurado «Empire Room» do Hotel Waldorf Astoria. A sua paixão pela perfeição, em certa ocasião, levou-o a ser conhecido como «The Eye» («O olho») pelos companheiros de trabalho, que se consideram espantados com a sua arte.

«Nunca nos admoestou durante os ensaios» — afirma um deles — «mas se alguém desafinava apenas olhava. O visado tinha a sensação de es-

(Continua na 14.ª página)

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Sai às quintas-feiras

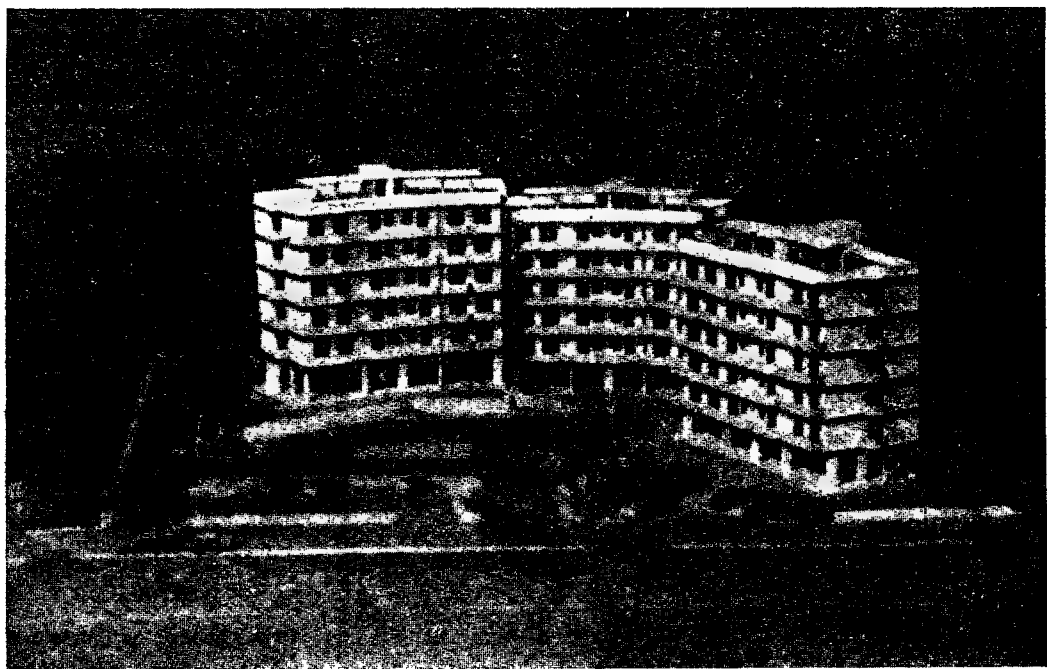


com

destara

a gripe para

ANTIGRIPIAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL



ANDARES NO ESTORIL Vendem-se

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.
PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhores e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.
ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m², c/ fogão de sala e roupeiros. De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais. Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Tratam os próprios — Gil e Costa, Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Tels. 860877-865815-870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 2615 88, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em portamentos

REVOADA DE GRAÇAS

DE BRIGITTE

EDUCANDO O FILHO

Conta um jornal francês mais esta «boutade» de B. B.

Referindo-se ao mau estado em que se encontram as estradas brasileiras, que ela conhece muito bem por lá ter residido muito tempo, diz: «Vós meteis uma dúzia de ovos num cestinho, tomais um táxi, partis e ao fim de dez quilómetros tereis um litro de creme de ovos batidos.

A CADEIRA IDEAL

Um senhor, género hesitante, vai a uma casa de móveis. Escolhe uma cadeira, mas não sabe se lhe convém ou não. Finalmente, o homem da loja, já um pouco aborrecido, pergunta-lhe a razão das suas hesitações e o outro explica-lhe que queria uma cadeira que tivesse as costas á frente, para se poder assentar á «calfourchon».

— Tu não és mais que um preguiçoso, tu não sabes contar mais do que até dez — dizia Fernando Raynaud a seu filho. Que farás tu mais tarde na vida?

— Bem, vejamos. Poderei arbitrar «matches» de boxe.

A MELHOR IMPORTAÇÃO

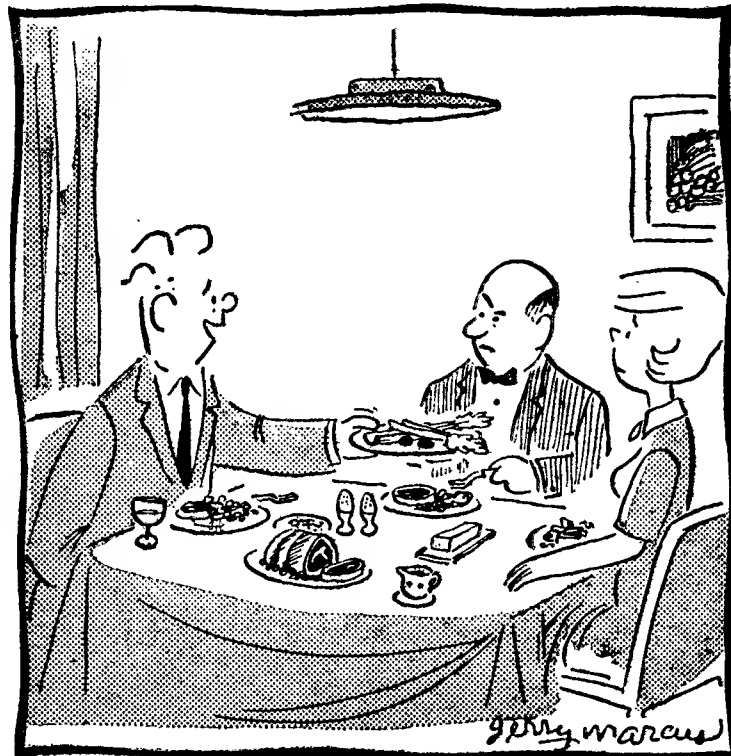
Um critico nova-iorquino escreveu a propósito de Jacqueline François que acaba de fazer uma «tournée» aos Estados Unidos: «Esta cantora é a melhor importação francesa depois do amor».

UM POUCO DE ALCOOL?

Quando Peter Ustinov foi cortar o cabelo e o cabeleireiro lhe perguntou: «Um pouco de alcool?» e ele respondeu:

— Sim, mas exactamente uma gota para beber.

RISO DA SEMANA



— Vá lá, patrão, coma mais. Não quero que o pedido que teinho para lhe fazer, depois, lhe estrague o apetite...



— Mas, minha senhora, garanto-lhe que hoje já se arrancam dentes sem dor!



— Continuas a ser a mesma dos bons tempos. Não mudaste nada. O mesmo penteado... O mesmo «baton»... O mesmo vestido...

ANEDOTAS

GENTE FELIZ

* *Conversa de amigos:*
— O que é que faz o teu novo amigo?
— Nada.
— Ele tem fortuna?
— Não, mas a mulher conhece alguém que a tem.

GAROTO AMOROSO

* *Tóto redige uma composição de história. No fim do trabalho escreve, referindo-se á professora:*
— Minha rica senhora: eu amo-a.
A professora muito surpreendida, pergunta-lhe:
— E' esta a sua composição?
— Sim, minha senhora — respondeu Tóto: Eu amo-a.
— Bem — disse-lhe a professora, com ar muito severo — mas eu nos gosto de crianças.
— Isso não tem importancia. Havemos de ver isso!

ELAS...

* *Um senhor pergunta a sua mulher:*
— Na tua opinião porque é que dizem que os gatos são manhosos, maus e egoístas?
— Mas — responde a esposa com um inefável sorriso — «porque é verdade, meu amigo».

ESPERTESA DE MIUDO

* *Na escola:*
— Por que é que há margens onde a terra é mais alta do que as águas?
— E' por que nesses sítios os peixes bebem mais do que nos outros.

UMA DE PIERRE DAC

* *Pierre Dac está inquieto. Diz ele:*
— Quanto mais observo o grande céu estrelado mais pequeno me sinto e pergunto a mim mesmo se foi o céu que cresceu ou se fui eu que encolhi.



— Não percebes? É que as crianças só andam completamente depois dos doze meses!



— Eu, dar gorjeta ao criado? Dessa está ele bem livre!

Podem imprimir-se jornais directamente da máquina de escrever

A impressão dos jornais pode fazer-se já, em grande parte, directamente da máquina de escrever, em vez de se recorrer às máquinas de composição em chumbo e à fototipia. A máquina de escrever em questão é, evidentemente, especial e foi apresentada na última exposição industrial de Berlim.

O novo tipo de máquina, que vai exercer, muito provavelmente, grande influência no amplo campo da impressão — desde as pequenas editoras às maiores empresas desse ramo — representa um aperfei-

çoamento do sistema de caracteres de máquina de escrever reunidos numa pequena esfera, que pode ser substituída em poucos segundos, consoante o tipo de letra escolhido e o tamanho. Torna-se, assim, possível escrever directamente os títulos e textos em papel especial, sendo as margens, à esquerda e à direita, reguladas automaticamente. Segue-se a reprodução fotográfica, a passagem à gravura e, por fim, a impressão por meio de rotativa. A qualidade pouco inferior

é à que se obtém com o chumbo ou a fototipia.

Para simplificação do processo e maior automatização, pode utilizar-se um «cérebro electrónico», ao qual se fornece a informação por meio de uma fita magnética.

O novo sistema é mais rápido e, segundo parece, mais económico. Contudo, há quem critique a perda de qualidade em relação ao chumbo e à fototipia, tanto na impressão de livros como na de jornais ou revistas.

Aqui entre nós... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada há dez anos e não tenho filhos. Gostaria de adoptar uma ou duas crianças, mas tenho hesitado. Que me aconselha?

RESPOSTA

Se não tem possibilidades de vir a ter filhos e se o seu marido aceita alegremente esse desejo acho que sim, que devem «adoptar» uma ou duas crianças, conforme as vossas possibilidades económicas. No caso de adoptar duas, e de sexos diferentes, só escolheria irmãos. E, em qualquer caso, orfãos, de preferência.

Infelizmente, abundam crianças extremamente pobres e sem família, de modo que a dificuldade estará na escolha. Mas, se tiver dificuldade, pode dirigir-se a uma casa de assistência infantil, ou ao Instituto de Assistência aos Menores.

Não sei como é encarada a «adopção» na nossa Lei. Acho que deve ouvir primeiro, um advogado sobre o assunto, antes de tomar uma resolução, para não vir, mais tarde a ter surpresas e dissabores.

Pela sua longa carta, compreendo que tem bem consciência da responsabilidade que os pais adoptivos assumem, e da delicadeza dos problemas morais e afectivos; por isso, nada tenho a lembrar-lhe, sob esse aspecto.

Felicito-a pela sua bela aspiração. Embora eu tenha grande simpatia, direi mesmo ternura, pelos animais — quando vejo certas senhoras passeando e amimando com exa-gero cãesinhos de luxo, não posso deixar de pensar — irresistivelmente! — nas crianças abandonadas, miseráveis, que tanto sofrem e que estão expostas a tantos perigos. Neste momento sinto-me feliz por a minha amiga preferir as crianças...

*

CANSADA DE LUTAR: — Não, minha amiga, não pode dar-se por cansada e vencida. Desilusões, todos nós temos, acredite. A medida que os anos passam vamos compreendendo como tudo é diferente do que sonhamos na nossa juventude!... Nós próprios nos vamos

modificando... Mas faça o possível, faça o impossível para, no meio de tudo isso que tanto a preocupa e aflige, manter, quanto possível, o entendimento com o seu marido — pelo menos o que até aqui tem havido. Esse entendimento é absolutamente necessário — a si, a ele, e aos seus filhos. E depois, pelo que diz, o seu marido não tem defeitos graves. É muito possível que, com a idade se vá emendando. Coragem, minha amiga, coragem!

De uma semana para a outra

DIA 19

EM PORTUGAL—Decorrem em Lisboa conversações políticas entre Kubitshchek e Carlos Lacerda. Reconciliam-se (há quinze anos que eram inimigos políticos) para bem do futuro do Brasil.

NO ESTRANGEIRO—Duplicam as exportações da Espanha para os países comunistas. * Johnson sai do hospital.

DIA 20

EM PORTUGAL—O Braga derrota o Benfica: 4-0.

NO ESTRANGEIRO—O Governo da Tailândia não consegue esmagar a rebelião comunista que já atinge o Sul. * Vitória neonazi na Baviera. * Aumento dos impostos — provável consequência nos Estados Unidos do envio de mais tropas para lutar no Vietnam.

DIA 21

EM PORTUGAL—Simpósio sobre o carcinoma do útero: proposta pelo prof. Lima Basto numa organização nacional para o diagnóstico precoce.

NO ESTRANGEIRO—Inquietação em Paris e Moscovo devido ao êxito neonazi nas eleições bávaras. * Situação confusa na República do Togo: o exército parece ter aniquilado uma tentativa de golpe de Estado.

DIA 22

EM PORTUGAL—Proposta da Lei de Meios para 1967: encargos com a defesa nacional; despesas resultantes de

(Continua na 11.ª página)

BIC

CRISTAL

a
3.50
é mais
económica



graças à sua maior
duração e qualidade
da escrita — suave, nítida,
perfeita!

BIC oferece
outros modelos
até 50 escudos



Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

BARROS

a qualidade à sua mesa



PORTO



ROSÉ



BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91-Tel: 86 95 49

PRESENTE!

A compreensão da leitora

Aqui estou, para responder á chamada de Eva.

Aqui estou, com o espírito ainda vago, sentindo nascer as palavras que darão forma ás ideias.

Gosto desta iniciativa de Eva. Gosto, porque cada mulher que pegar numa caneta para lhe escrever terá uns minutos de reflexão, de consciência de si própria, será Mulher, será ela mesma que pensa e fala ao silêncio de uma folha de papel.

Sentir-se plenamente mulher! Que riqueza, que mundo de felicidade interior tão poucas vezes conseguida. Claro que somos femininas; muitas vamos semanalmente ao cabeleireiro, gostamos em especial daquela blusa com o laço a rematar a gola. Mas não é a isso que me refiro. O que me encanta, o que eu acho maravilhoso, é ser mulher «por dentro», é conseguir tempo para ser mulher. E isto é, acima de tudo, uma atitude interior, um estado de espírito. Lem-

bro-me de que, quando andava no liceu, algumas colegas lastimavam ser raparigas e enumeravam variadíssimas vantagens de pertencer ao sexo oposto. Eu achava isso muito estranho. Era tão bom ser rapariga! Tão bom o sol e a relva em que os rapazes não reparavam, tão bons os versos da Florbela Espanca que eles nem conheciam! Hoje, nesta corrida que é o dia a dia, sei como é difícil manter-me fiel aos meus 16 anos. A vida exige muito de nós, actualmente. O emprego, a casa, o marido e os filhos; as aulas, as explicações, o instituto de Inglês... Sim, tudo isto é verdade, melhor, isto é uma pequena parte da verdade. Eu sei. Mas... às vezes consegue-se que uma luz brilhe. E, com boa vontade, ela brilhará mesmo muitas vezes. Não encontramos tantas cenas de ternura al. anónimas, pelas ruas? Não é verdade que ontem aquela garotinha toda corada, com a pasta dos livros á laia de mochila, toda orgulhosa, mas tímida, teimou em vos dar o lugar

no autocarro? Não se lembram daqueles dois únicos e lindos cravos na jarra azul? O minhas amigas, quem, sendo nós, para viver estes momentos? Quem, senão nós, para sentir o riso nas lágrimas, o riso no amor, o riso nesta vida de todos os dias?

Repito que gostei desta iniciativa de Eva. Porque esta página irá acordar, em muitas, a Eva, a Mulher, que nelas tinha adormecido. Que cada uma de nós, em cada acto, em cada momento, tenha a consciência da sua imensa riqueza. Que cada uma de nós o sinta inteiramente, convictamente. É uma experiência. Vamos tentar?

MALIS

O Diário de Eva começa a ser, de facto, um recanto onde a mulher, todas as mulheres se encontram para conversar, para falar de si e dos problemas femininos. Eva principia a sentir o seu esforço compensado e isso é bom para ela e para as leitoras, pois torna-a mais apta a compreender o que esperam dela. Diz-nos a Malis, numa carta muito gentil:

«Para si a minha simpatia. «Para o seu trabalho, o meu mais vivo entusiasmo.

«Somos tão agarradas ao nosso «tricot» que nos esquecemos que tantas outras coisas existem! Depois do liceu, da Faculdade mesmo, há longos anos para esquecer tudo o que se começou a revelar. E a rapariga que apreciava Bach e Laurec transforma-se na mulher que não tem tempo para essas coisas. É tão triste, isto!

«Tudo o que fizer para modificar esta verdade de hoje será bem-vindo! Desejo, sinceramente, que

receba muita colaboração. Pela minha parte, prometo-lhe notícias de vez em quando.»

Ficamos a aguardar as suas «notícias» frequentes. Obrigada, Malis. O que nos manda será publicado.

Sabe-se que certas mulheres, muito desejosas de maternidade ou pelo contrário, com a fobia da gravidez, apresentam sintomas de estarem grávidas, chegando mesmo a apresentar «contrações uterinas». Dois médicos de Israel demonstram que, em tais mulheres, a força mental é capaz de desencadear a secreção de certas hormonas, as quais, por sua vez, são responsáveis pelas manifestações de pseudo gravidez.

QUESTIONÁRIO

- 1— Qual a sua maior aspiração?
- 2— Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
- 3— Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
- 4— Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
- 5— Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
- 6— Que entende por promoção feminina?
- 7— Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
- 8— Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma professora, de 32 anos, solteira:

- 1— Ser. Tudo o resto é função disso.
- 2— É talvez efectivamente o factor mais importante da minha vida. Mas eu preferiria outra coisa.
- 3— É-me indiferente, desde que seja competente e amável. Todavia, no fundo, talvez o «respeito ancestral» me leve ainda a preferir como chefe um homem.
- 4— Mal, embora não tenha filhos nem marido, mas apenas casa. É mais que suficiente para o tempo não chegar.
- 5— A alternativa posta parece-me falsa. A mulher deve, evidentemente, ter uma preparação profissional, o que, no entanto, não significa

que em certa fase da sua vida familiar — pelo menos no estado de coisas actual — não deva (se possível) consagrar-se só á casa.

6— A mulher sentir-se enfim e ser encarada pelos outros como uma pessoa. É o processo de «desproletarização» espiritual de que falava E. Mounier.

7— Deve sem duvida. Para não asfixiar. E como abrir as janelas...

8— Bastante. Porque a política comanda, muito mais fundamentalmente do que parece, as nossas vidas.

NOTA — Repetimos que todas as respostas que não trouxerem a indicação da idade, profissão, e estado civil não serão consideradas.



Meias Medicinais

Lastonet REGD.

MEIAS DESCANSO

As meias descanso LASTONET são elegantes e com a aparência das vulgares meias de nylon. As meias medicinais LASTONET frescas e de uso muito agradável, permitem um livre e completo arejamento da pele, sendo ideais para um apoio conveniente da perna, sobretudo nos casos varicosos.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

REPRESENTANTE — FERRAZ, LYNCE, LDA.
Rua Rosa Araújo, 27-31 — LISBOA

NÃO PERCEBEMOS NADA DISTO...

MANDÁMOS LAVAR OS FATOS E ENCOLHERAM TANTO QUE NEM OS FATOS PARECEM OS FATOS E NEM NÓS PARECEMOS NÓS...

CONSELHO

Não compre para o seu fato, mais tecido do que precisa para dar para o que encolhe. Compre só a metragem que necessita, escolhendo o tecido BAIONIZADO, porque não encolhe. O seu fato ficará sempre impecável, e mais económico.

VERIFIQUE SEMPRE NA OURELA A MARCA DE GARANTIA

TECIDO **Baiona** BAIONIZADO

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.º • LISBOA

BELARTE

disco

novidades em discos

HAFFNER SERENATA, de Mozart

Esta sinfonia, encomendada pelo governador de Salzbürg em 1778 para comemorar o casamento de sua filha Elisa, deu origem a uma das mais belas peças de Mozart. O grande mestre precedeu este seu trabalho com uma marcha e, seis anos depois acrescentou aos quatro movimentos da composição um segun-

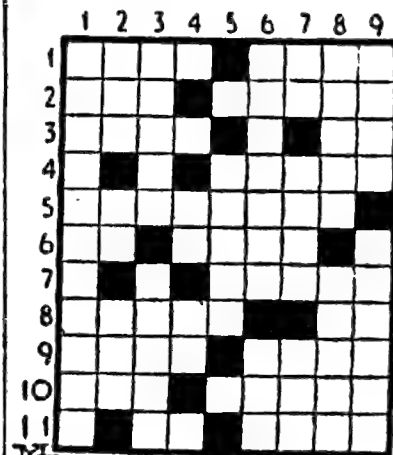
do minueto o que transformou a obra inicial numa composição rica em vitalidade, poesia e grandeza.

Contra o que era hábito na época, Mozart introduziu no primeiro andamento dois dos temas do andamento seguinte, levando à dramática pausa que marca o Maestoso. No segundo andamento, Andante, Mozart compôs um belo trecho com todas as especifica-

(Continua na 11.ª página)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4296



HORIZONTAIS: 1 — Criatura. O mais poderoso dos deuses da mitologia escandinava. 2 — Décimo-segundo. Desconto. 3 — Fruto carnudo. Pertences. 4 — Bastão símbolo do poder real. 5 — Numeral. 6 — Frequentava Espaço em frente ou à volta de uma igreja. 7 — Namorado. 8 — Tendão. Símbolo químico do néon. 9 — Banheira. Julgar. 10 — Sufixo que designa procedência, naturalidade (fem.) Mais grande. 11 — Nociva. Portuguesa.

VERTICAIS: 1 — Meios empregados para resolver dificuldades, mais ou menos manhosos. 2 — Ninho. Dingia-se. Aqui está 3 — Filósofo grego do séc. V A. C., cognominado «O Misanthropo», ao qual as desgraças da sua pátria e a perda da fortuna inspiraram um ódio profundo ao género humano. Enfeitam. 4 — Existe. Siga. 5 — Árvore conífera, de porte majestoso. 6 — Trabalhador. Óxido de cálcio. 7 — Oferece. Som do canhão. Graça. 8 — Repito. De bronze. 9 — Prefixo que designa «doença». Luta armada.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4295

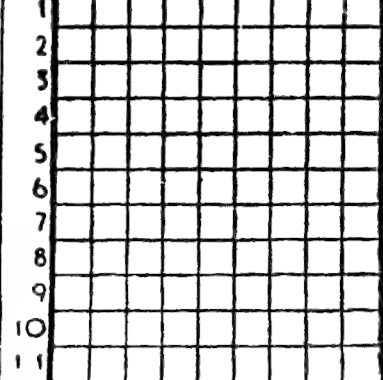
HORIZONTAIS: 1 — Com. Rondo. 2 — O. AMOR. Eu. 3 — Acrata. Gr. 4 — Me. Pi. Ora. 5 — Granada. 6 — Mao. Adeus. 7 — Lá. Isso. 8 — Usanças. 9 — DEVE. Iate. 10 — Acates. Rã. 11 — Somem. SER.

VERTICAIS: 1 — Coam. Miudos. 2 — CEGO. Seco. 3 — Mar. Rolavam. 4 — Mapa. Anete. 5 — Rotina. Em. 6 — Ora. Adais. 7 — Odessa. 8 — Dsgrous. Tre. 9 — Aura. Sapear.

(Provérbio: O AMOR DEVE SER CEGO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8141



HORIZONTAIS: 1 — Pratas. 2 — Rendir. 3 — Traças. Língua que antigamente se falava no N. da França. 4 — Símbolo químico do cobalto. Nome da mulher. Abreviatura do item 5 — Fio de latão. 6 — Da cor do ouro ou da gema do ovo. 7 — Símbolo químico do frânco. Va para fora. Oferece. 8 — Cólera. Doença. 9 — Creme. Cura. 10 — Levanta. 11 — O lado do vento. Reza. Aque.

VERTICAIS: 1 — Fêmea do gamo. Que põe ovos. 2 — Satélite de Júpiter. Rã (pop.). 3 — Rente. Amã. (s. g.). Preposição. 4 — Abreviatura de Santíssimo. Lavras. Cincha. 5 — Acertaram. Abreviatura da gram. 6 — Batráquio. Gaste muito de Transp. 7 — Era. Ar. tigo definido (ant). Origem. 8 — Segundo. Rio da Polónia. 9 — Pulo. Oculta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8140

HORIZONTAIS: 1 — Cara. Força. 2 — Uta. S.d. 3 — Rastejara. 4 — Im. Ama. Ag. 5 — Imana. 6 — Cca. Eia. 7 — Aroia. 8 — Or. Ama. Pó. 9 — Consantes. 10 — Am. Oia. 11 — Soa. Mães.

VERTICAIS: 1 — Curia. Moças. 2 — Atam. Rama. 3 — Ros. Iça. Na. 4 — Tâmaras. 5 — Temo. Omar. 6 — Jona. las. 7 — Osa. A.a. Tca. 8 — Furo. Pela. 9 — Adaga. Rosas.



SKOL refresca o mundo

SKOL é uma cerveja internacional produzida segundo as mesmas normas rigorosas em todo o mundo. Experimente-a e fique a saber como lhe pode saber bem! Beba SKOL



SKOL

a CERVEJA Internacional

com



RESOLVA POR SI
PRÓPRIO TODOS OS
SEUS PROBLEMAS
DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS
FORTE DO MUNDO



COLA TUDO A
QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA
DETAHADA NO RE-
VENDEDOR LOCAL
OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVA

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA

SCOTLAND YARD

**CENTO E QUARENTA ANOS
DE LUTA CONTRA O CRIME**

A Scotland Yard estará a cumprir bem as suas funções? As críticas à sua actividade têm sido severas — e assentam, nomeadamente, em assaltos audaciosos (como, por exemplo, o do comboio correio) e em actos de depravação sexual. Na verdade, a campanha jornalística contra a Scotland Yard arrasta-se já há alguns anos: vem desde o tempo em que «sir» John Nott-Bower foi solicitado a dar explicações sobre o recrudescimento da actividade criminal nos anos que se seguiram ao fim da guerra. Apoiando-se em estatísticas, «sir» John Nott-Bower demonstrou que o número de actividades criminosas era o mesmo de antes da guerra...

Assim como o nome de Sherlock Holmes se transformou em sinónimo de «detective», assim também o de Scotland Yard se transformou em sinónimo de «policia». Além disso, o prestígio da Scotland Yard é semelhante ao que desfrutava a Câmara dos Lordes.

Será verdadeira, todavia, a glória da Scotland Yard? Indubitavelmente que a célebre organização policial londrina atravessa um período de «debilidade». Mas se dermos um passeio pela história desta instituição, poderemos aquilatar da sua fama, a qual, na verdade, é insuperável. Durante os seus 137 anos de vida, sofreu já a instituição várias ondas de críticas clamorosas, especialmente no século passado, quando os «fenianos», isto é, os patriotas irlandeses, que tomaram o nome do patriota «Finn», desencadearam em Londres uma tremenda campanha terrorista — ou, então, quando o famigerado «Jack, o estripador» assassinou cerca de doze mulheres em Whitechapel, o que levou o chefe da Polícia londrina, «sir» Charles Warren, a pedir a demissão do cargo.

● Quando os agentes eram considerados espões para estrangular as liberdades cívicas...

Fundada em 1829, por «sir» Robert Peel, ministro do Interior (Home Office), a polícia metropolitana de Londres instalou os seus serviços num vasto palácio situado no Great Scotland Yard (Grande Pátio Escocês), artéria de que tomou o nome.

A constituição de um corpo de polícia encontrou muita hostilidade de parte de alguns londrinos, os quais julgavam os «policemen» espões ou esbirros, pagos pelo Governo para «estrangular a liberdade dos cidadãos». Todavia, não se passou muito tempo para que a maioria dos cidadãos se desse conta da grande utilidade desta instituição que tutelava a ordem pública e a propriedade particular, impondo o respeito à lei. Por isso, a figura do «constable» (agente de polícia) foi-se tornando familiar e passou a ser olhada com benevolência por todos aqueles cidadãos que não tinham contas a ajustar com a justiça. Mas a delinquência — gerada pela extrema miséria na qual vivia grande parte da população — imperava especialmente no «East End», onde não se passava um único dia sem que houvesse uma briga, ou que se consumasse um delito; e quando os policiais acorriam, armados tão-somente de um bastão, para dominar um tumulto ou prender um criminoso, muitas vezes — especialmente no sórdido quarteirão de Whitechapel, ou nos aglomerados dos «slums» (cortiços) — eram recebidos com rancorosa hostilidade por uma turba de cria-

turas exasperadas pela miséria e pelo sofrimento.

● Um chapéu-chaminé que servia de banquinho...

A aversão inicial, manifestada pela opinião pública contra a militarização dos polícias, levou o Governo a sugerir que os mesmos adoptassem um uniforme que não se diferenciava muito do traje dos cidadãos civis. Na verdade, os polícias usavam uma espécie de redingote azul-escuro com calças da mesma cor, e um chapéu cilíndrico propositadamente confeccionado para o serviço de polícia. Na verdade, o interior do chapéu era reforçado com peças de metal que permitiam suportar o peso do seu próprio proprietário caso o mesmo necessitasse de um «banquinho»

assassino, um tal John Tawell, fugitivo de Paddington; 1850 — o uso do clorofórmio sugeriu aos malfetores um novo género de furto mediante o aturimento das vítimas; 1864 — primeiro delito ferroviário, do qual foi vítima Thomas Briggs, funcionário do Banco Robaert, de Lombard Street.

A intuição dos detectives conduzia, não raro, a êxitos clamorosos. Mas muitas vezes redundava num fracasso completo... E quando os malandrinhos utilizavam bombas, então, bem necessários se tornaram outros métodos...

● Dos atentados à bomba a «Jack, o Estripador»...

O atentado que provocou maior impressão pela audácia incrível demonstrada pelos executores foi o realizado no dia 30 de Maio de 1884 contra a própria Scotland Yard. Uma grande bomba colocada num gabinete do ângulo nordeste do edifício explodiu com forte estrépido, provocando o desabamento de uma ala do palácio e destruindo o próprio aposento onde eram conservados os documentos relativos aos dinamitadores e suas técnicas. Logo depois — poucos meses depois — foram descobertas tentativas de fazer ir pelos ares a Torre de Londres,

por muito tempo o prazer da estima geral. Na verdade, não se passou muito tempo sem que ele mesmo sofresse um dos golpes mais violentos registados nos anais da Scotland Yard. Causa deste revés: o misterioso, implacável «Jack, the Ripper», «Jack, o Estripador», cujos delitos impunes figuram entre os mais nefandos da criminologia britânica.

Os factos ocorreram em 1888. Londres estava presa a uma verdadeira psicose colectiva de medo por causa de um único homem, um monstruoso assassino, maníaco e feroz, o qual matava as suas vítimas — todas mulheres jovens e de vida airada — usando sempre a mesma técnica, ou seja, mediante um grande lanho produzido no ventre por um punhal longo e afiadíssimo. No espaço de poucos meses, nas cercanias de Whitechapel, doze desventuradas tinham sido assassinadas da mesma maneira feroz, pelo mesmo criminoso desapiadado, o qual deixava sempre sobre os cadáveres um bilhete do próprio punho com as palavras: «Jack, the Ripper!»

Uma onda de terror e de indignação levantou-se em toda a Inglaterra. A Scotland Yard estava mobilizada, ordens policiais de excepcional rigor tinham sido expedidas e patrulhas de «policemen» vigiavam dia e noite os quarteirões mal-famados de Londres. Tudo, porém, era inútil: «Jack, the Ripper», continuava a cometer, impunemente, os seus crimes.

A série de crimes teve início na primeira semana de Agosto, e coincidiu com um acontecimento artístico que apresentava estranha analogia com a realidade. Naqueles dias, no teatro «Lyceum», de Londres, representava o actor americano Richard Mansfield, o drama intitulado «Dr. Jeckyll and Mr. Hyde», o famoso «O Médico e o Monstro», tirado do romance homónimo de R. L. Stevenson, no qual é narrado o impressionante caso de desdobraimento de personalidade graças a qual um homem, transformando-se num monstro, com traços de gorila, é tomado por um impulso sanguinário e comete horrendos delitos.

O drama agradou intensamente aos londrinos, sempre amantes de sensações fortes, e, na noite de 6 de Agosto, o actor Mansfield foi chamado à cena mais de doze vezes por um público delirante. Na manhã seguinte, um cidadão encontrou em «Yard Street» o cadáver de uma moça, Martha Turner, com trinta e nove punhaladas. Era a primeira vítima

ma de «Jack, the Ripper». Em breves intervalos outras sete mundanas foram assassinadas, todas na zona de Whitechapel. O pavor dos londrinos tinha atingido o auge. «Sir» Charles Warren, chefe de polícia, depois da violenta campanha que lhe movera a Imprensa, acusando-o de incompetente e inerte, foi constringido a pedir demissão. E, no entanto, «Jack, the Ripper» continuava a matar.

Era evidente que se tratava de um louco dominado de instintos sanguinários conjugados com uma macabra perversão sexual. O precedente literário do Doutor Jeckyll era muito recente para que não servisse de comparação e referência. Dado que o assassino revelava certa perícia anatómica no manejo do punhal na carne das vítimas, fez nascer a hipótese de que se tratasse de um cirurgião. Esta tese foi sustentada por Melville Macnaghton, chefe do C. I. D., e pelo detective-chefe John Mac Carthy, os quais sustentavam que «Jack, the Ripper», era um conhecido médico-cirurgião londrino que, mais tarde, para subtrair-se à Justiça, se matou, atirando-se ao Tamisa.

No início do ano seguinte as vítimas já subiam ao número de doze e a atmosfera de terror que pesava sobre Londres era insustentável. Porém, repentinamente, os crimes cessaram, e nunca mais foram repetidos. Tudo indicava que «Jack, the Ripper» cessara as suas actividades, infligindo à Scotland Yard uma duríssima derrota.

● Os crimes de Lambeth

Mr. James Munro, sucessor de Charles Warren na direcção da Scotland Yard, teve logo no início da sua administração grandes aborrecimentos por causa da grande greve que estalou no porto de Londres no ano de 1889. A polícia mostrou-se incapaz de dominar os motins.

A James Munro sucedeu Edward Bradford, oficial superior do Exército das Índias. Embora dotado de grande energia, não tinha faro policial. Todavia, foi durante a sua administração que foi descoberto o criminoso de Lambeth — um médico escocês, Neil Cream, que assassinava mulheres de vida fácil administrando-lhes estricnina.

● Uma operação (considerada ridícula) dirigida por Churchill

No início do novo século, Bradford foi substituído por «sir» Edward Richard Henry. Foi sob a sua direcção que a polícia iniciou o uso do telefone, da antropometria e da recolha das impressões digitais.



Agentes da Scotland Yard, cerca do ano de 1860, fazem uma «batida» num dormitório público (Estampa do séc. XIX)

para espiar por cima de algum muro, ou caso tivesse necessidade de descansar depois de algumas horas de ronda! Este tipo de uniforme ainda estava em uso nos dias de Charles Dickens — e a figura do «constable» com o seu chapéu estilo chaminé e longo bastão aparece constantemente nas vinhetas que ilustram os primeiros romances do grande escritor inglês. Os capacetes característicos dos nossos dias e o cinturão de couro foram adoptados mais tarde.

● Três datas importantes

O corpo activo da corporação era constituído então por algumas centenas de agentes — e não dispunha nem de viaturas, nem de sistemas científicos, como a antropometria, as impressões digitais, as análises de laboratório e outras descobertas de grande auxílio nas investigações.

Os detectives, nesse tempo, serviam-se quase unicamente da sua intuição. Os métodos de pesquisa eram, na verdade, bastante empíricos.

Três datas importantes ficaram, então, registadas nos anais da Scotland Yard: 1845 — primeira experiência do telégrafo, mediante o qual se conseguiu a captura de um

o Carlton Club, o Westminster Hall e a Ponte de Londres. Parecia que a Scotland Yard estava sentada sobre um vulcão de erupções intermitentes, que foi aplacado somente graças ao método de repressão violenta usado por «sir» Charles Warren, o qual sucedeu a Henderson na direcção da polícia metropolitana.

Mas Warren não pode gozar



Em serviço num carro de radiopatrulha, cujo uso foi iniciado em 1914



O arquivo de impressões digitais. O sistema, inventado pelo inglês Francis Galton, em 1892, foi adoptado dez anos depois pela Polícia



Neste desenho foram apontados os estragos causados por uma explosão de dinamite na própria sede da Scotland Yard. O atentado foi provocado por terroristas irlandeses

Laboratórios científicos foram instalados no velho palácio

«Sir» Henry permaneceu no seu cargo até ao final da Grande Guerra e durante a sua permanência a Scotland Yard obteve várias vitórias, especialmente em relação à repressão de actos anárquicos. Mas, ainda assim, existe um episódio que não aumentou o bom nome da polícia londrina. Queremos referir ao famoso assédio de Sidney Street, em Janeiro de 1911, uma operação policial dirigida pessoalmente por Winston Churchill, naquela altura Ministro do Interior, operação na qual foram empregados todos os efectivos da polícia e mais oitenta soldados dos «Scot Guards» com metralhadoras. Todo este aparato bélico foi aplicado para prender quatro anarquistas que se tinham refugiado num prédio de Sidney Street, depois de um conflito à bala com a polícia, durante o qual três sargentos tinham ficado feridos...

● O Landru inglês

Durante a I Grande Guerra ocorreu em Inglaterra um caso análogo ao de Landru, com a diferença de que o assassino inglês adoptava a água em lugar do fogo, a banheira em lugar da estufa. Protagonista deste sinistro caso foi George Thomas Smith, que matou quatro mulheres. Depois de cada crime, o qual lhe garantia a herança de uma grande quantia, Smith mudava de residência e de nome e iniciava a busca da próxima vítima. Ainda desta vez foi um «detective» da Scotland Yard, o inspector Neil, quem descobriu e desmascarou o criminoso, que foi executado no dia 2 de Março de 1918.

● A teletransmissão de impressões digitais

No pós-guerra, a criminalidade na Inglaterra sofreu um terrível surto, principalmente por causa de um novo «meio», o automóvel. Para enfrentar a ofensiva dos criminosos motorizados, a Scotland Yard instituiu, em 1919, a «esquadra volante». Outrossim, o número dos barcos a motor em uso no Tamisa foi aumentado. Nesse mesmo ano, as prisões por vários delitos subiram a oitenta mil.

Por volta de 1920, a Scotland Yard começou a fazer observações aéreas das condições do tráfego, utilizando balões e uma aeronave. A ciência e a técnica prestavam grande auxílio à polícia. Todas as descobertas científicas e todos os meios mais modernos de comunicação foram empregados, com sucesso, no caso Padmore, relativo a um misterioso assassinio cometido em Southampton em 1928. Mas foi somente depois da II Grande Guerra que os grandes meios de comunicação, — como o rádio, o telex, a televisão — foram empregados em larga escala pela Scotland Yard, sob a direcção de «sir» Harold Scott. Em 1946, a polícia de

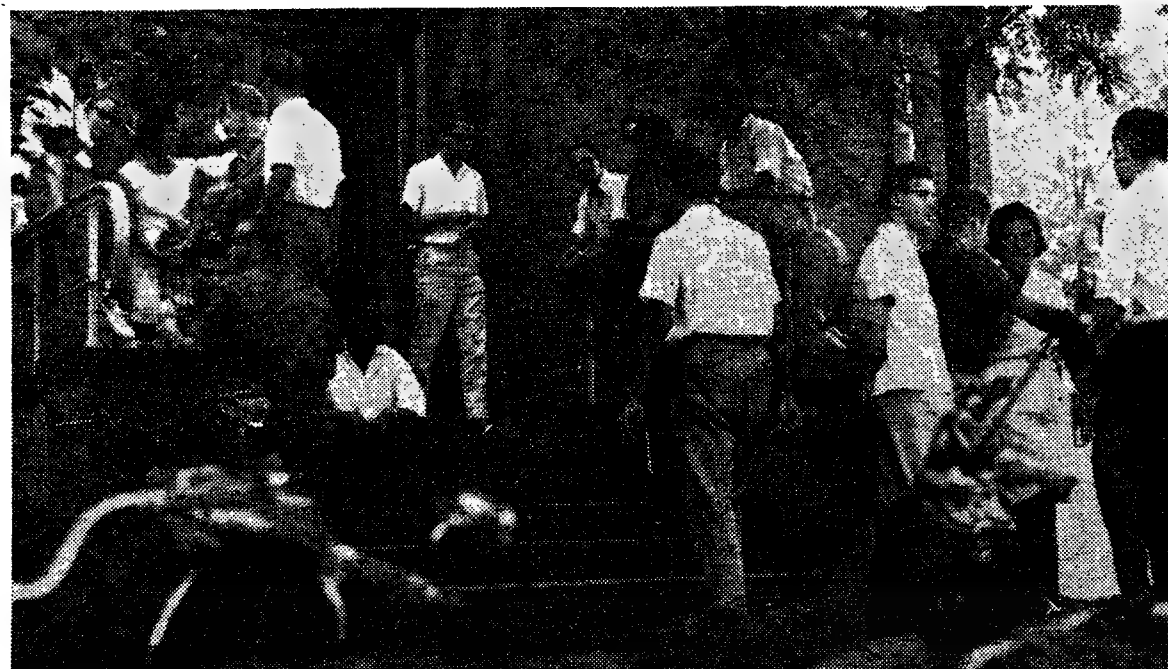
Londres começou a teletransmitir impressões digitais e fotografias de suspeitos para outras nações, facilitando assim a identificação dos criminosos.

● A Scotland Yard resolve também... problemas de trânsito!

Actualmente, a Scotland Yard utiliza inclusive um avião Auster, em contacto directo com a superfície, o qual coopera na tarefa de desfazer engarrafamentos de trânsito causados por grandes acontecimentos desportivos ou cerimónias de carácter nacional. A televisão também se tem mostrado de grande utilidade para a disciplina do tráfego. Quando o rei e a rainha da Tailândia visitaram Londres, há alguns anos, a Scotland Yard pela primeira vez serviu-se de televisão em circuito fechado para observar os pontos onde a concentração da multidão era mais cerrada.

● O Museu Negro

Finalmente, lembremos o Museu Negro da Scotland Yard, no qual são conservados as preciosidades e os relatórios referentes aos mais famosos delitos praticados na Inglaterra. Trata-se de uma tenebrosa galeria de horrores na qual são expostos os truques mais engenhosos dos assassinos, dos contrabandistas e dos falsários; as chaves, as gazuas, os «passapartouts», maçarico e outros «apetrechos» de trabalho de ladrões e assassinos. Temos ali as reproduções das figuras dos criminosos famosos, enriquecidas de duas personagens que se tornaram célebres no pós-guerra: Haigh, o vampiro de Londres, que sugava o sangue das suas vítimas, e Reginald Halliday Christy, o torvo personagem dos horrores de Notting Hill. Dois «casos» totalmente resolvidos e que atestam a eficiência da Scotland Yard...



A Universidade na Alemanha: em mangas de camisa e com o espírito aberto às necessidades do mundo de amanhã

PROPAGANDA ESCOLAR ENTRE A POPULAÇÃO RURAL

Quando, no passado mês de Julho, a Associação dos Estudantes Alemães convidou a massa estudantil a organizar manifestações tendentes a estigmatizarem os pontos fracos do ensino alemão (escassez de licenciados, numero diminuto de filhos de operários e camponeses nas escolas secundárias e nas universidades), a reacção da opinião publica dividiu-se em dois campos: por um lado louvou-se o subitane interesse que a jovem geração mostrava pela politica cultural; por outro lado sublinhou-se que é uma attitude facil a juventude expandir-se em panfletos e manifestos — seriam as palavras seguidas de actos?

Os estudantes da Universidade de Friburgo-Breisgan forneceram, depois disso, a indicação de que são sérios os seus propósitos. A campanha sob o tema «Os estudantes no meio rural» viu inscreverem-se oitenta voluntários nos primeiros dias. Os «propagandistas» estudantes foram cuidadosamente preparados para a sua tarefa. Tratava-se de encorajar a população das longínquas comunidades rurais da Floresta Negra, bem como os operários da grande industria, a aumentarem a escolaridade dos seus filhos. A necessidade de uma formação escolar e profissional, tão avançada quanto possível, para o mundo de amanhã, devia ser-lhes demonstrada por conferências, projecções e gráficos.

Balanço provisório

Decorreram entretanto alguns meses. O animador da campanha, Ignaz Bender, tornou publico um balanço provisório, declarando com orgulho o seguinte:

— De Setembro de 1965 a Março de 1966 os estudantes de Friburgo realizaram conferências em 400 comunidades rurais, a que assistiram 18 000 ouvintes interessados. O numero dos conferencistas e motoristas voluntários atingiu 120. Os estudantes depararam, em muitas aldeias, com uma assistência de espirito aberto que prolongou algumas discussões por toda a noite. Em certas comunidades resultou que o presidente da autarquia local e o conselho municipal decidiram unir-se á comunidade vizinha para planear a criação de uma escola secundaria; — Na região sul do Baden, uma das escolhidas para a

campanha, as escolas secundárias registaram um aumento de 32,7 por cento nas matriculas, em comparação com o ano escolar anterior. Tal facto coloca a região, até aqui considerada como particularmente retardatária em matéria escolar, bastante acima da média do estado de Baden-Württemberg, onde as inscrições não ultrapassam os 15,3 por cento.

Por virtude das más comunicações, mas também da escolaridade mais curta, há toda a vantagem, como demonstrou a experiência dos estudantes, em decidir os cultivadores do sul do Baden a matricularem os filhos numa escola técnica elemental (os liceus estão geralmente a grande distancia). É assim que, nas comunidades rurais visitadas pelos estudantes de Friburgo, as matriculas nas escolas técnicas elementares chegaram a aumentar cerca de 100 por cento. Entretanto «convém não generalizar estes casos particulares», acrescenta Bender.

Interesse do Ministério

O dr. Aurin, do Instituto de Educação de Estugarda, que por incumbência do ministro da Educação procedeu a vastos inquéritos com o objectivo de detectar as crianças «dotadas» do Estado de Baden-Württemberg, está convencido de que os operários e camponeses «prefeririam matricular os filhos num liceu — se o receio de um fracasso nestas escolas «difíceis», e do correspondente ridículo ao nível da população da comunidade, os não impedisse dessa práticas».

E preciso notar que os estudantes da Universidade de Friburgo não foram os unicos a tentar detectar reservas de crianças «dotadas» no Estado de Baden-Württemberg. A propaganda cultural neste Estado tem-se feito com particular intensidade nos ultimos meses. O ministro da Educação realizou uma visita particular de várias semanas a aldeias isoladas da região, com vista a despertar o interesse das populações para o problema da educação e informar-se sobre as suas preocupações e objecções. Mas os estudantes, qualquer que seja a razão do aumento das matriculas nas escolas técnicas elementares, contribuíram grandemente para ela.

O subitane afluxo ás escolas

técnicas elementares colocou o ministro da Educação perante um novo problema: a escassez de salas de aula e de professores ameaça tomar proporções imprevisíveis no Estado de Baden-Württemberg. Já foram postos em prática certos expedientes de ocasião, como o ensino por turnos. Para contrabalançar a falta de professores, instituiu-se um ciclo de estudos mais curto (três anos), com acesso ao curso liceal.

O exemplo faz escola

O exemplo dos universitários de Friburgo está a fazer escola. Refere Ignaz Bender que os estudantes de Sarrebrück, Heidelberg, Tübingen e Munich preparam campanhas análogas. De Berlim chega a noticia de que os estudantes acabam de lançar uma «campanha de propaganda cultural», nascida de um seminário sobre o mesmo problema, realizado há pouco mais de cinco meses. Durante o Verão, centena e meia de estudantes e jovens assistentes universitários de Berlim seguiram cursos de preparação sobre o melhor meio de actuar ao nível das empresas, dos pais e dos jovens em idade escolar, com especial incidência no operariado, ao qual deve ser sublinhada a vantagem de uma escolaridade mais prolongada para os filhos.

A campanha dos universitários de Berlim é patrocinada por Carl-Heinz Evers, senador para os problemas escolares, e pelo presidente da secção berlinense da União dos Sindicatos Alemães, Walter Sickert.

Os estudantes de Friburgo não consideram terminada a sua missão. Querem consagrar-se, durante os próximos meses e na sequência da sua acção rural, ás empresas industriais. Tomaram também a peito o receio que muitos pais «expressaram sobre os possíveis fracassos escolares dos filhos, fracassos que derivariam da falta de assistência como encarregados de educação (pouco tempo livre, reduzida formação pessoal). Segundo uma sugestão apresentada pelo director do liceu de Breisach, dez estudantes propuseram-se imediatamente vigiar todas as tardes o estudo dos alunos, por grupos de dois. Não se trata de lhes ministrar lições ou sequer explicações, mas tão somente de fazer com que trabalhem com toda a concentração e tranquillidade possíveis. Para essa tarefa dispõem de uma hora, período que acham manifestamente suficiente. Se um aluno não comprehender qualquer assunto, pode discutilo com os colegas fora da sala de aula. Após o recreio vem a preparação das lições do dia seguinte, que dura também uma hora e é um verdadeiro trabalho de equipa — uma sabatina. Na opinião do corpo docente, os resultados da experiência são excelentes. Em determinada turma a classificação média aumentou um valor e meio. De dezassete alunos «mediocres» ficaram apenas três.

Ignaz Bender e os seus camaradas de Friburgo sentem-se justamente orgulhosos de tais êxitos. Cientes de que a campanha é do máximo interesse, pediram ao ministro estadual da Educação, prof. Wilhelm Hahn, que inicie experiências análogas noutros liceus de Baden-Württemberg.

PARA AQUELES
QUE ACREDITAM

a sua

conheça ESTRELA

DE 26 DE NOVEMBRO A 2 DE DEZEMBRO

Carneiro

(De 21 de Março
a 20 de Abril)



O carácter viril e ardente dos nativos não é incompatível com uma alma elevada, generosa e caritativa. O Sol na casa IX anuncia grandes viagens de negócios e prazer. Aspirará à popularidade pela tendência do seu eclectismo militante, sejam as lutas precisas para a conquista. Na carreira militar pode obter efeito se for prudente e souber dominar os arrebatamentos. Vida sentimental: a posição astral suscita casamento prematuro e pode haver inconstância e arrependimento. As amizades são de certa duração. Exaltação dos sentidos, caprichos depressa extintos. Saúde: não abrevie a duração da vida por sua culpa; atenção à condução de veículos. Saúde: ponto fraco: a cabeça. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 2.

Touro

(De 21 de Abril
a 21 de Maio)



A vontade forte e obstinada, contribui para a realização das aspirações se tiver o sentido da organização e direcção; se o espírito for recto e justo, paciente, estável, a despeito de todos os obstáculos imprevistos. Seja conservador, pois o orbe lunar expõe-nos a mudar de projectos e objectivos. A fortuna apresenta-se bastante mutável, momentaneamente em bens rústicos, de raiz, etc. Vida sentimental: o carácter atravessa um período rebelde, difícil de apaziguar; torna-se pouco acessível, e a reconciliação será violenta. A posição é precária. É melhor deixar passar a onda. Evite as discórdias com os pais deste signo. Saúde: afecções pleuríticas. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 2.

Gêmeos

(De 22 de Maio
a 21 de Junho)



A configuração lunar vai dar-lhe grande instabilidade com alternâncias nos lucros dos negócios. Em associação, precisa estar alerta com assiduidade na vigilância. Anuncia algumas inimizades e mudança de posição. O espírito é subtil e arguto com aptidão nas indagações e descobertas; de fácil discernimento nas coisas da vida, mas às vezes é transportado a uma boa-fé excessiva que o deixa perplexo no momento de agir. Vida sentimental: uma ansiedade vaga, impressionabilidade, inquietação que engendram a auto-ilusão e conflitos com a família. Disposições negativas, tendência para a interiorização, para se distanciar, isolar-se. Saúde: depressão psíquica a evitar. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 2.

Caranguejo

(De 22 de Junho
a 23 de Julho)



Período de lunatismo em que o espírito se torna demasiado receptivo, de imaginação romanesca e sonhadora. Flutuações numerosas em vários sectores. Deslocação, mudanças de residência, etc. O humor é variável, caprichoso, mas as reacções são amigáveis e de bom entendimento. Vida movimentada e activa; boa assimilação, agilidade nos negócios, mas corre o risco de miragens utópicas. Vida sentimental: A Lua que rege este signo está de candeias às avessas com todos os planetas (dia 29 é nefasto). Risco de acidentes, precipitação, impulsão, rompimento, divórcio. Limitações várias, contrárias aos interesses dos nativos. Tendência para se entestar em atitudes extremas. Saúde: Fígado avariado. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 2.

Leão

(De 24 de Julho
a 23 de Agosto)



A vontade é firme, empreendedora e pode atingir o fim que se propôs se se servir de meios honestos, rectos e de toda a justiça. Precisa, além disso, ser magnânimo, altruista e abdicar do egoísmo nato e instintivo dos nativos. As aptidões são múltiplas e sólidas. Está apto ao comando mas não seja autoritário nem presunçoso, sempre senhor de si e desprezando os subalternos. Vida sentimental não admite o risco de frustração, as paixões são fortes, vivas e racionais. Os amores ardentes exagerados correm o risco de arder antes de chegar a bom termo. Jupiter, benéfico no signo, promete socorro providencial. Saúde: precisa estar numa prevenção constante contra afecções do coração. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 2.

Virgem

(De 24 de Agosto
a 23 de Setembro)



Ainda que este signo seja difícil de desvendar, as pessoas são, em geral, honestas e elevam-se dignamente pelo seu mérito pessoal. Neste período tem de navegar contra a maré, rechaçando os inimigos apesar da resistência que lhe opõem. A ameaça paira sempre enquanto o planeta Urano estiver neste sector e sobretudo na política do continente africano recrudescer a violência nas divisões e defeições com repercussão a longo prazo. Não hesite em regenerar, extirpar qualquer tumor maligno que se esteja a desenvolver e possa contribuir para modificar toda a estrutura. Continue a ser diplomata e vigilante. Saúde: exige cuidados. Dias desfavoráveis: 26, 29, 30 e 2.

Balança

(De 24 de Setembro
a 23 de Outubro)



Mercurio, estacionário junto de Neptuno, pode dar uma certa confusão nas ideias, erros de visão nos negócios que possam ser vantajosos. Deve dar novo rumo aos empreendimentos, afastar-se da rotina em que persiste; superar a negligência dos colaboradores, impulsionar o trabalho, concentrando toda a atenção na gestão, na direcção, nos conselhos, na determinação, para que sintam uma redea firme de comando. A vontade fenece por vezes e dá a indecisão; as opiniões são versáteis e as contestações prováveis. Vida sentimental: a posição dominante de Vénus dá mais o gosto das coisas elevadas e honestas; o estudo das artes, das letras, etc. Todavia, as paixões são profundas. Saúde: temperamento nervoso-bilioso. Dias desfavoráveis: 29 e 2.

Escorpião

(De 24 de Outubro
a 22 de Novembro)



Marte, que rege este signo, vai entrar no sector XII, é uma má posição para os nativos. Tem de precaver-se dos inimigos ocultos; das ciladas; das intrigas dos maus servidores e dos perigos de morte violenta. A posição é precária até ao fim de Dezembro. O espírito é audacioso, empreendedor, mas a tração por litígios inesperados, pode surgir. Vida sentimental: deve usar de fleuma; da resistência passiva, da paciência e da perseverança para vencer os obstáculos que se opõem às aspirações. A posição perturba qualquer ligação. Contudo, graças a protecção providencial de Jupiter, as coisas tendem a melhorar.

Sagitário

(De 23 Novembro
a 21 de Dezembro)



A primeira causa tem de ser marcada pela hora a que nasceu, só assim pode saber as tendências, as disposições, o temperamento, o carácter, a personalidade e mentalidade. Só assim poderá orientar-se pela astrologia, conhecer-se a si próprio e os outros. Vénus e Sol no signo estimulam a força de acção para a disposição artística; questões de estética, etc. As concepções são ousadas e modernas, determinam uma certa atracção pelo risco e aventura em vários problemas a resolver. Contudo põe em risco a credulidade e a benevolência dos nativos. Vida sentimental: encara as coisas sob um ângulo idealista de mais. É possível que venha a contrair um duplo casamento. Saúde: temperamento nervoso-bilioso. Fígado, inflamação nas amígdalas. Dias desfavoráveis: 29 e 2.

Capricórnio

(De 22 Dezembro
a 20 de Janeiro)



Vontade firme, mas sujeita a mudar de alvo; carácter belicoso e militante, veemente e versátil, com grandes alternâncias de tristeza e excitabilidade. Evite dissídios com irmãos em associação, risco de processo, etc. Vida sentimental aventuras originais que podem trazer o descrédito, má reputação, a desordem na família, no lar conjugal, e até na posição social. Libertese das relações secretas, clandestinas, pode suscitar inimizades declaradas, divórcio ou separação. Saúde: delicada; intestinos frágeis. O amor dos prazeres estranhos prejudicam-lhe a saúde, esgotam-lhe as energias que já não são muitas. Dias desfavoráveis: 29, 30 e 2.

Aquário

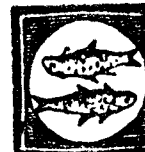
(De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



Há uma certa inquietação, nervosismo, impaciência que não resolve a vida prática. A tendência é para a oposição, para reviravoltas inopinadas que parecem excentricidade, as atitudes são bruscas com falta de sequência nas ideias, nas concepções. Precisa de concentração; do sentido de análise e criticismo; cordialidade atractiva, etc. Vida sentimental: Jupiter, na casa VII promete esplêndida situação material e social. Tendências passionais mas grande independência de carácter. Saúde para o sexo feminino, complicações de gravidez, infância, fraqueza genital. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 2.

Peixes

(De 20 Fevereiro
a 20 de Março)



A tendência é para o misticismo, iluminismo; este signo é dos mais psíquicos nas suas aspirações. Há uma timidez natural que inibe para a vida prática. O aspecto presta-se para o estudo das ciências conjecturais. Aptidões para os trabalhos de engenharia; concentração, precisão, lógica e intuição. Vida sentimental: harmonia na vida em comum; associação, colaboração, camaradagem, etc.; sensibilidade e impressionabilidade, romantismo no sexo feminino. Risco de sedução. A razão está subordinada aos impulsos da sentimentalidade. Saúde: alternativas de acção e de passividade, indolência. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 2.

QUESTÕES DE LINGUAGEM HERMÉTICO

A propósito do que escrevi aqui no dia 25 de Junho último a respeito de *Hermes* e *Ermete*, perguntou leitor interessado (e só agora é possível responder-lhe, o que me leva a pedir-lhe muitas desculpas) se há alguma relação entre «esses nomes e o adjectivo *hermético*».

Há, mas não se pode crer que este adjectivo português provenha de *Hermes* directamente, como parece admitir o meu prezado correspondente noutro ponto da sua amável carta.

O nosso adjectivo *hermético*, em primeira mão, não passa de forma importada do francês *hermétique*.

Refere-se esse vocábulo a um processo de fechar vasos, inicialmente os vasos usados nos trabalhos da Alquimia.

Era esta denominada precisamente a ciência *hermética*, porque se atribuía a sua criação a *Hermès trismegistos* (isto é, «três vezes muito grande»), deus do antigo Egipto, assim denominado pelos Gregos da época helenística dessa região.

Daí o *selo* ou o *fecho hermético*, impenetrável ao ar, obtido pela fusão da matéria que formava o vaso, pois o encerramento era obtido por processo químico.

De qualquer modo, trata-se de vocábulo moderno, pois apenas se conhece documentação para ele em francês a partir de 1762, em castelhamo de 1817.

Em português, porém, já aparece em 1813, no «Dicionário da Língua Portuguesa» de António de Moraes Silva.

O francês *hermétique*, como já o disse, formou-se a partir do nome do deus *Hermès*, mas por processo de derivação claramente irregular.

O plural de «coche»

Tenho muito prazer em informar o sr. Mário Arriaga que a palavra *coche* (com o fecho e quer signifique «carruagem» ou «tabuleiro», quer, ainda, como interjeição) tem o plural *coches*, igualmente com o fecho.

«Altifalante» ou «alto-falante»?

O mesmo senhor e um leitor assíduo que solicita a não revelação do seu nome, têm dúvidas a respeito destas palavras.

A de um está em qual dos dois elementos devemos preferir *alti-* ou *alto-*; a do outro na escrita dos vocábulos.

Qualquer das duas palavras se justifica no nosso idioma e tanto assim que ambas aparecem registadas nos dois vocabulários da nossa Academia das Ciências.

Quanto à escrita, há distinção por causa de *alti-* ser elemento julgado diverso de *alto-*. Daí um escrever-se *altifalante* e o outro *alto-falante*. Não admira, por isso, que o plural do primeiro, seja *altifalantes* e *altos-falantes* o do segundo.

JOSÉ PEDRO MACHADO

TRICANA

SÃO AS TAPEÇARIAS
QUE SE DISTINGUEM
PELA SUA QUALIDADE
E BOM GOSTO
HÁ MAIS DE 20 ANOS

Av. Praia da Vitória, 48-A
em Lisboa
Telefone 51525 ou 736314

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

«A PRIMEIRA MULHER»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Colette, cansada com a indiferença do marido, Jean, e persuadida de que não conseguirá fazer-lhe esquecer Martine, sua primeira mulher, resolve abandonar o lar. Telefona a Christine, prima de Jean, que lhe testemunhou sempre muita amizade e a quem faz questão de avisar. No último instante, porém, é retida por um acidente grave na pessoa da pequena Monique, Jean incita-a a ficar por diante a intenção de sair de casa — julga até que Colette não partirá sózinha... Revoltada, a jovem esposa quer dar-lhe a ela uma carta que tinha deixado escrita. Mas a missiva desapareceu.

21 — Colette olha para o marido. Jean parece sincero ao negar que não viu a carta onde quer que fosse. Mas então... como sabe ele que Colette ia sair de casa? «Peco-te, Jean, não brinques com uma coisa tão séria», exclama a professora. «Podes lá saber o que sofri por não me amares... Sempre essa recordação de Martine, essa perseguição de todas as horas...» «Que queres tu dizer?», murmura Jean. Misturada a voz a uma torrente de lágrimas, Colette conta-lhe os tormentos e o ciúme por que passou. «Que tolice!», comenta Jean. «E era por isso que tas abandonar-me?» Também Jean é um atormentado... O primeiro casamento, repara agora, foi um erro. «Eu não passava de um rapazinho... Martine também era uma cabeça no ar... Nada tínhamos em comum. Ahá, logo demos por isso. Mas havia Monique... Foi por causa dela que não desfizemos o casamento... até ao dia em que Martine travou conhecimento com um sujeito qualquer. Pensou então em orientar a sua vida noutro sentido. Estavam juntos na altura do desastre... Morceram no mesmo carro, sabias? Eu já tinha dado o meu consentimento para a acção de divórcio. Martine deixara-me a Monique... O sentimento maternal de Martine era reduzido. Esquecia-se muito da nossa filha. Querias festas, coisas assim... Vestidos... Exactamente o contrário de ti... O contrário do que eu vi em ti...» «E eu que pretendia assemelhar-me a Martine!», murmura Colette.



22 — Jean aproxima-se da mulher e força-a a levantar a cabeça. «Por isso mudaste tanto, querida!», diz. «Tola... Não compreendi o que se passava, foi o que foi. Imaginava ter-me enganado acerca de ti...» De súbito Colette desprende-se dos braços do marido, exclamando: «Mas não percebo, Jean. Se não viste a carta, como soubeste que eu pretendia ir embora?» «Por intermédio de Christine», explica o marido. «Não lhe disseste que partias? Não lhe disseste até porque?» «É verdade...»



discooteca

novidades em discos

(Continua na 7.ª página)

ções de um genuíno concerto lento para violino, que o próprio compositor assinou. No terceiro andamento, Minueto, nota-se uma nítida passagem clara e aberta para o andamento seguinte—Rondo Allegro, em que se verifica uma leveza em que os violinos se associam à orquestra transformando-se no maravilhoso Minueto Galante. Deve no entanto considerar-se o oitavo e último andamento como o mais belo de toda a composição. Lento, como o início da Sinfonia, constitui a mais bela passagem desta grande obra de Mozart.

THE RIGHTEOUS BROTHERS

O conjunto americano, de que foram lançados simultaneamente dois discos, tem nos seus modernos ritmos uma reminiscência dos velhos espirituais. Atente-se na interpretação de «My Prayer» em que mais se patenteia a origem negra do conjunto. Nesse mesmo disco se podem ouvir «Fannie Mae» de Brown-Robinson-Lewis, «At My front door» e «Try to find another man».

No segundo disco, The Righteous

teous Brothers apresentam-nos «Something's got a hold on me», «I just want to make love to you», «Georgia on my mind» e «You can have her».

Gravação «Alvorada» — H 11 107/H 11 108 — 45 r.p.m.

MEL CARTER

MEL CARTER



Cantor negro com uma voz peculiar, Mel Carter traz neste seu disco um arranjo novo sobre um dos temas do filme «Doutor Jivago». Da dupla Webster-Jarre interpreta «Somewhere my love»; de Warren-Kent «Take Good care of here»; e ainda «Tar and Cement» e «The Impossible Dream».

Gravação «Liberty» — 9005 — 45 r.p.m.

«Pois, Colette», continua Jean, franzindo o sobrolho, «se deixaste uma carta e ela desapareceu, só Christine poderá tê-la desencaminhado!» Ai está: Jean recorda-se mesmo de um pormenor — Christine foi dar-lhe conta do que se passava, vieram os dois do escritório, e já em casa a prima entrou no quarto do casal para «dar uma penteada aos cabelos»... Ai terá subtraído a carta! «Mas porque?», pergunta Colette. Jean dá de ombros: «Há muito, muito tempo, Christine fez-me compreender que dependia de mim um enlace, digamos familiar... Agora quis vingar-se... ou pensou que, saindo tu de casa, o divórcio não tardaria...» Colette não cabe em si de espanto. Percebe neste momento todo o jogo de Christine — os seus conselhos pífios, os seus elogios a Martine... Simplesmente, o acidente de Monique deixou-lhe a perder os planos.

23 — De repente, Colette estremece. «Estás a ouvir?», diz para Jean. E a pequena Monique a chamar. «Dói, dói!», geme a garota. «Fica ao pé de mim...» Colette, a quem foram dirigidas estas palavras, acalma a enteadada: «Vou buscar um comprimido e depois não saio de ao pé de ti». Jean aproveitou a ausência de Colette, para dizer à filha: Monique, a mãe gosta de ti... Porque é que a tratas tão mal? «Eu sei que ela gosta de mim», murmura Monique. «A avó está farta de mo dizer...» «Então vais dizer isso mesmo à mãe», ordena Jean. Nesse momento toca o telefone. Monique tem um esgar de sofrimento. O pai levanta-se, para voltar daí a momentos e ver Colette, sorridente e feliz, debruçada sobre a cama da enteada. Jean aperta ternamente a mão da mulher. Monique abraça-os por entre lágrimas: «Papai, que bom... A mamã gosta de mim...» «Agora vais dormir, minha filha», responde Jean com um nó na garganta. «Para te podes boazinha num instante...»



mais», diz a professora num sussurro.

F I M

24 — Colette e o marido saem do quarto nos bicos dos pés. «A propósito», pergunta a professora, «quem telefonou?» «Christine!» «Christine?!» «Querias saber como eu suportava a primeira noite de solidão...», responde Jean. «Disse-lhe que estava toda a correr da melhor das maneiras. Que tu tinhas voltado. Falei-lhe da carta...» «E então?» «Então, vamos esquecer o que se passou. Quero ser feliz contigo, Colette!» «Não nos separaremos nunca

De uma semana para a outra

(Continuação da 5.ª página)

compromissos internacionais; investimentos públicos previstos com imperativo de precedência; e auxílio às províncias ultramarinas.

NO ESTRANGEIRO — Ian Smith arrisca-se a ser preso caso se desloque a Londres — afirma o «Daily Express». * Nova York: o terceiro aniversário da morte do presidente Kennedy assinalado pela contro-
vêrsia acerca de um ou mais assassinos

DIA 23

EM PORTUGAL — Profunda remodelação da estrutura dos serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros: divisão do serviço por zonas geográficas e a unificação completa dos quadros do pessoal diplomático e consular.

NO ESTRANGEIRO — Reforma constitucional aprovada pelas Cortes espanholas. O «Times» a lei orgânica espanhola não contribui para a liberalização do regime.

DIA 24

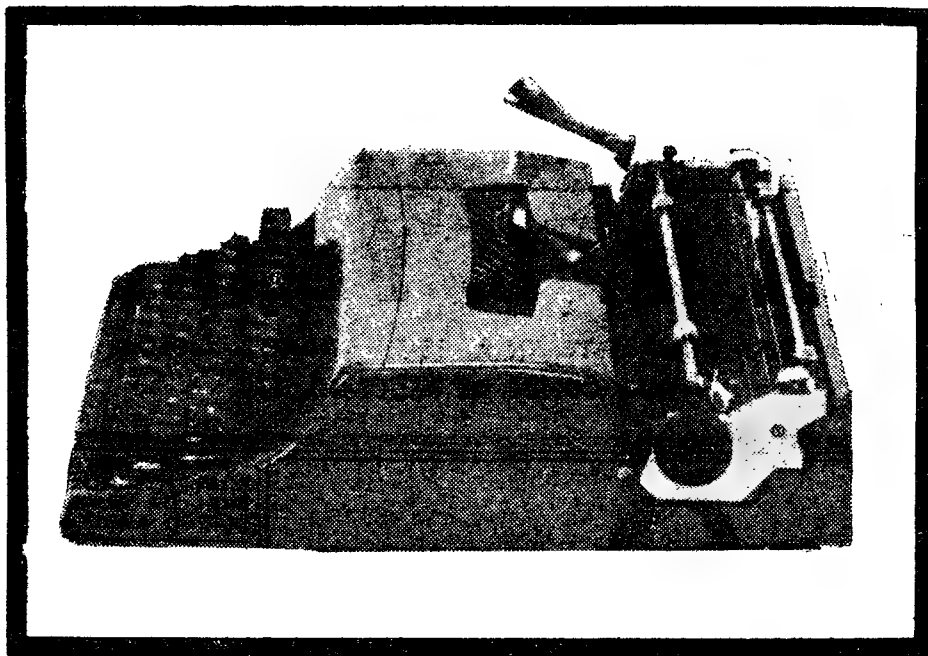
EM PORTUGAL — Visitam o nosso País professores e auditores do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional da França. Recebe-os o ministro dos Negócios Estrangeiros.

NO ESTRANGEIRO — Efectuar-se-á em 14 de Dezembro o plebiscito em Espanha para aprovação da lei orgânica — torna-se público em Madrid. * Malogra-se a conjura para derrubar o presidente do Haiti.

DIA 25

EM PORTUGAL — Ferreira de Castro homenageado na Sociedade Nacional das Belas-Artes.

NO ESTRANGEIRO — Iminente na Alemanha Ocidental uma «grande coligação» entre cristãos-democratas e socialistas.



Olivetti Lettera 32

É uma verdadeira máquina portátil porque ocupa pouco espaço, porque é fácil de transportar, tanto na pequena como na longa viagem com qualquer meio de transporte de automóvel, de comboio ou de avião de um lugar para outro do mundo da cidade, ou da casa uma máquina necessária em cada habitação como instrumento moderno da escrita — mas principalmente uma máquina portátil com todas as aplicações dos modelos de classe superior excepcional na estabilidade robusta na estrutura impecável no alinhamento e na nitidez da escrita

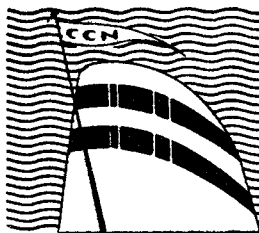


DISTRIBUIDOR AUTORIZADO A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Alm. Teis, 91-A — Tel. 530838

538323
530838
6931

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO



CCN

companhia
colonial de
navegação

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair de Lisboa em 2 de Dezembro as 12 horas

«PATRIA»

a sair em 6 de Dezembro as 12 horas

«GANDA»

a sair em 17 de Dezembro

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 30 de Novembro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 28 de Novembro

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 9 de Janeiro de 1967, as 18 horas,

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAYRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 - Telex 36 96 21 8 - PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 - Telef. 2 33 42

- TELEVISORES
- FRIGORÍFICOS
- MÁQUINAS LAVAR
- ESQUENTADORES
- ASPIRADORES
- FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
RUA CONDE DE REDONDO, 119



McCULLOCH

MOTO-SERRAS

POTENTES, LEVES, RÁPIDAS E ECONÓMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇADOS E LEVES...

MODELOS COM ARRANQUE ELÉCTRICO

ACESSÓRIOS E PEÇAS — OFICINA ESPECIALIZADA

Reparação de lâminas-guia

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA — R. da Correnteza, 25-A — PORTO — R. da Alegria, 294

LUANDA — C. P. 6681

NOVIDADES — NATAL

ARMAZENISTAS IMPORTADORES
(GROSSISTAS REGISTRADOS)

VASTO SORTIDO DE ARTIGOS PARA OFERTA, IMPORTADOS DE
TODO O MUNDO, ÓPTIMAS COTAÇÕES • ARTIGOS PARA BRIN-

DES DE PROPAGANDA

INSTRUMENTOS MUSICAIS E ELECTRÓNICOS

DAVID BRANCO & FILHO, LDA.

102-104, RUA DA MADALENA, 106-108

Telefs 866144/45 — Telex. «BRANCOFILHO» — LISBOA-2

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

SENSACIONAL!...



CASACOS DE ANTILOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, tevissimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIA-DOR e ainda c/ desconto aos sócios do A C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTILOPE PARA SENHORA
Compridos 1.500\$00
Curtos e 3/4 780\$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos 950\$00
Curtos e 3/4 680\$00

PARA HOMEM

Antilope 1.350\$00
Cabedal 1.300\$00

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DA CASA QUE POSSUI
O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

O REI DAS PELES

LISBOA

PORTO

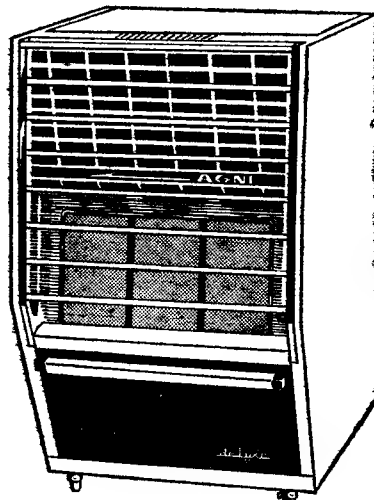
R. DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º R. ST.ª CATARINA, 388, 2.º

AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão, alveolar
Têm válvula de segurança

CONSUMO MÍNIMO

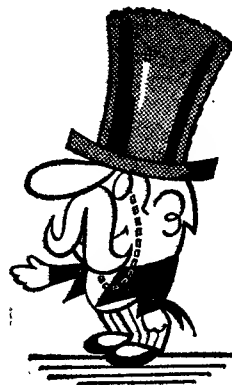


3.825.000 CALORIAS
HORA=270 m3

Uma moradia moderna (tipo médio) de 5 cinco divisões tem 240 m3 aproximadamente

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.

R. da Conceição 35, 1.º — LISBOA — Apart.º 2910 — Telef. 324253



Sociedade «ESTORIL»

Concurso para exploração dos pavilhões de vendas das estações de Santos, Paço de Arcos, Santo Amaro, S. João do Estoril e Monte Estoril

1 — Até às 15 horas de 12 de Dezembro de 1966, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, a partir de 1 de Janeiro de 1967, com opção nos seguintes, destes Pavilhões, destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.

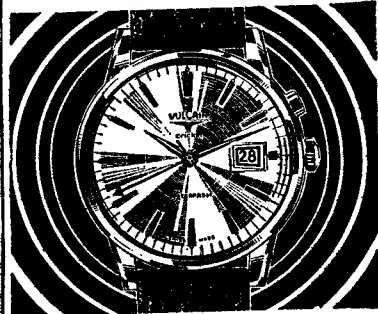
2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré e nas estações acima indicadas.

Lisboa, 16 de Novembro de 1966.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. BUAL

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

ESCRITÓRIO

ou loja, aluga-se, só 1.110\$00. Só com bom fiador, na Rua Jerónimos, 42-A (Belém).—Mostra actual inquilino ou a porteira.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Dezembro são feitas alterações aos horários dos comboios em vigor nas Zonas Norte Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)



VI «RALLYE» TAP

19 A 20 DE NOVEMBRO DE 1966

VAUXHALL VIVA

- 1.º DA CLASSE
- 4.º DO GRUPO DE TURISMO
- 6.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

UM SÓ VIVA ENTRE 32 CONCORRENTES

CONDUZIDO PELO EX.^{mo} SNR. MANUEL CARDOSO PINTO MARTHA

VENDIDO POR

AUTO-INDUSTRIAL 

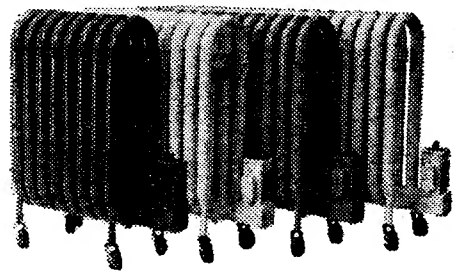
LISBOA 4, Duque de Loulé 93 Tel. 538956-COIMBRA LEIRIA



UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre

PELICANO

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



Calor saudável

O melhor substituto de aquecimento central

5 ANOS DE GARANTIA

Distribuidores:

JAMORAL

PORTO — Rua Cândido dos Reis, 87 a 91 — Telefones 29041/2/3

LISBOA — Rua Maria Andrade, 48-A — Telefones 839107/8/9

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Para os Meninos



A HISTÓRIA DE UMA GOTA DE ÁGUA

A nossa Gota de Água estava encantada. As coisas bonitas que já conhecia! E como o rio, formado por ela e por muitos milhares — milhares? — por muitos, muitos milhões de gotas de água, como o rio era prestável! Por onde ele passava, a terra tornava-se mais bonita, verde, enchia-se de flores de variado matiz, e, além disto, o rio ajudava, não há dúvida que ajudava, pessoas, animais e plantas.

Nisto, a Gota de Água reparou numa planta mais baixa do que as árvores, mas tão bonita, tão bonita, com as suas folhas verde-escuras, muito recortadas, e as suas flores, aos molinhos redondos, brancos, com cheiro suave tão doce, tão bom! A gota de água que sabia tudo e seguia a seu lado, disse-lhe assim:

— E' muito bonito aquele arbusto, não achas?

— Arbusto? Que vem a ser isso?

— Arbusto... Arbusto... Bem, é assim como uma pequena árvore, mais baixa e com os troncos muito mais delgados... Enfim, é uma planta como aquela, tão bonita, que tens estado a admirar, e que se chama sabugueiro.

Sempre deslizando, a nossa Gota de Água ia cheirando o perfume tão agradável das flores do sabugueiro, que se

• CONTADA PELA TIA MARIA LÚCIA

• ILUSTRADA PELOS SOBRINHOS

VII — SURTIU UMA FAMÍLIA DE PATOS



As gotas de água deixaram a nuvem e formaram a chuva — Desenho de Ana Cristina Pereira Carvalhal, de 7 anos

inclinavam para o rio, mirando-se nele como num espelho. Depois, em vez de sabugueiros, surgiu um canal: as canas delgadas e altas, estavam vestidas de folhas também

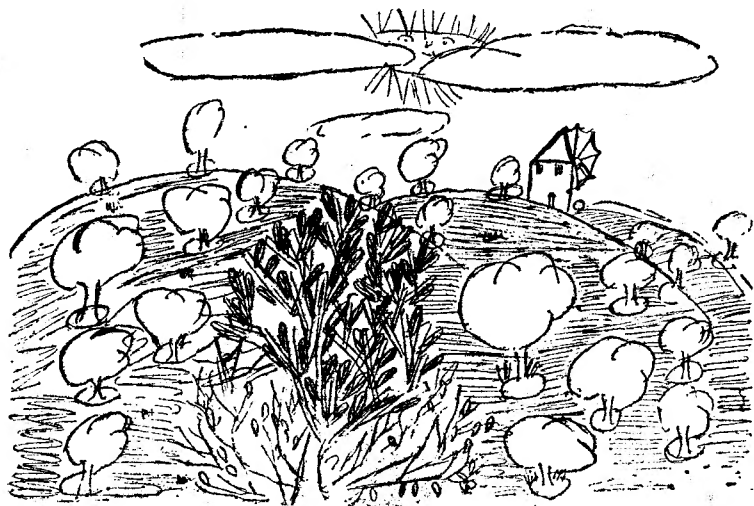
altas e delgadas, e era igualmente bonito aquele canal que ondulava docemente quando o vento passava.

De repente, de entre o canal, ouviu-se um ruído cada vez mais forte, mais forte; e as canas agitavam-se, não com o vento, mas para darem passagem a animais engraçados que vinham, uns atrás dos outros, em fila, com um andar muito patusco, pata aqui, pata ali, bamboleando o corpo. Uns animais com patas grandes, amarelas, e bicos também grandes e amarelos. Os bichos estavam cobertos de penas, como os pássaros, e tinham asas como eles: quando chegaram mesmo à beira do rio, fizeram um movimento que era mesmo um voo, com as asas abertas, mas, em vez de subirem no ar, atiraram-se à água. Desta vez, a nossa Gota de Água pensou que tinha sucedido um grande desastre, e, sem bem saber o que poderia fazer, aproximou-se para prestar ajuda. Mas, com surpresa, viu que os estranhos animais, sempre em fila, começavam a nadar tranquilamente, com o ar mais feliz deste mundo.

— Ih! Ih!, riu a gota de água que sabia tudo. Estás admirada? Tal qual como eu, a primeira vez que vi estes bichos. Depois explicaram-me que se chamam patos, e que, embora sejam aves, os seus voos são pequenos e baixos, e sabem nadar com a perfeição que estás vendo.

Então, a nossa Gota de Água deixou-se deslizar ao lado dos patos que seguiam, muito elegantes, uns atrás dos outros; de vez em quando mergulhavam a cabeça e o longo pescoço para apanhar um petisco que soboreavam, retomando a sua posição elegante e continuando o seu passeio.

(Continua)



Quando as gotas de água já tinham entrado na terra, disseram que o melhor era cada uma resolver o seu destino pela sua cabeça — Desenho de Maria de Fátima Fernandes Ramos, de 12 anos, de Lisboa



Muitas gotas de água formaram um rio, e os rebanhos vieram matar a sede — Desenho de Maria de Lourdes Guerrinha Rosendo, de 9 anos

BENNY GOODMAN

(Continuação da 3.ª página)

tar completamente despido, sob a luz de um projector de milhões de vóltios».

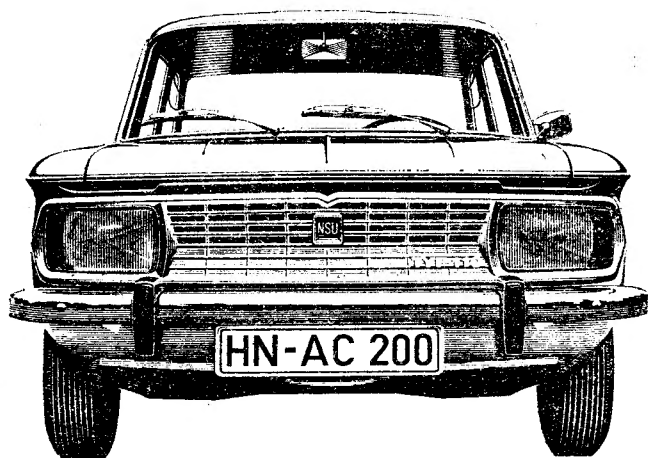
«Os artistas costumam irritar-se demasiado, antecipadamente» — comentou certa vez. «Numa ocasião, preocupava-me com uma cadência clássica e perguntei ao chefe da orquestra sinfónica, que era muito famoso, como a devia tocar. Depois de encolher os ombros, o maestro respondeu-me: Que importa? Apenas nós nos apercebemos da diferença. A minha filosofia actual é levar uma vida tranquila. Nestas andanças da música, isto é mais uma oração do que uma filosofia! Apesar de tudo, acho que a nossa profissão não é muito diversa das outras».

Pouco apreciador de festas, Goodman vive tranquilamente com a família, alternadamen-

te, num apartamento em Manhattan e numa vivenda em Connecticut. Há algum tempo adquiriu uma propriedade numa ilha do mar das Caraíbas. Os seus passatempos predilectos são pescar o salmão e jogar o «golf». Como uma das mais velhas personagens do «jazz», Benny não cre, de modo algum, que os grandes dias desse género musical tenham passado.

«Os ritmos de jazz são mais conhecidos em todo o mundo, actualmente, do que nas épocas passadas» — afirma. «Outras formas musicais surgiram, mas as pessoas continuam a gostar do jazz e a juventude «descobre-o» constantemente. Os jovens consideram-no, já, como música quase clássica, não é assim? Evidentemente que é algo mais complicado do que algumas toadas tão em voga...».

NSU 110



Todas as características dum carro de luxo ao preço normal:

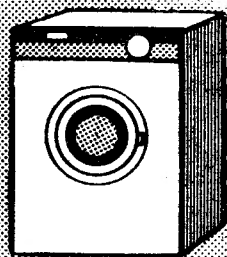
Motor 66 HP-4 Tempos • Arrefecido por ar
Travões de disco • Velocidade: 145 Kms/h.
Consumo mínimo • Grande porta bagagens
Interiores especialmente estudados para o seu conforto.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. LUSOLANDA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C

☎ *telefone para 537077*



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

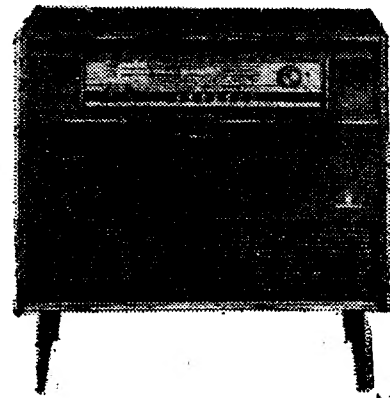
DEFENDA-SE DO FRIO

COMPRE UM RADIADOR ELÉCTRICO
OU SALAMANDRA AOS MELHORES PREÇOS

Pr. S. Paulo, 19-2.º Dt.º - LISBOA - Tel. 321815 e 361901

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

Empresa Termoelectrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72, 3.º — PORTO

Delegação: Rua Rosa Araújo, 34, 3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
— CENTRAL DO CARREGADO
— ESTUDOS NUCLEARES

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO: 600 000 000\$00

CAPITAL REALIZADO: 435 000 000\$00

6.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão, ao par, de 165 000 acções do valor nominal de 1000\$00 cada uma, com reserva de preferência para os accionistas

(Autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 256, de 4-11-66)

As acções desta emissão poderão ser representadas por títulos nominativos e ao portador de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções.

A subscrição estará aberta ao público em geral, observando-se, no entanto, nos termos estatutários, a preferência das subscrições dos actuais accionistas na proporção das acções que possuírem (37,9 % com arredondamento por defeito).

Os actuais accionistas podem fazer subscrições para além do número de acções a que têm direito pela preferência; as subscrições efectuadas nestas condições têm, porém, de ser feitas separadamente, a fim de serem consideradas à margem da preferência estatutária.

Os subscritores que já forem accionistas terão de apresentar os títulos que lhes darão direito à subscrição, para neles ser feita a descarga da utilização do direito de preferência.

Como os títulos definitivos da última emissão — 5.º aumento de capital — representativos das acções n.ºs 315 001 a 435 000, não puderem ser ainda distribuídos, o direito de preferência será controlado com a descarga nas respectivas cautelas definitivas.

O pagamento das acções subscritas será feito em 4 prestações:

25 % no acto da subscrição, acrescidos de esc. 44\$35, por acção, de Imposto de Mais-Valias, a pagar pelos subscritores não isentos;
25 % de 1 a 15 de Fevereiro de 1967;
25 % de 15 a 30 de Abril de 1967; e
25 % de 15 a 30 de Junho de 1967.

As acções darão direito ao dividendo do exercício de 1967, cativo de impostos para os accionistas, calculado pelo tempo do efectivo desembolso de cada prestação.

Os subscritores deverão indicar nos boletins a natureza e espécie dos títulos que pretendem. No entanto, fica reservado a esta empresa o direito de alterar as indicações que constarem dos boletins, harmonizando-as de acordo com as necessidades do rateio a que eventualmente seja necessário recorrer e, ainda, para dar cumprimento ao disposto no § 1.º do artigo 7.º dos seus estatutos.

As subscrições em cujos boletins não figurem os elementos relativos à natureza e espécie dos títulos pretendidos pelos subscritores serão atribuídos títulos nominativos na menor quantidade necessária para representar o número de acções que lhes couber.

Os subscritores deverão fazer a prova da nacionalidade, apresentando, para isso, o necessário documento de identificação no local onde efectuarem a subscrição, o qual será restituído depois de anotados no boletim os elementos nele solicitados.

A subscrição estará aberta de 21 a 30 do corrente mês na sede e delegação desta empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, delegações e dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães

Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Português

Porto, 17 de Novembro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Levi Eshkol, primeiro-ministro israelita (à direita) e o rei Hussein da Jordânia

Incoerências na luta entre árabes e judeus

por JOÃO GOMES

O ataque israelita do passado dia 13 contra as vilas jordanas de Hebron e Samoa não contribuiu em nada para diminuir a tensão entre árabes e israelitas. Mas pôs em relevo incoerências e fraquezas que caracterizam a luta entre os dois contendores.

Se a causa de Israel merece a compreensão e a simpatia de diversos países, actos como o que desencadeou em meados deste mês não fomentam o aumento dos seus amigos e dos defensores das suas teses. O ataque israelita, segundo o balanço publicado pelas Nações Unidas, teria provocado 18 mortos e 134 feridos, além de importantes destruições, nomeadamente na vila de Samoa. A condenação geral e severa desse ataque, por parte de todas as grandes potências, no Conselho de Segurança, não pode deixar de ser significativa e digna de menção.

O ambiente de permanente tensão, as ameaças constantes e o bloqueio dos árabes contra o Estado judeu explicam o desejo do Governo de Tel-Aviv de manter uma atitude de firmeza e de ofensiva face aos seus numerosos vizinhos. Mas serão gestos como os praticados contra Hebron e Samoa os que melhor servirão os interesses de Israel? A resposta não pode ser positiva, independentemente dos sinais antagónicos que os marcam.

A acção punitiva contra as povoações jordanas deram azo a um coro de protestos de certos países árabes contra o rei Hussein e a negligência do seu Governo em defender as populações atacadas. Os detractores do monarca hachemita não hesitaram em atingir o chefe do «país irmão»; este recusou-se a armar os habitantes das localidades atacadas por re-

cear que essas armas pulverizassem mais tarde o seu próprio trono. E conhecida como é a instabilidade em que vive a monarquia hachemita e a força crescente dos seus inimigos, não se pode negar fundamento a essa tese.

Os próprios israelitas não têm dificuldade em aceitá-la e daí a surpresa pelo seu gesto agressivo. A existência de um regime fraco é instável na vizinha Jordânia não servirá melhor a segurança de Israel do que uma República aguerrida e inteiramente alinhada nas posições egípcias? A contribuição dos estadistas judeus para pôr fim ao regime de Amman só aumenta a confusão e a perplexidade. O gesto é tanto mais duvidoso na medida em que o ataque à Jordânia não passou de um aviso à Síria, porventura mais belicosa mas consideravelmente mais forte.

Um semanário francês avançou um ponto de vista, baseado em informações que diz colhidas na O. N. U., e que não é de todo descabido: Tel-Aviv preferiu atacar a Jordânia, aliada dos Estados Unidos, à Síria, cujas relações com a União Soviética não cessam de se intensificar. Os dirigentes israelitas contavam assim com uma possível mediação do Governo soviético: o primeiro-ministro russo visitará Paris no princípio de Dezembro e a Síria é um país que esteve sob domínio francês.

Outra incoerência notória na luta entre israelitas e árabes é a falta de unidade revelada por estes. A divisão entre «progressistas» e «reaccionários» é flagrante. Enquanto a Arábia Saudita apoia o trono hachemita e estigmatiza a falta de apoio egípcio à Jordânia atacada, a R. A. U., a Síria e o Líbano não poupam críticas ao Governo de Amman. Se a fraseologia violenta de Nasser é pródi-ga em ameaças contra os «usurpadores da Palestina» a sua oposição aos regimes árabes conservadores e monárquicos não é mais benigna ou condescendente.

Como pretenderá o chefe egípcio conciliar duas atitudes tão diametralmente opostas sem desacreditar os países árabes e contradi-zer a força e coesão que diz fomentar? Uma maneira de quebrar tal dilema seria, como propôs o presidente Burguiba, reconhecer a existência do Estado de Israel e procurar, numa política de entendimento, a solução de alguns problemas que o opõe ao mundo árabe.

Mas, como afirmou na mesma altura o presidente tunisino, Nasser é demasiado ambicioso e Israel é um país importante no jogo sem regras pela hegemonia egípcia. — J. G.

O DEBATE NAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE A REPRESENTAÇÃO CHINESA NA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

Do correspondente particular PHILIPPE BEN
Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

NAÇÕES UNIDAS (Nova York) — A intervenção do sr. Roger Seydoux, na terça-feira,

O Canadá preconiza o reforço das relações entre o Ocidente e os países de Leste

Na sua recente visita à Europa, Paul Martin, ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, foi recebido pelo Papa Paulo VI e travou conversações com dirigentes italianos, soviéticos e polacos.

O chefe da diplomacia canadiana avisou-se, em Roma, com o chefe do Estado italiano, Giuseppe Saragat, com o chefe do Governo, Aldo Moro, e ainda com Amintore Fanfani e Pietro Nenni. Discutiu com estes estadistas o futuro da N. A. T. O., a entrada da China nas Nações Unidas, a segurança europeia e o tratado em preparação com vista à não-proliferação das armas nucleares.

Em Moscovo e em Varsóvia, Paul Martin debateu possíveis medidas com vista a pôr fim à guerra no Vietnam e ao estreitamento das relações entre o Ocidente e os países de Leste. Referindo-se à política a seguir neste domínio, o ministro canadiano afirmou: «Estou convencido que devemos continuar a avançar, com prudência mas também com determinação, para eliminar as tensões existentes entre os países da Europa Oriental e os países do Ocidente. Julgo que melhoraram as perspectivas de um acordo acerca da não-proliferação do armamento nuclear, questão que consideramos capital».

Terceiro aniversário da morte do presidente Kennedy



Passou esta semana o terceiro aniversário da morte do presidente Kennedy. A data foi aproveitada para novos pedidos de órgãos da Imprensa e de individualidades norte-americanas, a fim de que seja reaberto o processo relativo ao assassinio do malogrado político. Pretende-se fazer luz acerca dos verdadeiros autores do crime de Dallas

durante o debate acerca da representação chinesa foi, na opinião geral, a mais convincente de todas as escutadas, até ao presente, a este respeito e cujo pouco nível surpreendeu. Esta tomada de posição parece ter diminuído grandemente as possibilidades de adopção do projecto italiano de criação de uma comissão «ad hoc».

Com efeito, este projecto só poderá ser aprovado por maioria simples, o que supõe que a Assembleia decida, antecipadamente, que se não trata de uma questão importante. Ora, os mais calorosos partidários deste projecto são os próprios a afirmar que a admissão de Pequim na O. N. U. constitui uma questão importante exigindo, por consequência, a maioria de dois terços.

O destino da iniciativa do sr. Fanfani depende também do ardor dos Estados Unidos na sua defesa. Dois sinais parecem indicar que o apoio dado pelo sr. Goldberg ao projecto italiano não significa de qualquer modo, que Washington deseje a sua adopção. Julga, saber-se a este respeito que se o sr. Dean Rusk teve de ceder neste ponto aos desejos do sr. Goldberg, ele mesmo simpatiza mais com a atitude da Formosa, cujos representantes se opõem ainda mais violentamente à iniciativa italiana do que os amigos de Pequim na O. N. U.

A FACE E O REVERSO

TEIMOSIA E PACIÊNCIA

Mau grado todos os esforços e subtilidades a diplomacia internacional, a China Continental verá passar mais um ano sem lograr meter pé no palácio envidraçado das Nações Unidas. Tio Sam é teimoso. E a paciência chinesa não tem limites.

Que vale a actividade pressurosa dos juristas italianos ou as peregrinações generosas do ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros? O direito romano pertence à História e as iniciativas do Canadá valem mais para o futuro.

Para quê desperdiçar imaginação? De que vale queimar energias a criar comissões? Para que diabo se submetem os espíritos à tortura interpretativa da lei internacional? Tudo é vão, diante da vontade imperativa de um grande senhor da Ordem. Ou a «democracia» seria farsa e religião de ingénuos.

Pouco importa a faceta do cristal pela qual se explore o contencioso: que Pequim substitua Taipé ou que a Organização internacional aceite a existência de duas Chinas. A proclamação real diz apenas «não passar», mesmo se a sua vontade irredutível deixa insensível o imperador Mao. E o barómetro do arranha-céus envidraçado não pode deixar de acusar a frieza soviética pelo que foi seu companheiro de estrada.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● GOLDBERG DISPOSTO A DEMITIR-SE

Consta que Arthur Goldberg, representante dos Estados Unidos na O.N.U., ameaça demitir-se. O diplomata estaria ressentido com a sua perda de influência na Casa Branca. A decisão do presidente Johnson de o enviar ao Sueste da Ásia constituiria uma espécie de compensação.

● MAIS DE 800 MISSEIS ANTIAÉREOS LANÇADOS NO VIETNAM DO NORTE

Já foram lançados no Vietnam do Norte mais de 800 mísseis contra aviões americanos atacantes, mas, até à data, só 22 aparelhos foram abatidos — segundo a Imprensa dos E. U. A.

Os mísseis que atingiram o alvo representam menos de três por cento do total de lançamentos.

Está calculado que os foguetes americanos «Nike» poderão acertar em 50 por cento dos casos.

● DIMINUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS FINANCEIROS NA ALEMANHA

A percentagem dos investimentos financeiros na Alemanha Ocidental diminuiu de 16 por cento, em 1965, para três por cento, este ano.

Um inquérito que abrangou quatro mil firmas permite prever que a redução continuará.

A visita à U. R. S. S. do chefe da diplomacia britânica



George Brown, ministro inglês dos Negócios Estrangeiros que visitou, esta semana, Moscovo. Antes de partir da capital soviética, Brown afirmou à agência Tass que a sua visita fora «muito útil» e as conversações com Kossyguine e Gromyko «muito francas».



HABIB BURGUIBA
presidente da Tunísia

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

AGRACIADOS COM O «PRÊMIO ENRICO FERMI» 1966



Fixem este nome: Linda Martin. Foi ela quem levou os três manequins até uma varanda do Hotel Washington, em Londres. Que propõe a jovem inglesa para a Primavera de 1967? Os estampados de muitas cores em modelos amplos e descontraídos. Da esquerda para a direita: um quimono indiano de algodão (amarelo, vermelho e branco), um vestido «discoteca» também de algodão (motivos africanos em branco, púrpura e cereja) e um conjunto «1930», arrojado quanto basta (azul, verde e branco). Dois dos manequins estão descalços. Sem intenção



FRITZ STRASSMANN



LISE MEITNER



OTTO HAHN

Os professores alemães Otto Hahn e Fritz Strassmann e a professora vienense Lise Meitner foram agraciados com uma das mais altas distinções da Comissão Americana de Energia Atômica, o «Prêmio Enrico Fermi», de 1966. Além de uma medalha de ouro, os três cientistas dividiram entre si a importância monetária do prêmio: 50 mil dólares (mil e quinhentos contos).

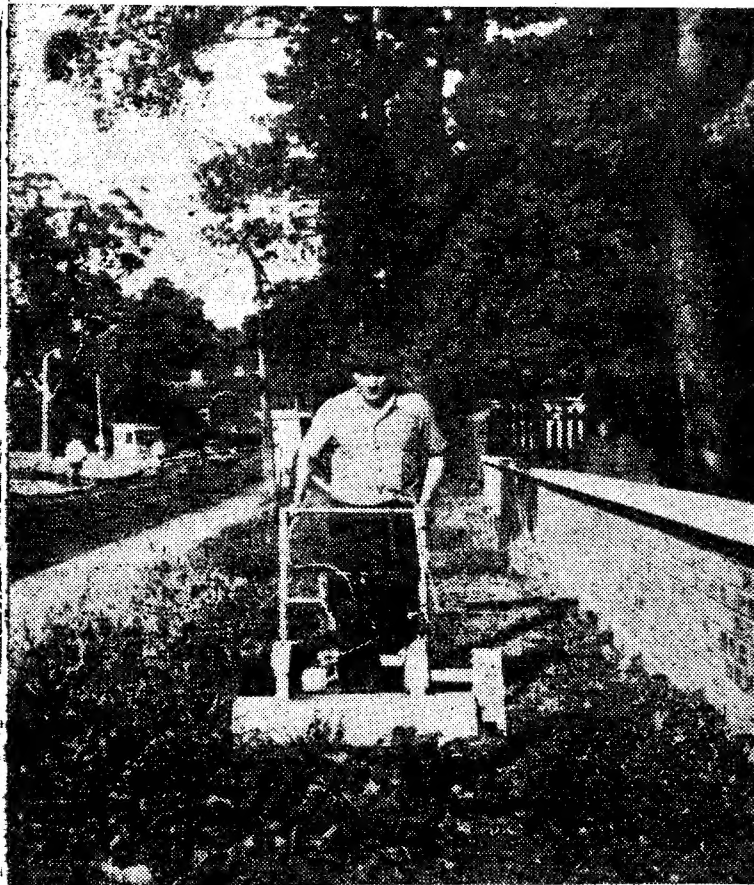
Otto Hahn descobriu em Berlim, em Dezembro de 1938, com o seu colaborador Fritz Strassmann, a fissibilidade do urânio, inaugurando assim a era atômica. Em 1944, ambos foram agraciados com o Prêmio Nobel. Otto Hahn, que conta já 87 anos, vive como professor jubilado em Goettingen. Fritz Strassmann, nascido em 1902, é director de um instituto da Universidade de Mainz.

Lise Meitner, durante muitos anos colaboradora do professor Hahn, emigrou em 1938, contribuindo para divulgar a descoberta. Conta actualmente 87 anos e vive em Cambridge.

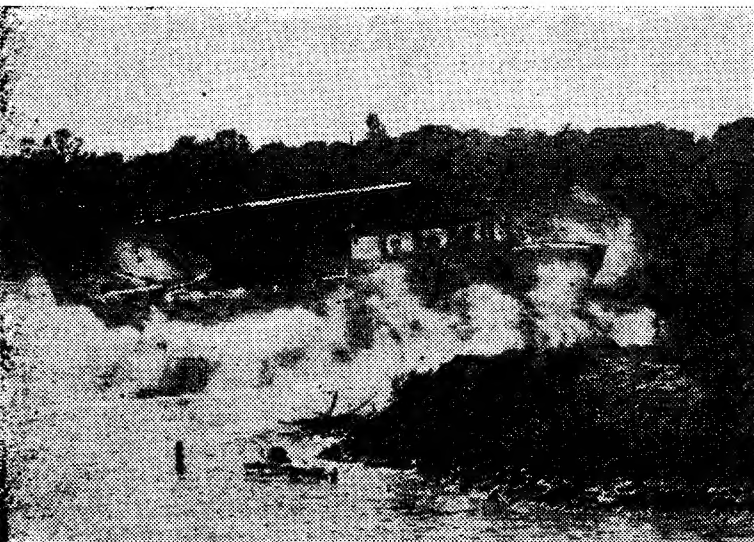
DOS QUATRO CANTOS DO MUNDO



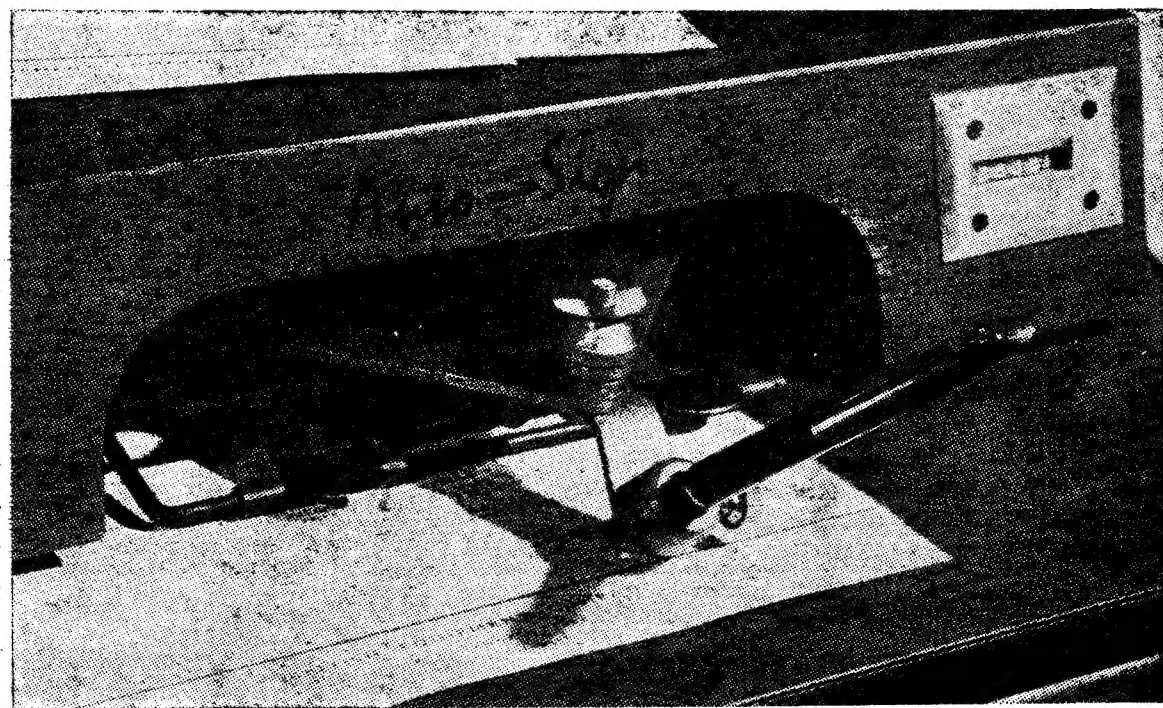
Esta é a «Rainha do Vinho de 1966». Durante um ano, Ilse Theobald, de 22 anos, representará o vinho alemão em numerosas manifestações. Foi eleita entre onze beirdades das mais conhecidas regiões vinícolas alemãs



Esta máquina de aparar relva, equipada com um motor de 9 H. P., pode aparar uma faixa de 80 centímetros de largo e 5 quilómetros de comprimento numa hora. O orgulho dos jardineiros... que a foram adquirir e abastecer de gasolina!



«Um chovercraft» britânico procedendo a experiências, sobre água e terra perto de Fontainebleau, perante oficiais superiores da N. A. T. O. Para este veículo revolucionário não há obstáculos naturais



Esta máquina, denominada «Auto-sign», destina-se a fazer automaticamente assinaturas, incluindo todas as pequenas características pessoais. Depois de ser feita uma firma, o maquinismo — com a própria caneta — reproduz todos os movimentos. Este modelo, fabricado por uma firma britânica, foi exibido recentemente em Londres. Uma maravilha para os falsificadores de cheques!...